

A REPUBLICA

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Por anno 50000
 No avulso do dia 100
 Do dia anterior 900

PAGAMENTOS ADIANTADOS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ESCRITORIO E TYPOGRAPHIA

2--Rua Senador José Bonifacio--2
 As publicações serão feitas a 80 réis por linha, e annuncios por ajuste.



São nossos correspondentes n'este Estado

- Macahyba—Vicente de Goes Lyra
- S. Gonçalo—Estevão Moura
- Ceará-mirim—Fellismino Dantas
- Touros—Juvencio Tassinio
- Taipú—Elias Cardoso
- Macáú—Manoel Moreira da Costa
- S. José—Manoel Alves Vieira de Araújo
- Papary—José de Araújo
- Aréz—João Pegado Filho
- Goianinha—Coronel Luiz Francelino de Aguiar
- Santo Antonio—Vicente Ferreira da Silva Maia
- Canguaretama—Olympio Tavares
- Nova Cruz—Dr. Bernardo Lindolpho de Mendonça
- Cuitezeiras—Coronel Medeiros
- São Bento—Afonso Belmont
- Santa Cruz—José Clymaco de Medeiros Palva
- Mossoró—Vicente José Fernandes
- Apody—João Nogueira de Lucena
- Caraubas—Coronel Luiz Manoel Fernandes
- Martins—Geraldo Lemos
- Port' Alegre—Marcelino Nobre de Almeida
- Pau dos Ferros—Norberto Januario de Lima
- Luiz Gomes—Adelino Fernandes Maia
- São Miguel—Manoel Xavier de Carvalho
- Victoria—Manoel Leite Pinto
- Patú—Raymundo Basilio de Moura
- Barriguda—José Ozias Gomes da Silva
- Triunpho—Estevão Guerra
- Assú—Epinondas Lins Caidas
- Sant' Anna do Mattos—Manoel José Pinto
- Angicos—José Rufino da Costa Pinheiro
- Jardim de Angicos—José Camara
- Caicó—José Ferreira Muniz
- Acary—Capitão Silvino Bezerra
- Jardim—Dr. Manoel José Fernandes
- Serra Negra—Antonio Gabriel Pires Galvão
- Curraes Novos—Laurentino Bezerra
- Flores—João Toscano de Medeiros

Telegrammas

Do Jornal do Recife:

NATAL, 21 de Março.
 A reacção prosegue infrene.
 Foi demittido do lugar de lente de philosophia do Atheneo Rio Grandense o dr. Braz de Mello, que o havia conquistado em concurso.
 Este acto de vingança do governador tem irritado a opinião publica, provocando por toda parte grande indignação!
 Têm sido demittidas em massa varias intendências, como as do Ceará-mirim, Papary, Nova Cruz e outras, assim como autoridades policiaes.
 Os republicanos estão sendo arcaçados com processos e prisões.
 Todos estão sem garantias, contudo mantêm-se firmes.

NATAL, 18.
 Diversos intendentes demittidos pelo governador Amyntas estão devolvendo as portarias de demissão, por lhes parecer inconstitucional o actual governo. O governador está fazendo frenética reacção.
 O partido republicano d'aqui, confiando na Constituição, está calmo e firme.

NATAL, 19.
 As intendencias Municipaes continuam a protestar contra os actos do governo deste estado e contra a ditadura.
 Cresce a reacção. Os republicanos estão ameaçados de ser tratados rigorosamente; não obstante se acham calmos e firmes.

RIO, 20.
 Deceitou-se que se dentro de um anno, a congregação das escolas ou faculdades declararam inabéis para exercer o magisterio os lentes cathedraes e substitutos ultimamente nomeados, independente de concurso, serão submettidos a concurso os seus logares.

Do Libertador:
 RIO, 22.
 O «Diario de Noticias» foi comprado por 500.000\$ por João Cordeiro, Ruy Barbosa, Azeredo Aguirre, Silva, Bernardino Cardoso, João Lopes, Marçal e outros. Ruy e João Lopes assumiram a redacção.
 Do «Correio do Povo»:
 VICTORIA, 11.
 A Intendencia municipal desta cidade recoun dar posse ao governador nomeado, dr. Antonio Aguirre, e passou uma mensagem telegraphica ao presidente da Republica significando as razões constitucionaes do seu acto.

No telegramma dirigido ao generalissimo, a Intendencia discute patrioticamente essas razões e declara que «Os governadores nomeados até 24 de fevereiro continuam na plenitude das funções que lhes delegou o poder extinto, não podendo ser substituidos senão pelo voto dos proprios Estados, em virtude da convocação já feita por força de decreto do governo provisório.
 «Nessas condições pensa a intendencia que faltaria ao respeito devido a Constituição e aos principios federativos nella consignados, dando posse do cargo de governador a um cidadão que ella reputa incompetentemente investido e pede ao generalissimo que mande o dr. Aguirre entrar em exercicio, independentemente dessa formalidade, caso julgue que a Intendencia está em erro.»
 Não obstante, o dr. Aguirre assumio o governo, lavrando o secretario da Intendencia o termo da aclamação que fizeram as pessoas que acompanhavam o novo governador.
 O espirito da população está agitado.
 No paço da Intendencia compareceram além de alguns funcionarios grupos de partidarios do novo governador.
 Julga-se imminente tremenda reacção partidaria.

VICTORIA, 11.
 O primeiro acto do dr. Aguirre foi demittir a Intendencia, da qual era presidente o dr. Afonso Claudio, chefe republicano historico e o primeiro governador que teve o Estado do Espirito Santo.
 BUENOS-AYRES, 11.
 Taxa de ouro 347 1/2.
 —A eleição dos Srs. Sant'Iago Alem e dr. Del Valle para senadores é considerada como certa.
 —Organizou-se uma importante manifestação para a chegada do general Bartolomeo Mitre esperado da Europa.

Grande numero de emigrantes embarcaram para o Brazil.
 MONTEVIDEO, 14.
 Taxa do ouro 119 1/2.
 BUENOS-AYRES 15.
 Aseleções de hoje effectuaram-se em completa ordem.
 —Está gravemente doente o general Frias.
 —Noticiam do Chile que os revolucionarios organizaram um governo provisorio, cuja sede fixaram em Iquique.

SERVIÇO ESPECIAL DO «CORREIO DO POVO»
 NATAL, 17.
 O partido republicano deste Estado e grande maioria do eleitorado, em face da tremenda reacção sebastianista, que se está dando, resolveram protestar contra os actos do governo, desconhecendo a legalidade de nomeações anti-constitucionaes.
 No pleito eleitoral consistirá o protesto do eleitorado, appellando para a soberania do Congresso.
 A politica republicana mantem-se firme.

A REPUBLICA

O CONGRESSO NACIONAL

Do descontentamento á indignação, da indignação á revolta a transição é facil, quando esses sentimentos vem dos desacertos e desmandos do poder, do despotismo compressor e do ultrage aos brios nacionaes.
 Quinze mezes de ditadura o de poder absoluto traziao o paiz na expectativa ansiosa do regimen legal. Entretanto, promulgada a constituição e eleito o presidente da Republica, os posteriores actos do governo constituem uma continúa serie de desacatos á legalidade.

A politica está sendo uma cousa arbitrária e pessoal, que não consulta os interesses populares, mas somente a conveniencia de amigos que são os inimigos da Republica.

Nunca passou pela mente de ninguém, nem dos propagandistas nem daquelles que adherirão leal e francamente á revolução, nunca ninguém suppoz que no advento da democracia viessem a ser governo os monarchistas e suspectos os republicanos.

E todavia é isto o que se está passando no Brazil.
 Renasce o aulicismo mais desvergonhado. Gente desbridaada anda, vendendo a alma por empregos.

Dentro e fóra do paiz nenhuma confiança merece um ministerio que abate o nosso credito e degrada as relações sociais, rebaixando a vida publica.

Estão abolidos os titulos honorificos, e o Sr. Lucena continúa a assignar barão no «Diario Official», lembrando-se á ultima hora e tola mente de consultar o supremo tribunal se volta com effeito a ser o bacharel Henrique.

A falta das commendas, que raro significação o premio do merito, agarrão-se á guarda nacional, que continúa a servir para os mesmos fins a que era destinada no imperio: cornucopia de honrarias para entreter vaidades.

Quasi todos os actos administrativos são nullos e erroneos, e o pessoal que os executa inepto e ordinario. Ordinario, não no sentido vulgar, commun, mas na acepção, de não e ruim.

Se assim é o capital, aqui ainda é peor.
 O governo do Estado é um vilipendio indecoroso e mortificante. Um individuo curto de espirito, ignorante e de instinctos verdadeiramente perversos, recebeo a empreitada indigna de aniquilar o sentimento republicano no Rio Grande do Norte, e está envergonhando a terra que o acolheo incauta e generosa.

Em circumstancias taes, alienadas pelo governo as sympathias, a estima e a consideração dos governados, as esperanças todas do povo se voltarão para o Congresso.

Existe felizmente, para nossa garantia, esse grande poder, essa força formidavel, representando o povo, depositaria de sua soberania e da sua confiança, e de cujo patriotismo tudo espera a nação.

Approxima-se a abertura da grande assembléa, cujas sessões só ella mesma pôde prorrogar ou adiar e que em hypothese alguma pode ser dissolvida.

Nuvens escuras e preñhes de tempestades se vão accumulando na atmospheria da politica. O choque entre o executivo, que se transvia e exorbita, e a representacão, auctora e guarda da obra constitucional, vai ser inevitavel. O regimen dictatorial, que ainda perdura, terá de prestar severas contas dos seus desmandos e do seu affrontoso esquecimento da lei fundamental.

A imprudente perseguição que está movendo o governo contra todos os caracteres de tempera e especialmente contra os republicanos há de dar o resultado fatal que a historia de todas as tyrannias nos ensina.

O Sr. Lucena está fazendo na republica peor do que fez o Visconde de Ouro Preto na derradeira phase do imperio, com a differença de que o ministro do D. Pedro era um estadista do talento o vasta erudição, e o compadre do presidente não passa de um bacharel affecto ás tricas electoras de Jabotão, sem outro merito no passado senão o de haver sido um instrumento partidario para as empresas odiosas.

Vão mal os homens do governo. Nem lhes louvamos o gosto, nem lhes invejamos a sorte.
 Para uma tarefa solenne como a reorganisação de um povo em moites novos...

podem servir homens estragados e incompativeis com as normas democraticas, como os Lucenas.
 Réos são elles, e hão de ter juizes.

AO PARTIDO REPUBLICANO

O Dr. Antonio de Amorim Garcia, após uma meditação de oito dias sobre os mysterios da Semana Santa e da politica, deo hoje a lume um manifesto, replica á exposição de motivos que ao partido republicano fizemos em e o senador José Bernardo, a 15 do corrente.

Tão franco e inconsistente é o documento que temos á vista que dispensaria resposta; a sua leitura é a sua refutação.

Atenta, porém, a circumstancia de fallar o seu signatario de um modo collectivo, e dando-se ares de chefe da grei sebastianista, a que acaba de adherir, vejamos os pontos capitaes que fere o manifesto.

Deixaremos de parte certas ingenuidades simplórias, certas phrases contemporaneas despharás, formando períodos, não sesquipediaes, porem chatissimos, como, por exemplo—os calculos inconspicuos, o panhal traiçoeiro, a macula indelevel, o ferrete e os latins—que constituem a parte ornamental e recreativa do impresso.

A candidatura do general Deodoro, diz o collega, era o echo da opinião geral, e a confiança dispensada á politica republicana do Rio Grande do Norte «somante na alma heroica do invicto e real soldado poderia obrigar-se.» (O espirito mais melancolico tem sempre uma pontinha de malicia. Aquelle real soldado não será ironico?)

Mas argumentemos:
 Se o general apoiava a politica deste Estado porque ella representava, nas ideias e nas pessoas, o melhor e o mais digno, não tinha razão para fazer agora, inconstitucionalmente, uma mudança dictatorial e brusca, porque o partido republicano continúa a ler os mesmos soldados e os mesmos principios.

Logo, o que aqui tínhamos não passava de uma politica pessoal, da conveniencia e do interesse não da Republica, mas de um candidato: logo, o que está soffrendo o partido republicano é o castigo de não havermos votado, de não termos submettido nem a promessas nem a ameaças, uma vez que procediamos pela consciencia.

Ora isto é peor do que o monarchismo; isto que nos reduz a burgo podre, sem o direito de pensar e resolver, movidos no aceno de um patrao qualquer, isto é que agora nem nunca será situação que possamos aceitar, por ultrajar a incompativel com a nossa altivez e independencia republicana. E este, fiquem certos, é o pensamento partilhado por todos os nossos amigos.

Assim pois, o primeiro capitulo além de infeliz é negativo. Descobre o governo em toda sua perfidia, e nada prova contra os accusados.

O seguinte periodo representa uma descaída lamentavel, e deixa no espirito uma impressão de desgosto extraordinario e profundissimo.

Fallando da pessoa e da candidatura do general Deodoro diz o Dr. Amorim Garcia:
 «Foi sob essa bandeira, foi agitando essa fiamma em toda parte, na imprensa, nos comícios populares, que se firmou a orientação republicana, a attitudie patriótica, a victoria das urnas no pleito eleitoral do 15 de setembro, n'este Estado.»

Oh! não. Não se amesquinha e se rebaixa assim o espirito de um povo.

O que nós temos no coração não é um nome, é uma crença, não é um idolo, é uma religião. Ainda quando os grandes homens todos forem pó, as ideias e os principios viverão eternamente na alma da humanidade.

Nós não somos de ninguém, somos da Republica. Esse ideal sagrado, pelo qual trabalhamos e ao qual damos as energias todas do nosso espirito fraco, é verdade, mas leal e democrata, essa suprema aspiração não gira em torno de um homem, gravita na orbita da liberdade.

Que patriotismo esse, que antepõe uma circumstancia transitoria e minima á causa nacional!

«Quem foi o traidor?» pergunta o manifesto...

Antes não fallasse em traição; mas, se é uma lava, ella será levantada.

No dia em que provarem que o obscuro signatario destas linhas é um traidor á Republica, e que os meus adversarios, pelo seu passado e pelo seu presente, são os genuinos e legitimos representantes do republicanismo nesta terra, indigno todos o meu nome, e exaltem n'uma apothecose de gratidão eterna os patriotas do manifesto.

Quando esse dia vier castiguem-me na vida, exercem-me na morte.

Até lá me permittirão a liberdade de atirar uma pá de terra compassiva sobre os esquifes que passão...

Entretanto, não fallarão vozes amigas que procurarão afastar-nos do abysmo...

E' o caso de dizer: Obrigado, amigo meu...

Diz logo abaixo o manifesto:
 «Se clausula houve—expressa no mandato de 15 de Setembro, diga-o o proprio povo que o elego acolhendo a orientação das seus mandantes, era de certo o suffragio d'essa candidatura...

tura considerada como uma dívida de gratidão nacional—a do Marechal Deodoro da Fonseca.

Fielis ao honroso mandato que recebemos das mãos do brioso povo norte-rio-grandense, entendemos que sem consulta previa ou posterior ao eleitorado seria faltar á um dever do honra iniludivel, ao mais solenne compromisso, deixar de suffragar essa legitima candidatura.»

O povo já respondeu; e se o collega não ouviu o seu pronunciamento, pergunte ao seu irmão que assigna governar, se achou transfugas e cobardes nas fileiras republicanas. Elle encontrou os nossos amigos firmes, intrasigentes com as capitulações, proclamando bem alto que sancionavão o applausão os nossos votos, como os votos do dever civico; e por isso estão sendo dizimados ingrata e deslealmente.

O Dr. Amorim não leve ter esquecido a lealdade perfeita com que o partido republicano procedeo no pleito eleitoral, onde muitas vezes o maior tropeço que encontramos foi o seu nome em nossa chapa.

«Arrostamos todas as consequencias do nosso procedimento, porque não fomos levados pela avidez do poder,» diz cheio de coragem e desinteresse o manifesto!

Terriveis consequencias que os fazem passar suavemente do gromio dos amigos que chegam para os braços dos inimigos que sobem! Longo delles a avidez do poder, e a prova é que hontem erão poder commosco, e hoje são poder com os sebastianistas, prestando-se a instrumentos de uma perseguição indigua e infrene contra os republicanos.

Estamos pagos o de contas justas.

Faz o collega um grande cabedal de não haver sido immediato o nosso rompimento com o governo. Olhem para si, em acharão a explicação do facto. Também em vos confiamos, apesar do muito que nos avisarão.

Parecia-nos que a Republica vinha ser um grande baptismo purificador, que transformaria todos os espiritos. Declarações solennes, feitas aqui e na capital até a ultima hora nos traziao enganados.

Como nós forão tristemente desiludidos todos os republicanos.

Nós sempre tivemos o perdão e a generosidade como norma de proceder, e somos retribuidos com perseguições e deslealdades.

E' esta a regra:

Quando os verdadeiros democratas são governo, cessão os odios e os inimigos são poupados com benevolencia extrema; quando os nossos adversarios galgão o poder arma-se no scenario politico uma grande gubiholina, onde são carrascos os que mais favores e maior somma de consideração havião recebido.

E' este perfeitamente o vosso caso.

«Cumprimos o vosso dever de honra ante os nossos concidadãos. Elles que a todos julguem severamente.»

Está lavrada a sentença.

O partido republicano nos recebeu em festa, solidario com a nossa attitudie, e os nossos amigos, os nossos correligionarios, o povo racheou nos braços, e nos disse:—Muito bem!

Mal de vós, em quem tanto confiamos, se diverso fosse o vosso proceder.

E vós?!

Voltão-vos o rosto, desconhecem-vos, e abominão aquelle que volta não com o sorriso da fraternidade, mas com as credenciaes do exterminio ao generoso e grande partido que vos acolheo que vos prestou serviços relevantes e a, quem servis de algoz.

Eis a quo fica reduzido o pobre, o exangue manifesto do meo collega.

Não terminaremos, porem, sem transcrever algumas considerações muito cabíveis, salidas da pena vigorosa de Aristides Lobo.

Referindo-se aos congressistas que fizeram questão de pessoas n'uma conjunctura em que se jogavão os interesses maximos da Republica, escreve o notavel publicista:

«Deviam, diziam elles, attencões ao generalissimo; tinham sido muito bem tratados pelo chefe do governo provisorio e por isso lhe deviam seus votos.»

Que ridiculo testemunho de mentalidade!

Se isto não é um pretexto que esconde outros moeis occultos, esses homens não tinham, nem tem a menor comprehensão e a mais insignificante competencia para o exercicio do mandato que receberam.

Eu já tive occasião de lhe dizer que comprehendendo o voto do medo, mesmo do medo individual, porque afinal ninguém é senhor dos seus nervos, mas o que não accetio por menos assadas e dignas, são essas allegações.

O voto é acaso uma propriedade de alguém, para que com elle se paguem as dividas de gratidão e os serviços pessoais que, deste ou daquelle, recebem no seu interesse individual e proprio o representante do povo?

Isto é a allegação de um boçal ou de um cynico, que não é recebiavel e nada justifica.

Pois be o, vivemos e temos que lamentar muita cousa nesse genero.

O que é indispensavel é que o paiz, povo, pois que é elle, tome nota desses typos, para tributar-lhes o devido desprezo.

Sujeitos desses não devem ser eleitos para cousa alguma.

A Republica precisa de homens e não de pu-lhas.
 Imbecis ou velhacos, homens que assim procedem não são dignos da mais ridicula parcelha de confiança.

Esses são os votos a que me referi e que, em todo o caso, tiveram o merito de pôr a descoberto lamentabilissimas fraquezas.

Notal, 30 de Março de 1891

Dr. Pedro Velho.

O ADIAMENTO DAS ELEIÇÕES

Art. 1.º—E' convocado o Congresso Legislativo do Estado para o dia 30 de Abril do corrente anno, devendo se proceder a respectiva eleição no dia 10 de Março proximo.

Art. 2.º—A Constituição abalx publicada vigorará desde já na parte relativa ao Congresso Legislativo do Estado e respectiva eleição.

Esta disposição do art. 3.º significa que o Estado, desejando constituir-se legalmente o mais breve possível, estabeleceu logo como preceito constitucional o tempo e forma da eleição do Congresso Legislativo, tirando ao governo a responsabilidade desse acto que passou inteira e completa para o povo na manifestação de sua soberania.

A eleição do Congresso a 10 de Março era uma disposição constitucional que só podia ser alterada pelo poder legislativo ou pelo Governador do Estado, na falta desse poder, por um motivo superior e excepcional de ordem publica.

O Governo do Estado não tinha mais nenhuma jurisdicção propria na organização do Congresso Legislativo. A sua missão era simplesmente fiscalisar essa organização para que fosse perfeita e de accordo com os preceitos constitucionaes.

Assim pensamos e assim pensaria qualquer Governador que tivesse uma ideia exacta das normas governamentais e a consciencia dos seus actos.

Não pensou, porem, desse modo o bacharel Amyntas Barros que em sua grossa sabedoria, apenas se apoderou do governo do Estado, entendeu ter força e poderio bastantes para adiar as eleições do Congresso para 10 de Maio.

Se adiou-as sem nenhum fundamento justificativo, sem nenhuma formalidade, ex-abrupto, arbitrariamente, como quem nomeava ou demittia um inspector de quartelão, como que para mostrar logo o principio falso e absoluto de que provinha o seu governo e para salientar bem que era necessario que o Estado atravessasse mais dois mezes de dictadura, —dictadura talvez precisa para se encobrir os actos de debocho governamental que na sua avidez famelica de poder praticavam os trahidores da patria.

Fosse outra a indole do nosso povo, fossem mais definidos os sentimentos de dignidade popular, que o Governador intruso, no dia em que poz mão sacrilega no pacto fundamental do Estado, teria pago ás mãos da população indignada a sua audacia inqualificavel.

Nos, porem, que não temos medo de quem quer que seja e somos na imprensa os defensores dos direitos do Estado, em cuja guarda se empenha o partido republicano, classificamos o acto do adiamento das eleições do Congresso como o primeiro attentado contra a soberania popular —na immensa serie dos praticados pelo bacharel Amyntas.

Então seria correcto e legal o procedimento do Governador.

Nos diriamos então —O bacharel Amyntas foi violento, restabeleceu no Rio Grande do Norte as formulas de Lopes no Paraguay; mas foi logico.

OS ACTOS DO GOVERNO

Participando das impurezas da origem, de

que provem, bastarda e illegal, o dictador-mirim das gentes potyguaras, bacharel Costa Barros, governador de officio, tem desido a pratica de todos os abusos e decretado as maiores illegalidades.

Impenetravel sigillo reveste a supposta vida official nestes derradeiros tempos.

Desgracadamente esta trindademale fica dominia o espirito da politica actual no Rio Grande do Norte, graças a vontade acunhada e irreflexida do bacharel Henrique de Lucena e a fraqueza e transigencia criminosa dos que negociam com a patria.

Tomemos nota es que temos as vistas elevadas para o futuro e que sabemos com abnegação desprezar os interesses pessoais por amor dos da collectividade, de tudo que se val dando nessa politica bastarda a sombra da impunidade das

Nem outra cousa sensatamente pôllamos esperar de uma situação originada do imprevisito, sem precedentes na historia dos governos honestos, sem antecedentes nos factos que a determinaram, emfim sem o concurso do povo.

Do simples facto de dois distinctos e popularissimos representantes do Rio Grande do Norte, um delles sagrado unanimemente chefe do partido republicano, numerozo e compacio deste Estado, terem volado conscienciosamente, impulsionados por intuitos de encendrado patriotismo e fina sabedoria de seleccão no grande cidadão Prudente de Moraes para presidente da Republica, por isso e só por este acto de elevado civismo, o bacharel Henrique de Lucena, ministro da dictadura, que está a desgovernar a patria, entregou discricionariamente o Rio Grande do Norte a uma caterva de individuos, sem homogeneidade de ideias, sem principios e sem programma, e que estão anarchizando o Estado e commettendo toda a sorte de deslizes.

Innegavelmente este povo foi e está sendo afrontado em seus brios, desrespeitado em sua soberania, extorquido em seus mais sagrados direitos, entregando-se sua direcção politica, assegurada na constituição Federal, a minoria enfesada e inepta do sebastianismo petroleiro, que tornou-se o repositório do rebutalho, para não dizer fezes, de todos os partidos, amalgama de rancor e odio, colli ados com a incapacidade, para dirgir os publicos negocios.

Sem orientação politica, sem noção precisa da arte de governar, sem o commedimento que exige o decoro publico, o que se chama governo nesta terra, vive a socapa, fugindo da publicidade, substituindo o dia a dia funcionarios probos e intelligentes por bisonhos, alguns sem impuntabilidade, outros reos de policia.

O seu governo tem sido um collarão dos ditames que crearam esta situação inconstitucional, violenta, filha da traicão, medrada na cerebração manca de um ministro illegal e falto de patriotismo e capacidade para executar com largueza de vistas a sabia codificação de leis constitucionaes, decretada pela illustrada Assembléa constituinte de 1890.

Estamos infelissimos, por injuria da sorte, no periodo dos mediocres e dos nullos.

A acção inteira está condemnando esta farça de politica republicana que o sr. Lucena está celebre e tristemente ensaiando.

É tempo de reagir.

O povo não pode continuar a ser o burro de carga. Precisamos romper com este preconceito que obriga o cidadão a aceitar opprimido todas as violencias impostas em nome da legalidade por um governo que falsamente diz agir em nome do povo, mas que só faz o massacre do mesmo povo, trahindo visivelmente a confiança publica, desviando-se da senda da dever.

É occasião de romper com todos os fiames dos preconceitos, de meitiras convencionaes, que trazem o povo escravizado.

Já é tempo.

Cada um que se ponha de sobre aviso.

O dia da reparação não virá longe.

A verdadeira republica ha de vir. Tonhamos fé e coragem.

POLITICA LARGA...

Continuam os excessos do pretensso governador Amyntas. A opinião publica os denuncia; nós os registramos, para que em tempo algum os seclarios e doutores da politica larga possam negal-os com o urrojo caracteristico do sebastianismo, com o Jesvergonhamento apparentemente mansuelo, fradesco dos Christinos.

O accordo feito pelos traidores que nenhum escrupulo tiveram em fallar á lealdade, que deviam ao prestimoso chefe republicano do estado, dr. Pedro Velho de Albuquerque Maranhão, e os representantes do sebastianismo nomade e grosseiramente interesseiro, vai tendo execução digna dos ambiciosos, que sem influencia no estado constituiram-se em camarilla nas ante-salas do actual gabinete e á custa da mais torpe difamação, da calunia e da mentira conseguiram escomotear o poder, de que abusam em proveito e para regalo da oligarchia que o dr. Miguel Castro pretende fundar no Rio Grande do Norte.

Os republicanos de todo excluidos da direcção dos negocios publicos, são destituídos, de maneira acintosa e provocadora, dos logares a que chegaram mui honradamente, pelos meios mais legitimos.

Perto de 80 intendentes tem sido immolados á sanha partidaria do dr. Miguel Castro, que tem por instrumento o pretensso governador Amyntas, especie de unigé de Mailhardet, movido pelos commedadores da guarda negra...

As autoridades policiaes são demittidas com um acodamento incrível: verdadeiro tota-abandao sem consideração aos motivos de ordem publica que aconselham, maxime n'um regimen democratico, mais commedimento na substituição dos funcionarios publicos.

Os empregados remunerados vão sendo ceifados sem respeito aos relevantes serviços que tem prestado á causa publica, mas somente para

serem substituidos por inimigos conhecidos do regime republicano. Muitos dos amigos de Sr. Castro, sem merito, sem capacidade, sem titulos, que os recomenda.

Dois marinhellos diábolos, cumpridores dos seus deveres, dois militares briosos, que honram a marinha nacional, o crime unico que commetteram foi permanecer leaes á causa da republica e da patria, acarem firmes no posto brilhante que occupavam ao lado do intemerato democratico dr. Pedro Velho, collaborando com efficaçia na obra patriótica da organização do estado.

Já é um crime, neste paiz e nesta terra, ser amigo do dr. Pedro Velho, manter lealdade aos principios republicanos, não sopitar n'alma os impulsos do patriotismo...

Desgracada situação esta em q'impudentemente elevam-se os traidores, promeiam-se a difamação e a calunia, empreta-se merito á Intriga vil de um sebastianismo desacreditado e carcomido para hostilizar a virtude, perseguir o merito e a nobre dedicação dos que leal e convencidamente querem a republica e por ella trabalham desde o tempo do imperio...

Sim, desgracada situação esta em que o Rio Grande do Norte foi posto em leão, em almeida, desde o Recife até o Rio, sendo entregue ao mais amodado dos licitantes...

E aquelles mesmos que em 1889 levantaram grita streadora contra o plutocrata, que elles qualificavam de invasor, agora cahem, humildes e reverentes, aos pés do então praguejado magnata, murmurando arrependidos e supplicantes, com os olhos voltados para o theatro do estado, o acto de contricção, a retractação vergonhosa de tudo quanto affirmaram.

E acredite-se em tal gente, que muda de opinião como quem muda de politica...

E no meio de tantos desmandos, de tão impudente desbragamento, no meio das apostasias da familia, da incoherencia e humilhações dos adversarios e inimigos de hontem, o pretensso governador, o bambu juiz aposentado não faz senão erguer e abalar o alange, o chanfalho que lhe poseram nas mãos!

Em verdade o dr. Miguel Castro não podia encontrar quem melhor se prestasse ao odioso papel de espolista de uma politica de rancores, de vilgancas mesquintias, de interesses sordidos...

Como todo homem máo, como todo tyrannele encarregado da obra nefanda da oppressão, o pretensso governador sente os sobresaltos das consciencias perturbadas, tem todas as cobardias dos que são intimamente accusados...

Seos actos não têm publicidade; governa em segredo, a portas fechadas, e manda sem motivo de ordem publica, aquartelar e embalar a força do 347.

Para que o segredo nos actos do governo? para que a força aquartelada? Por ventura forçigam processos contra nós, em segredo de justiça, e preparam já o nosso espingardamento?

A tudo estamos dispostos: venham os processos, venha o espingardamento!

Nem assim, abandonaremos o nosso posto: mais do que o nosso sacrificio avulta a grandeza da causa que defendemos.

AFFIRMAÇÕES REPUBLICANAS

Subordinado a esta epigrapha hei de prestar neste jornal todo o concurso, traco mas sincero, de minha palavra escripta á cauza da Republica, como já o fiz, cheio de muita coragem e fé, nos gloriosos tempos em que o Dr. Amyntas e seus cunhados cobrião-nos de baldões e andavão a rezar aos pés dos tarquinios umas ladainhas cheias de syllabadas, especulando com o partido conservador, lá ao geito de padre Rodin, que é o delles.

Cumpro, assim, um dever para com o generoso partido republicano da minha terra, o partido que acolheu e encheu de honras e de beneficios o Dr. Amyntas e seus cunhados, e ao qual elles, na calma pensada dos astuciosos e na manha felina dos animaezinhos que arranhão a mão que os affaga, trahirão nua e cruzadamente, —e para com a minha consciencia...

Por esta fórma eu me resgato um pouco de uma culpa e me explico alguma couza de uns erros enormes, que dei, bem cedo, logo na manhã de minha vida politica, levando em conta de prudencia a fraqueza moral, em conta de tino politico o calculo commercial, de confiança a lizonja, de respeito a bajulação, de circumspecção a incapacidade mental, que kharacterizão o Dr. Amyntas e seus cunhados, com os quaes eu, devéra logo ter visto que era incompativel toda ligação do republicanismo.

O Dr. Amyntas e seus cunhados, nos quaes, entretanto, reconhecerei todas as virtudes domesticas, são, evidentemente, a negação completa de tudo que é democratico, republicano, bom —sob o ponto de vista politico.

Quanto á parte mais elevada do governo (?) que nm lucena faz no paiz, eu penso que o erro vem, — grave e triste! — desde os primeiros dias da At-

VIVER AS CLARAS

No regimen republicano é esta a norma de conducta de todo bom cidadão.

E se isto é um preceito moral para o individuo, com maioria de razão deve ser-o para todas as entidades collectivas e especialmente para os governos que tem a direcção suprema da sociedade e que se supõem ter o appollo da maioria, sem o qual não tem uma existencia real e legitima.

Quem diz governo, diz implicitamente o depositario da confiança publica, da maior somma de direitos dos cidadãos, que compõem a sociedade.

E como a todo direito corresponde um dever na esphera opposta, segue-se que quem se torna real ou ficticiamente o depositario, como autoridade publica, da maior somma de direitos, está adstricto á maior somma de deveres, correspondivos a igual somma de responsabilidades.

No regimen republicano, que é o governo genuino do povo pelo povo, todos os actos administrativos estão sujeitos ao mais rigoroso cadinho de publicidade, em responsabilidade directa para com a opinião publica, a cujo criterio se devem amoldar, e da qual não pode regularmente divorciar-se, sem sair das raias da justiça e do dever.

A força e a garantia dos governos estão na sancção do senso publico aos seus actos e no apoio moral e intellectual do povo á sua direcção.

publica. Que o não tivessem visto os adherentes que só o forte a principio por medo e depois por especulação, pouco importa...

Dado o grande golpe a 15 de Novembro de 1889, golpe que foi impulsionado pela gigantesca força mental de Benjamin Constant, abateu-se a direcção dos negocios publicos na patria nova...

Na primeira parte da obra revolucionaria o Marechal Mandel Deodoro [o Dr. Amyntas, por favor, repare que eu cito os nomes sem muito medo de suas enxovias] quedou-se satisfeito com sua gloria de general victorioso e deixou que os benemeritos, que erão seus ministros, fizessem a obra da demolição.

Chegada a hora de construir, que é a consequencia da primeira parte, faz-se mister chamar republicanos puros, os unicos que sabem e podem reorganizar sobre bases republicanas a patria, já livre das instituições carunchosas, quasi podres, de mais de meio seculo de prostituição politica.

Mas, que faz o valente soldado? Chama o bacharel Henrique Pereira de Lucena, barão...

Uma pandéga! Uma triste brincadeira!

E ahi está este Brazil, cuja redenção politica foi o sonho doloroso de doloroso despertar de Tiradentes, este Brazil que custou a vida de André de Albuquerque, Canabarro, Caneca, Frei Miguelinho, Badaró e tantos redivivos no tumulo; —este Brazil que teve a servico de sua libertação pela Republica, a servico de sua americanização a voz, a pennu, o trabalho e o sacrificio de Silva Jardim, Assis Brazil, Lobo, Bocayuva, Prudente, Salles, Glicerio, Damazio, Affonso Claudio, Martins Junior, Pedro Velho e tantos outros, entregue a uns homens sem fé e sem crença, tão nullos que nem imperialistas têm a coragem de ser!

Concorrendo para esta solução da obra republicana o Marechal Deodoro ou foi imbecil ou mal intencionado: pela primeira — é incapaz de governar, pela segunda é máo brasileiro, não é republicano...

Faço opposição, por tudo isto, ao governo da Republica, deavirtuada e poluida pelo lucenismo lá na capital federal: aqui, a mystificação é de baixa comedia — uma correria ás posições, assalto ao poder, em que os pretendentes são tantos que a lucta é inevitavel e o desmanchamento não demorará.

Brigarão, brigão e não de brigar. O Rio Grande do Norte está pobre — não tem dinheiro; a Republica não dá commendas — acabou-se o alimento da vaidade...

E neste sentido escreverei, limpamente, com a responsabilidade de meu nome, até que a Republica volte e o Rio Grande do Norte entre no regimen constitucional. Oxalá que o Dr. Amyntas e seus cunhados queirão ser limpos, tambem.

Braz de Andrade Mello.

NOTICIAS DIVERSAS

O pretensu governador Amyntas mandou, como é sabido, processar os funcionarios do estado que lhe têm devolvido as communições de demissão.

Sendo feitos com vista ao Dr. promotor de Canguaretama os papeis relativos aos intendentes do municipio daquela comarca, este illustre representante da justiça lavrou nos autos o seguinte parecer:

Attendendo que nos presentes officios não ha desacato a autoridade competente, pois os seus auctores não maltrataram por actos, nem por palavras o exm. governador; attendendo que não houve resistencia da parte dos ex-intendentes, pois não continuam a exercer os ditos logares, nem opposeram-se á posse dos novos intendentes; attendendo que os presentes officios são apenas uma especie de protesto dos ex-intendentes, sou de parecer que não ha motivo para denuncia e requerio se archivem as presentes peças.

E nos grato registrar o digno procedimento do honrado promotor de Canguaretama.

S. S. com tão nobre procedimento eleva o

cargo que occupa e colloca o seu nome a uma altura onde não chegam os arrogantes do poder.

CAMPOS SALLES

Em telegramma dirigido á representação do Espirito Santo o illustre senhor paulista declarou que era um attentado á constituição a nomeação de novos governadores para os Estados.

A proposito do ex-ministro da Justiça, tem causado em toda a imprensa a maior indignação a impudencia cynica com que o Sr. Lucena propoz entregar-lhe o Estado de S. Paulo, com a condição de gerrear Prudente de Moraes e Francisco Glycerio.

Julgão os outros por si! Que gente, que governo!!

Pedimos a todos os nossos amigos demittidos que se dignem avisar-nos, assim de fazermos a estatística da derrubada, visto estarmos n'um governo de trevas, onde os actos administrativos não tem publicidade.

O nosso prestimoso amigo dr. Manoel Ronaldsa foi esbulhado de um direito adquirido, com o acto dictatorial do bacharel Amyntas Barros, que extinguiu a cadeira de latim e francez da cidade do Ceará-mirim, quando lhe falta competencia para fazel-o.

Foi tambem demittido do cargo de director da instrucção publica o dr. Ronaldsa. Em nosso numero seguinte apreciaremos mais este acto de desbragada dictadura.

Sabemos que a estrada de ferro do Ceará-mirim vai ser prolongada até o Engenho Paraíso, ficando assim melhor servida a zona productora do uberrimo valle.

Já não se comunica aos nossos amigos as suas exonerações. Os actos do bacharel Amyntas, feitos nas trevas, só são conhecidos na capital de torna viagem, vindo acompanhados todos da competente devolução. O homem porem, azulou com a historia e não manda mais recado a ninguem, avisando de que houve por bem exonerar para salvar o Estado e a dignidade do governo.

Consta-nos, entretanto, que mais de setenta devoluções já tem o Amyntas no papo.

Na faina desordenada e sorna de uma derrubada cynica e impudente, já as portarias saem de palacio e seguem seu destino sem assignatura.

O Amyntas tem já a munheca meio desarticulada, o Pedrinho anja exaustão de assignar secretario interino, o Zezinho occupado com as drogas, de modo que a papelada administrativa anda ás moscas...

Os officios são anonymos, as portarias pagãs.

RECRUTAMENTO

Na cidade do Ceará-mirim, onde a politica sebastianista, á falta de raizes no coração do povo, arvora o espantoso sinistro da perseguição, chegam os processos do governo Amyntas ao requinte criminoso de recrutar (!!!) um artista laborioso e honrado, para dar começo a uma serie de outras prisões, com que o constitucionalismo Christino guarda-negra faz as delicias desta terra.

João Basé, o artista de que acima fallamos, foi a primeira victima, e aqui chegou escoltado para provar o respeito que merece aos dominantes a nossa constituição, apenas promulgada e já tão letra morta...

Consta que mais 11 cidadãos eleitores naquella cidade estão ameaçados da mesma sorte que o primeiro recrutado.

O cidadão Joaquim Guilherme, o sacacrolhas, ex commendador e chefe da guarda-negra, hoje na ponta como mentor do bacharel Amyntas, que lhe recebe as ordens, acaba de soffrer uma ligeira decepção.

Malogrou-se injustamente a sua candidatura á administração dos correios. Parece que no Olympo sebastianista andam os exms. drs. numa rusga preliminar de triumpheira imminente.

Es ava o Guilherme indicado para morder a fatia do correio, o decreto ia subir á assignatura do presidente, quando poserão á mostra a calva do illustre candidato, que estava destinado

a moralizar a repartição postal, e lá rodou o sacacrolha.

Sic transit gloria mundi, assim foi bigodeado o illustre candidato.

Foram chamados á capital Federal, por telegramma do ministro da marinha, os nossos distinctos e presados amigos 1º tenentes Arthur Jose dos Reis Lisboa e Aphrodizio Fernandes Barros, capitão do porto e commandante da escola de aprendizes, funcionarios de provada intelligencia e inexcedível probidade

Têm, pois, ambos elles um defeito grave: não se humilham com servilismo nem escondem como cobardes os seus sentimentos de patriotismo. Com tal pecca não convinhão á droga official das raizes de gamelleira postas de infusão por um obscuro boticario.

Por ordem do ministro assumio a capitania e tambem o commendo da escola o capitão de fragata reformado Irineo José da Rocha.

COUSAS E LOUSAS

Turvus et barbatus, fuscus et impertigatus, encarapitado na cadeira presidencial, na emfancia do poder publico do estado, o Calabar da republica sentese mal, tem ares de enfiado...

Proximo a exhalar o ultimo suspiro em Nola, inquiria Augusto dos seus cortezaos se tinha desempenhado com exito até o fim a comedia da vida...

Se não recessamos amesquinhar a historia, poriamos tambem na bocca do pretensu governador, no momento psychologico em que se retirasse do governo, mutatis mutandis, a pergunta altamente philosophica do poderoso imperador romano!

Sim, na occasião de deixar o poder, o Dr. Amyntas, sentindo extinguir-se-lhe no animo o desvanecimento da alta posição official, a que chegou por uma subida errada do sebastianismo, pôde perguntar aos boticarios da claque: por ventura representei com exito até o fim a comedia do governo?

E nesse instante, espichando os olhos brancos e molhados pela encosta da montanha, onde serpeia o caminho que conduz ao plebeismo da planicie, o intruso governador, em vez dos hymnos louvaminheiros da sacra-familia, em vez do canto epico dos servis, idolatras do poder, ouvira, ferido na propria vaidade, cheio de desapontamento, a gargalhada publica que, estridente e esmagadora, o acompanhava por toda parte, como um aviso de proximo fim!

O dr. Amyntas não é, não pôde ser um governador legitimo e decente; precisa das exterioridades do poder para fazer-se reconhecer...

Com effeito, apesar dos caprichos da sorte que o fizeram bacharel e juiz, vê-se bem que a natureza o talhou para carrasco, dando-lhe aquella antipathica e feia carranca, que os habitos sociaes ainda não poderam desmanchar...

Ponham-lhe na cabeça, onde a testa fugidia e deprimida está indicando a sua fraca mentalidade, um chapéu de couro com o competente barbaccho, sobre os hombros de carregador de assucar a vestia do cabra do Piahy, dê-m-lhe, em vez de calças, as cuecas do serantejo e todos, encarando-o, afirmario que ali não está o governador, mas simplesmente o Chico Aracaty!

O dr. Miguel Castro, em cujas veias corre o sangue dos Feitosas, que escreve para o estado basofando e asseverando que assumio a sua direcção politica, na falta do Xico Quiriquir, não podia encontrar um governador mais guarda-costas...

O dr. Amyntas é cruel e vingativo, tão vingativo no poder quanto cobarde fóra d'elle!

Não ficaremos surpresos vendo-o um dia bradando das alturas de palacio, como Tiberio: detestem-me, mas obedecam...

Detestado será, com certeza; quanto a fazer de tuti cá para nós, perde o seu tempo e o seu latim: ás quizotadas do Regulo-mirim responderá a gargalhada publica que o persegue, que fustiga-lhe as faces escarriaticas, que interrompe-lhe o somno á sexta e perturba-lhe as noites cheias de pavor...

E a sorte de todos os traidores: Judas, o Christino que atraiçou o divino mestre, osculando-o na face no instante mesmo em que o entregava á sanha pharisaeica, para escapar ao destino enforcou-se no galho de uma figueira!

Haverá por ventura nos arredores de palacio alguma figueira e um pedaço de corda vingadora?...

Não podemos ir adiante sem algumas palavras especialmente sobre os Christinos.

Tudo o mundo os conhece: o boticario e a recua dos boticariosinhos: — Siri-molle, caranguejo sem osso, brida, lambisgoia, banguilo-bicho, rotadeira etc. e etc...

Todos com o chic bargeado do abdomen mais ou menos desenvolvido, derreado ao peso do patriotismo...

A pança dá uns ares de respeitabilidade, principalmente quando se babaizo e calvo e por cima ainda commendador por serviços prestados á escravidão...

Os traços mais notaveis, verdadeiramente característicos dos Christinos é a gula e a gula e a gula! Não é estomago o que elles têm — é uma cousa assim como a moela da nossa representante do genero dos casuareis...

Segundo Anaximandro, os seres vivos nasceram na agua sob a influencia do calor solar e o homem no desenvolvimento de aptesados pisciformes.

Como um specimen e prova da doutrina do sabio da escola jonica tomou ahi o dr. Bacurão... figura de peixe e nome de ave!

E a prova ao mesmo tempo da origem do grupo urubi, da cidade, e do grupo cação, da ribeira...

Os sabios, os que procuram conhecer os segredos da natureza, devem tomar o caso em consideração e pelos processos scientificos comprovar a doutrina de Anaximandro.

Ciriato é o demónio do inferno Dantesco que tem somente dois dentes, sahindo-lhe da bocca, como succede aos representantes da especie do juiz Barbalho, queremos dizer, dos suínos...

Quem conhece o Xico Aracaty, certo já observou-lhe as profundezas do abyssmo por onde os proventos do poder entram sob a forma do pirio, para o maior estomago que se conhece, o estomago oceano do maior pae da patria deste paiz eminentemente basteiro...

Armado de um dente só, nem por isso o Chico Aracaty é menos terrivel, quando morde no proximo.

Nas horas em que o bruto resupina, elaborando os planos mais perdidos, as perseguições mais atrozes, as trações mais negras, com a lenhido, do ruminante a moer pauchorramente os alimentos, ninguém

o pôde aboridar, porque é tambem nessa occasião que elle faz a drenage daquelle dente terrivel, que é ao mesmo tempo um pelourinho e uma cloaca...

Oh Chico! Oh enorme pachiderme! Oh sujo!

Deixaram de estar em disponibilidade os botões do dr. Hollanda, ajudante de ordens interino... O escriptor da villa do Urat sahio da fecha... Não haverá por ahi quem apadrine o dr. Hollanda? Não apparecerá algum doutor de Maado, tirando da betama, da tromba do seo primo elephante? que lhe faça nos botões o mesmo que fez no braço do finado vigario velho?

Antes do baile... Os commendadores estão em conferencia, meditando, encasacados e perplexos: — Levamos ou não levamos os pendurcalhos? A constituição acabou com essa historia toda; e, aqui na maior reserva, nós somos uns fidalgos de... — Allás o Lucena tambem não largou ainda o titulo, e o baronato d'elle é tão de olitva como as nossas commendas.

— Uma idéa! Passamos um telegramma para a corte. Escreve o Quincas que tem mais labia... O saca-rolha, manhoso e troncho redige: Barão Lucena—Rio—Hoje balle sebastianista offerecido excellentissimos doutores. Nós concederamos: podemos exhibir commendas? Consulte Supremo Tribunal. Esperamos solução urgente. São 7 e meia. Carro á porta. Pernetta cobra por hora e é saigadete nas contas.

Resposta paga 15 palavras. Assignados: Mija mansinho (na ponta) Quincas da Gamelleira Commendador Afereis Umbelino

Escorreito, cynico e deslavado, appareceu; depois de longa e trabalhosa gestação, que recorda o processo do pao com tres ganchinhos, nesta cidade, o manifesto dos Christinos, firmado por aquelle afortunado typo, que nos veio a cavallo pela estrada de ferro...

O manifesto começa por uma especie de chôpo de quem, sob a pressão dos parentes, passa pelas forcas caudinas, deitando desenchabada lã ao respeitavel publico:

«Lamentando a divergencia etc. e etc...» Olhe, seo Christino, não lamente nada! Quem tem razão é como quem serra de cima...

Depois atira á cara do respeitavel meia duzia de chapas:

- A tela politica... 1º
Releva dizer... 2º
Periodos sesquipedaes... 3º
A revolução... feito grandioso, pacifico, incurrento... 4º
Sobreleva que... 5º

E outras mais, que á falta de tempo para esmiuçar bobages, deixamos de assignalar...

O que não podemos aturar é que os Christinos tenham o desverganhamento, o cynismo impudente de perguntar-nos da imprensa:

Quem o traidor? Em primeiro logar são muitos os traidores e o mais repellente d'entre elles é sem duvida o signatario do manifesto, que nós tivemos o trabalho de eleger, não como pensa, para votar em Pedro ou em Paulo, mas como pensa, com as suas luzes e o seu patriotismo para a escolha do cidadão mais digno, do brasileiro mais capaz de occupar o alto cargo de chefe do estado...

Traidor é o signatario do manifesto chôcho, impingido ao publico, que, sendo criatura do dr. Pedro Velho, rebelou-se, á ultima hora, contra o seo creador, por amor ao poder e para collocar na governança deste estado o seo cunhado e primo...

Traidores são os Christinos que desde o tempo do imperio vivem de trações e conchavos immorales; que em 1881 já foram chamados pela imprensa Calabares do partido conservador e hoje o são da republica...

Traidores são os Christinos que a 17 de novembro de 1889 separaram-se de seus antigos correligionarios, deixando-os no ostracismo, para juntar-se aos republicanos, que hoje abandonam ingratamente...

Traidores são os Christinos! Como são cynicos os Christinos! O manifesto acaba pelas seguintes palavras: «Os aiveas, a calumnia torpe e vil, nunca nos ha de attingir, mercê de Deus.»

O refinamento hypocrita é proprio dos Christinos, catholicos especulativos, como diz o Bararão... Chegamos á porta, lamurando — lowado seja nosso Senhor Jesus Christo — e apalparam a lamina envenenada do acerado punhal da traição...

Ah Christinos Oh sujeitos!

O Amyntas é sujeito de mãos bofes, mas gosta de musica. No sablado da Alleluia [para epigramma], tendo ido a musica do batalhão tocar-lhe á porta as 3 pegas do estylo, o Christino velho exhibiu na cancella da sala a camizola quasi paradisiaca com que trata os bichudos e recebe os commendadores, e, chamando o mestre disse-lhe: toque mais uma pecinha, aquella...

Quê d'ella a chave. E um artista, um musico, é n'uma vadição de folguedo não ha cabra mais pandego...

Em pleno festim... Falla o pae de Boemundo: «Oriundo das caipoetas do Patú, venho das escuras florestas do Amazonas, qual colibri sacudindo as plumas multicores á luz suave das manhas, render a apaixonada homenagem ás morenas rio-grandenses! — As loiras, despeitadas, retiram-se do salão... «Atrahido pelas mangabas destes taboleiros, venho qual sabão da mata, entoar um hymno de amor ás loiras da minha terra!»

As morenas, amadas, retiram-se tambem... O pae de Boemundo, concluindo: «Perambulando pelas ruas da cidade dos condes, soltos os cachos ás brisas matutinas...» Neste ponto do budonismo, começou a cair uma neblina e os convivas com medo da chuva retiraram-se.

E cada um foi dizendo com seus botões que o pae de Boemundo não era o Demostenes que se esperava!

TRANSCRIPÇÕES

POLITICA RIO GRANDESE

Do «Novidades»

PORTO ALEGRE, 15

Está publicado em jornaes desta capital que o governador, general Candido Costa, convidou o general Astrogildo para uma conferencia que realison-se em palacio no dia 11 do corrente, achando-se presente o dr. Julio de Castilhos.

Destas noticias extractamos o que tanto o governador como o dr. Castilhos disseram ao general Astrogildo:

«Que o governo tem na maior consideração os seus serviços, o seu prestigio e a sua pessoa, estando prompto a dar-lhe toda força, contat-

MUTILADO

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

to que aceite o commando da guarnição de Jaguarão e preste ao governo seus serviços politicos, afim de evitar a perturbação publica que a União Nacional tenta levar a effeito.

O general Astrogildo respondeu:

«Esse governo não pôde ter-me em alta consideração, nem a minha pessoa, nem aos meus serviços, porquanto demittiu-me acintosamente do commando da fronteira de Jaguarão, sem saber se eu havia ou não adherido ao movimento republicano.

«Demais, não ignoram vv. exs. que adheri à União Nacional, de que sou chefe na comarca de Jaguarão, e nessas condições, com 78 annos, sempre ao serviço da patria, vv. exs. fariam de mim triste juizo, se eu abandonasse os meus companheiros politicos, vendendo-me por um commando de guarnição. Agradeço os offerecimentos do governo, de quem só quero a liberdade do povo.»

Não ficam ahí as declarações do general. Acrescentou ainda:

«A União Nacional fundou-se para manter a ordem e a paz, não quer a revolução; e esta só virá provocada pelo governo, se este pretender privar os cidadãos da liberdade do voto, que queremos completa.»

PORTO ALEGRE, 15.

O Correo Mercantil diz propalar-se que o dr. Julio de Castilhos vai publicar manifesto, declarando-se em opposição ao presidente da Republica.

Na alfandega desta capital está prohibido entregar espingarda de caça, revólvers e armas idênticas, que foram legalmente importadas.

A respeito, corre aqui o boato de que o governo receia disturbios neste estado e por isso toma medidas preventivas.

Consta que o general Osorio e Drs. Alcides Lima e Victorino Monteiro vão publicar manifesto, adherindo à attitudo dos Drs. Demetrio Ribeiro e Antão de Faria.

—A Federação prometteu publicar um manifesto do dr. Julio de Castilhos.

—O general Candido Costa está fazendo as suas despedidas nesta capital.

Estes telegrammas são do nosso collega O Paiz, a quem rogamos venia para publical-os. Elles são o resultado da politica depredadora e absolutista, machiavelica e sorradeira, do actual governo.

Dentro em pouco, todo o Estado do Rio Grande do Sul, estará em armas, no dia da eleição, se o governo fizer alli o que fez em Santa Catharina e n'outros logares.

O sr. presidente da Republica, homem pratico, deve medir o horror a que nos está levando a direcção politica do sr. Lucena, que não faz outra cousa senão comprometter a paz e o bem-estar da nação. O marechal Deodoro deve ver que todos reclamam contra o seu governo, de uma perfidia de raposa fina, e até um dos seus parentes já se viu obrigado a demittir-se por não querer servir com taes directores da politica e dos interesses do Brazil.

O sr. Julio de Castilhos, segundo o Correo Mercantil, o homem a quem s. ex. deve o seu successo presidencial, vae abandonal-o, declarando-se em opposição. O general Osorio, Alcides Lima e Victorino Monteiro vão adherir a Demetrio Ribeiro, a incarnação do odio ao governo actual. Todo o Rio Grande do Sul, pensante e republicano está alarmado, em opposição e a attitudo do general Astrogildo é bem franca para não se comprehender que está imminente, naquelle Estado, uma revolução. E tanto é assim, e não fantasiamos, que foi prohibida a entrega das espingardas de caça, revólvers e outras armas, que estão na alfandega, aos seus importadores.

Terá o governo federal forças para coiffer a revolução rio-grandense ou deixará que percamos o nosso mais bello estado, que levará Santa Catharina também?

E' bom o sr. Presidente da Republica não ser imprudente, lançando o paiz numa guerra civil. Este governo, que elle sustenta, compromette a paz e as finanças, ninguém o quer, pinguem acredita nelle e é melhor demittil-o emquanto é tempo. Mais uns dias e será tarde. A paciencia dos Estados acha-se exgotada e o governo, sr. Deodoro, deve nomear constitucionalmente um gabinete conciliador, onde entrem os verdadeiros republicanos e amigos da patria.

O gabinete actual faz pensar numa traição de monarchistas, combinados para comprometterem a republica, para artubarem a paz, como o objectivo da contra-revolução.

Parece que ha traidores!

EM QUE SE BASEIA? (Do Novidades)

Em que se baseia o actual governo, quando, atacando o espirito constitucional, demitte governadores, nomeando outros, pondo de parte os vice-governadores, que só acceta quando elles estão no caso de burlaenger de Santa Catharina?

Entramos na legalidade ou não?

Somos Estados- Unidos pela federação, com autonomia de cada estado, ou cada antiga provincia é ainda uma satrapia do dictador e do provisorio?

Estes actos do governo não se filiam senão à violencia e ao desrespeito à unica lei por que actualmente nos regemos. Bem dissemos nós no dia da eleição presidencial que o sr. generalissimo

mo não era homem de se cingir á lei.

E' uma usurpação de direitos, uma chicana eleitoral, um conflicto de jurisdicção esse acto da nomeação de governadores pelo executivo. Está violada a Constituição, os Estados Unidos devem se pôr em guarda e regeitar e repellir os governadores impostos e inconstitucionaes, nem que vão á guerra civil.

O estados elegerão os seus governadores—ó o espirito da lei fundamental da Republica. Si estamos na legalidade, o logico era á eleição dos congressos dos Estados seguir-se a dos governadores.

Mas os ministros illegaes, sem nomeação de secretarios de estado, e provisorios e dictatoriaes, não entendem assim e lá vai o paiz á garra, como pensam elles.

Os estados devem protestar, não admittam violações á Constituição, porque então cahimos na dictadura e o perigo será geral, não haverá mais garantias.

Estes primeiros actos são prenuncios bem claros. Protestemos.

S. PAULO

A representação paulista inseriu no Correo Paulistano um manifesto ao seu Estado e ao paiz que termina do seguinte modo:

«O primeiro governador constitucioanal do Estado de S. Paulo não será, pois, o eleito dos paulistas, mais o infeliz designado do sr. Lucena! Em verdade, não se pôde infligir pena mais cruel do que essa que castiga com tamanha humilhação aquelles que tanto têm exaltado os seus proprios brios.

Ahi está o sinistro aspecto da nossa politica no momento em que se abre para nós o periodo da federação, tão ansiosamente esperado. Voltam cedo as praticas condemnadas. A ambição do poder é ainda uma paixão tão violentamente insensata que arrosta aos mais condemnaveis erros.

O que se está passando tem uma significação horrivelmente ameaçadora. O presidente da Republica, inspirado nos seus resentimentos pessoais e mal aconselhado por ministros sem patriotismo, parece querer descambar para o crime.

E' por isso que recusamos formalmente, absolutamente, o nosso apoio e a nossa coparticipação a esta situação, cujos intuitos attentam abertamente contra a soberania do Estado. Jámais acertaremos a responsabilidade de uma politica que ameaça a um tempo o espirito republicano e o regimen federativo, entregando a execução da nova Constituição a agentes suspeitos, e invadindo os dominios da competencia do Estado.

S. Paulo, 6 de Março de 1891.

Prudente de Moraes, Campos Salles, F. Glicerio, Bernardino de Campos, Almeida Nogueira, Moraes Barros, Rodrigues Alves, Adolpho Gordo, Paulino Carlos, Costa Junior, Alfredo Ellis, Cesarino Motta, Souza Mursa, J. T. Carvalho, Carlos Garcia, Domingos de Moraes.

SOLICITADAS

NEGOCIOS DE S. JOSÉ

A selvageria da derrubada da gamelleira, na cidade de S. José, onde já existe um pessoal adiantado e um movimento civilisador que se accentua a cada dia, produziu impressão tão profundamente desagradavel, que ainda hoje mantem-se impetuosa e fremente a indignação que um tal facto occasionou. O delegado de policia, um sum es fui, conhecido por Ignacio Magalhães, foi o protagonista do acto de requintado cannibalismo, que o ha de recomendar á capoeiragem mais desbragada. Também por elle irá ao pantheon o mais nullo dos medallhões, conhecido por preguiza contente bem como os satelites que constituem a trindade predilecta do chronico vice-presidente do liberalismo.

O subdelegado Antonio da Tonica, morador no Arará, prepara-se para a mais indigna apercussão ao proximo... Já ameaça ao cidadão Alexandre Rodrigues de em breve entrar-lhe pelas terras a dentro na Varzea do Retiro e inutilisar-lhe a propriedade com duas enormes estradas. O hydrophobico subdelegue, um brutaço de força, ignora que não se pôde senão por utilidade publica e mediante previa desapropriação, estabelecer serventia de qualquer natureza na propriedade alheia.

Em S. José, a politica larga do governo actual ameaça a liberdade e a propriedade do cidadão...

Lucentissimo!

Num destes dias, constituiu-se uma commissão de medallhões que, comparecendo em casa do medallhão, impoz-lhe fosse á capital exigir a demissão do Dr. Pedro Velho do cargo de lente do Atheneo...

Um descêdo, sem duvida! O promotor publico, dizem os bravos do sebastianismo, teve ordem para denunciar os intendentes que devolveram as demissões.

Se assim é, esperamos que o representante da justiça cumpra seo dever, não sacrificando a altivez do seo character a um poder inconstitucional e arbitrario.

Por hoje fico aqui, mas voltarei ao assumpto, occupando-me tambem do membro da trindade, do apopletico Joaquim do papagaio, que anda por aqui a repetir inconscientemente todas as bobages do saguim do Sapé...

Sentinella.

Macaehyba, 25 de Março de 1891.

E' admiravel o desanimo que se nota nos arraias sebastianistas! Depois de obterem do cidadão Barros um punhado de portarias de demissão, depois de tomarem posse de todos os cargos daqui, mostrão-se parece que arrependidos de terem ido cahir aos pés do supposto governador!

O Commendador do Pilar estando em Natal na vespera da chegada do Dr. Antonio Garcia, não quiz esperar para abraçal-o, preferindo vir assistir de sua casa (depois de serem prevenidas as 50 praças que estiveram aquarteladas em Natal) a manifestação imponente do povo da Macaehyba ao denodado chefe republicano Dr. Pedro Velho!... Viu, ouviu tudo, e certamente não gostou muito (mas recebeu a consequencia das prizões que teria grande prazer em effectuar) pois é natural que cada um viva, cada uma demonstração de regozijo que irrompia entusiastica da invencivel phalange de democratas, da enorme massa popular, fôsse uma balla que ia inteira feril-o no seu orgulho, na sua ruidosa pretensão de ser senhor absoluto desta terra.

Passemos a outros acontecimentos que mostrão evidentemente a heterogeneidade dos elementos que compoem o partido sebastianista: O Cassandra, o homem intelligente e pratico como elle proprio disse a certo cidadão, que veio do Recife receber aquellas continhas já quasi mofadãs, logo que teve avizo de que fôra nomeado primeiro supplente de Juiz Municipal, para provar ao publico a sua autoridade, mandou pôr immediatamente em liberdade todos os seus correligionarios, de ambos os sexos, que se achavam presos nas possilgas de ordem da Intendencia Municipal!! E' necessario que o publico não ignore que este Cassandra é o mesmo caixeiro do cidadão Joaquim Ignacio, o detractor da honra do Commendador do Pilar, na Gazeta do Natal, e a quem actualmente os sebastianistas daqui considerão seu chefe e de casa de quem não sabem os Urabelinos, embora não sejam correspondidos pelo Cassandra em tão frequentes visitas, pensando assim que os seus sentimentos estão abaixo dos do homem intelligente e pratico!

Já entre os membros da Intendencia Municipal deu-se serio desgosto originando a retirada do cidadão Agripino de Mesquita, certamente por não querer pactuar com alguns arranjos electoraes!

São dignos de rizo os altos planos dos chefe politicos daqui. O José da Estrella, pai do Frei Picareta, disse publicamente que seu filho vigario prenderá S. José na matriz desta cidade, para auxiliar-o em uma grande empreza, a derrota do Dr. Pedro Velho, tendo sido posto em liberdade á 7 do corrente. Ora a prizão foi no principio de Dezembro, logo S. José esteve preso de ordem do Vigario José Paulino mais de 90 dias! Até S. José envolvido em politica, que catholicismo!... O Juiz Cassandra demittiu a bem do serviço publico o curador de orphãos, nosso bom amigo Dr. Fiacrio d'Oliveira, então promotor publico da comarca, contra expressa disposição da lei, pelo simples facto de ter dado pareceres não favoraveis ao seu amigo Commendador do Pilar, em uma questão em que D. Silvina Rodrigues, tutora dos orphãos

de Eloy de Souza, procura receber bons cobres pertencentes aos meninos orphãos!....

Demittiu ainda o cidadão Olynto Coelho de contador e partidador, sem ter para isto competencia, pois a lei manda que sejam feitas as demissão e nomeação desses empregados pelo Juiz de Direito.... Consta ainda que o mesmo Juiz, intelligente e pratico pretende demittir o Juiz de Direito da Comarca, a bem dos interesses de sua politica, sendo real, provavelmente demittirá tambem muito breve o presidente da Republica, e neste caso está provado que o tal cidadão não está em seu perfeito juizo com esta mania de demissões!!... Finalmente temos visto ultimamente cousas incrivois, até agora mesmo uma comferencia entre o Commendador do Pilar, o Juiz Cassandra e o sapateiro, como o intitidou o Guilherme.... quem diria!... Em quanto estas miserias se passam no seio dos sebastianistas, o partido republicano unido, forte, prosegue intrepido e intemerato, desfaldando aos quatro ventos a sua gloriosa bandeira, e conquistando adoptos sinceros e prestimosos, e em breve, muito em breve talvez, chegará ao campo da victoria, ouvindo ao longe o vociferar do sebastianismo agonizante e moribundo. Até breve.

O Vedeta

INDICAÇÕES

DR. VICENTE DE LEMOS

JUIZ DE CASAMENTOS

Audiencia todas as 5.ª feiras, as 10 horas da manhã, no salão da intendencia municipal.

Pode ser procurado, das 8 as 9 horas e meia da manhã e das 3 as 6 da tarde em sua residencia, a praça de «Andre de Albuquerque» n. 9.

ESCRIVÃO E OFFICIAL DE REGISTRO DE CASAMENTOS

LUCIANO DE SIQUEIRA VAREJÃO FILGUEIRA

Cartorio—Rua do Senador Guerra.

Decorative border containing text: Drs. Nascimento Castro, CHAVES FILHO e BRAZ DE MELLO ADVOGADOS 2-Rua Senador José Bonifacio-2

Decorative border containing text: ADVOGADO Dr. Diogenes Celso da Nobrega. Rua do Conselheiro João Alfredo. —N. 17—

Decorative border containing text: ADVOGADO

ANNUNCIO

A GL. DO GR. ARCH. DO UN.

Loj. CAP. 21 DE MARÇO

De ordem do Resp. Mest. scientificos a todos os Hr. do . que as sess. econ. desta Aug. Offic. continuam a ter lugar em todas as quartas feiras, e para as quaes convido os mesmos Hr., afim de tomarem parte nos respectivos trabalhos.

Secret. da Aug. e Resp. Loj. Cap. 21 de Março ao Or. do Natal, em 3 de Abril de 1891.

O Secret.

Joaquim Soares R. da Camara.

Ultima hora

Achando-se completa esta folha no dia em que foi distribuido o «Rio Grande do Norte», responderemos ao collega em nosso numero seguinte.

A Redacção

Typ. da «Republica»

A REPUBLICA

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

ESCRITORIO E TYPOGRAPHIA

2—Rua Senador José Bonifacio- 2

As publicações serão feitas a 80 réis por linha, e annuncios por ajuste.

ASSIGNATURAS

Por anno	50000
No avulso do dia	100
Do dia anterior	200

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PAGAMENTOS ADIANTADOS



Não nossos correspondentes n'este Estado

- Macahyba—Vicente de Goes Lyra
- S. Gonçalo—Estevão Moura
- Ceará-mirim—Fellissimo Dantas
- Touros—Juvencio Tassinio
- Taipub—Elias Cardoso
- Macau—Manoel Moreira da Costa
- S. José—Manoel Alves Vieira de Araújo
- Papary—José de Araújo
- Aré—João Pegado Filho
- Goianinha—Coronel Luiz Francellino de Aguiar
- Santo Antonio—Vicente Ferreira da Silva Maia
- Canguaretama—Chromacé Calapbange
- Nova Cruz—Dr. Bernardo Lindolpho de Mendonça
- Cuitezeiras—Coronel Medeiros
- São Bento—Afonso Belmont
- Santa Cruz—José Cymaco de Medeiros Baiva
- Mossoró—Vicente José Fernandes
- Apody—João Nogueira de Lucena
- Caraubas—Coronel Luiz Manoel Fernandes
- Martins—Geraldo Lemos
- Port Alegre—Marcelino Nobre de Almeida
- Pau dos Ferros—Norberto Januario de Lima
- Luiz Gomes—Adelino Fernandes Maia
- São Miguel—Manoel Xavier de Carvalho
- Victoria—Manoel Leite Pinto
- Patá—Raymundo Basilio de Moura
- Barriguda—José Otázias Gomes da Silva
- Triunpho—Estevão Guerra
- Assu—Epaminondas Lins Caldas
- Sant' Anna do Mattos—Manoel José Pinto
- Angicos—José Rufino da Costa Pinheiro
- Jardim de Angicos—José Camara
- Caicó—José Ferreira Maniz
- Acary—Capitão Silvino Bezerra
- Jardim—Dr. Manoel José Fernandes
- Serra Negra—Antonio Gabriel Pires Galvão
- Curraes Novos—Laurentino Bezerra
- Flores—João Toscano de Medeiros

Telegrammas

Do «Correio do Povo»
(Serviço especial do «Correio do Povo»)

NATAL, 19.
Consta que o dr. Chaves Filho, juiz de direito, protestou perante o Supremo Tribunal Federal contra o acto que cassou-lhe o decreto de nomeação de juiz seccional neste Estado nos termos seguintes: «Perante o Tribunal que presidis, protesto contra o acto executivo que, extinguiu a dictadura, privou-me do cargo de juiz seccional, cujo titulo recebi, prestando juramento em 12 de dezembro, deixando de entrar em exercicio por ordens do ministro; tanto mais quanto fui substituido contra o art. 6.º das disposições provisórias da Constituição, pois o cidadão nomeado nem é juiz de direito, nem desembargador, perdendo eu o logar de juiz de cassamentos que exercia.»

Hontem o commercio de Macahyba offereceu um banquete ao dr. Pedro Velho, que foi muito victoriado.

Do «Libertador»:
Diz um telegramma do Rio, de 19.
Continuando o mal-estar da praça desta capital, accentuado pela submissiva baixa do cambio, que mantem-se a 17 3/4 sobre Londres, os negociantes importadores resolveram nomear d'este si uma grande commissão affim de estudar as causas exactas da crise e os meios de debelal-a.

Do «Jornal do Recife»:
RIO DE JANEIRO, 31.
Trocaram entre si os corpos a que pertencem os alferes Thomaz Guimarães, do 14 batalhão de infantaria, e Cyriaco Lopes Pereira do 15.º da mesma arma. Foi transferido para o 14 batalhão de infantaria o tenente do 12.º da mesma arma João da Silva Ramos. Os ministros da justiça e do interior accordaram em prohibir as vendas dos bens de ordens regulares sem licença do governo.

Muitos officiaes reformados e honorarios do exercito foram dispensados dos empregos que exerciam nas repartições subordinadas ao ministerio da guerra.

A REPUBLICA

ALEIVOSIA REPUBLICANA

O machiavelismo e a perfidia são armas predilectas dos ministros do Presidente da Republica.

Por toda parte, dentro da federação brasileira, o ministerio monarchista e anonimo, como já o denomina a imprensa republicana e livre do Paiz, move guerra disfarçada ao systema republicano e aos seus verdadeiros adeptos.

A grande obra do patriotismo brasileiro, concluida a 24 de fevereiro deste anno, a Constituição da União, vai sendo dilacerada por seus infelizes executores.

Os ministros não revelam a mais rudimentar comprehensão de fazel-a executar e bem menos respeitar aquelle patrimonio sagrado da sabedoria de nossos legisladores constituintes.

Não é somente a falta de comprehensão e observancia de seus grandes deveres para com a nação; ha mais do que inconsciencia ou ignorancia; ha a visivel e criminosa intenção de ferir o nosso pacto fundamental, para destarte desmoralisar o regimem republicano.

Os videntes e sinceros patriotas já levantaram a lebre.

Quem for cego que não veja.

O plano sinistro está em via de execução.

A corrupção, como virus subtil, já vai sendo astutamente inoculada nos órgãos da nação.

Essa empreitada está a cargo do Sr. de

Lucena, que pôz as mangas de fora desde o dia da eleição para o primeiro magistrado da Republica.

Se o Congresso tivesse mais providencia, teria salvo a nação, naquello dia memoravel, do abysmo para que o arrastaram os desfarçados da monarchia, que vivem illegalmente, falsamente, como ministros de governo republicano.

Essa monstruosa traição que se revela em todos os actos do governo luceniano vai rompendo todos os diques da opinião publica que a denuncia e que se avoluma.

O primeiro acto de violencia após a decretação da constituição foi a demissão de alguns governadores, sem haver uma disposição constitucional expressa ou tacita que o autorizasse.

Foi um golpe de facinora na pobresinha que acaba de surgir immaculada da celebração da Assembléa Constituinte para o regaço da nação.

Mal sahiamos da dictadura para o regimem da lei, que garantia todos os direitos, os Estados, que julgaram-se de momento inviolaveis e autonomos, foram no dia seguinte objecto de desenfreada reacção, selvagem e inconstitucional por parte do governo.

Com que direito fomos assim feridos em nossa autonomia, garantida no nosso pacto fundamental? Donde vem ao poder executivo, dentro do regimem constitucional federativo, competencia positiva ou negativa de demittir e nomear governadores?

Desconhecemol-a.
Se ha um poder do qual se possa affirmar categoricamente a existencia em relação aos Estados, do dia 24 de fevereiro por diante no Brazil, é a autonomia, a soberania dos Estados, expressamente assignalada e garantida no nosso código fundamental.

Se a Constituição estabelece e reconhece a soberania dos Estados, e nestes ella reside no povo, só este tem competencia para substituir seus governadores, elegendo-os, na falta dos preexistentes, até sua organização definitiva e propria.

Nomear e demittir propriamente governadores foi uma attribuição dictatorial que desapareceu absolutamente após a immediata de criação da Constituição; e isso pura e simplesmente em virtude de ter-se extinguido a dictadura.

Não ha duvida, a ingerencia do poder central em relação aos Estados, no que é privativo destes, é um attentado constitucional. Isto resalta a toda evidencia juridica.

A constituição não se limitou a não permittir, prohibiu terminantemente a intervenção da União nos negocios peculiares aos Estados; salvo para repellar invasão estrangeira, para manter a forma republicana, para estabelecer a ordem nos Estados, para assegurar a execução e sentença das leis federaes.

Quanto a disposição transitoria estabelecida no artigo 3.º em que a rubulice e a chicaneria acastellam sophismas grosseiros, de maneira alguma aquella disposição pode referir-se a nomeação e demissão de governadores, a nomeação e remoção de juizes locais, sem pôr-se em antagonismo com as disposições geraes, cardeaes da constituição, contidas nos artigos 2.º e 5.º e corroboradas no art. 6.º.

O artigo 3.º das disposições transitorias não podia dar ao Presidente da Republica essas attribuições, sem revogar os mais bellos principios da mesma constituição; sem pôr-se em flagrante conflicto com suas bases fundamentais; sem estabelecer um contraste palpavel com o espirito daquella lei e do systema federativo, que ficou de vez consignado na Constituição.

Ninguém de boa fé, nem razoavelmente poderá suppôr contradicção, desharmonia, antithese no todo daquella obra cônica, democratica e predivida dos nossos Lycurgos.

Quando o nosso legislador constituinte disse no art. 3.º das disposições transitorias que «a proporção q'os Estados se forem organisando o Governo Federal entregar-lhes ha a administração dos serviços que pela constituição lhes competirem», quiz simplesmente alludir ao que a constituição encontrava estabelecido administrativamente nos Estados; quiz consignar que em quanto os Estados não se constituissem definitivamente o onus da administração publica corria por conta da União.

O poder administrativo nos Estados fica a cargo da União no sentido de mantel-o e subvencional-o, e por ter-se originado do poder central no periodo revolucionario, mas isto de modo algum autorisa a nomeação e demissão de governadores, a nomeação e remoção de juizes locais, extra dictadura, e tudo claramente porque os poderes estabelecidos no regimem dictatorial e não revogados pela constituição, permanecem estaveis até sua natural extincção pela criação de poderes regularmente legaes, emanados da soberania do voto do cidadão.

Isto é preciso e inconcusso; não puzere duvida sinão para os q' tem um horizonte intellectual muito acanhado, ou para os que tem a intenção ardilosa de sophismar a letra e pervertimento da constituição, mentindo a propria creença republicana, se é que a tem os que assim procedem.

Esta é a theoria verdadeira, a interpretação unica compativel com o systema e a que é puramente liberal e logica.

Concebido este asserto, o governo que vacilla por seus miuitros illegaos, seriamente acudados ante a opinião illegal revoltada, tem commettido, sem probabilidade de emenda,

uma serie invariavel de abusos, de violações constitucionaes, de desconsideração para com a imprensa, força insuperavel, e de desacato para com os representantes da União, que foram os proprios legisladores constituintes e com os quaes será inevitavel enorme conflicto por occasião de reunião das camaras.

O governo imprudentemente, caprichosamente abandona a estrada larga e nobilitante da democracia e do bem publico para esgueirar-se pela vereda sinuosa e fatal do desconhecido e do incerto.

As propostas infamantes para corromper adeptos pullulam por toda parte e por muitos bñicamente tem sido repellidos com altivez.

Que o affirmem muitos representantes honestos da nação, que o digam os Astrologos, os Paulino de Souza e os Campos Salles.

De tudo isso o que devemos e o que podemos rasadamente concluir é que o governo que ahi temos, alem de illegal, uma vez que não consta acto de nomeação, é o governo da corrupção, da peita e da venalidade.

Sobre o que, porem, não temos duvida é que a Republica tivesse sido proclamada para perversão de todas as normas de governos honestos e patrioticos.

Não, esse aleijão que se arrasta na praça publica e que se exerce illegitimamente em nome do povo e que se pretende o nome de governo republicano poderá ser tudo, mesmo uma confraria de compadres burgueses, menos um governo serio e intelligente do povo pelo povo, punica o depositario honesto, consciante, patriótico e responsavel da confiança publica.

Este governo vive a falsa fé e é réo de leso patriotismo.

Concluimos fazendo nossas as considerações seguintes, que extrahimos do «Diario de Noticias» sob a epigraphe—O Primeiro attentado:—

«Os habitos da politica reaccionaria, em que durante o imperio viveram os directores da situação actual, implantaram-se no governo do presidente com todos os seus audacios perturbadoras.

Antes de formados os partidos da republica, quando toda a preocupação dos patriotas deve ser ainda a organização federativa dos Estados, o governo do presidente entende que deve levar a perturbação ao seio das populações provincianas intervindo indebitamente no trabalho organisador que vai adiantado.

Este procedimento não se explica, não se justifica; só se define diante da responsabilidade que a constituição creou para os que attentam contra a sua letra.

O presidente desde 25 de fevereiro está dentro da constituição, que é só e só poder executivo; a carta não conferio a ninguem o poder de demittir e nomear governadores; logo por uma circumstancia particular aconselhada pela conveniencia de regular a vida nos Estados, os governadores que ahi se acham são inamoviveis, só podem ser substituidos pelos escolhidos do povo.

Dir-nos-hão que esses functionarios são delegados do governo central e como taes sujeitos á sua acção.

Vergonhoso sophisma ou triste ignorancia! Os governadores eram delegados da dictadura que tinha todos os poderes, que respondia pela solidariedade da União; h je a União está formada pelo congresso e o governo central já não é dictadura discrecional.

Dizem que os Estados continuam na dictadura e que sendo assim o governo pode dirigil-os.

Os Estados continuam sob a dictadura de seus governos, que são o prolongamento do governo revolucionario do centro, o qual já desapareceu pela constituição. Assim como esse esperou o poder legitimo—a representaçõ nacional — para deliberal sobre o modo de substituil o, assim tem aquelles que aguardar os congressos provincianas, cujas resoluções soberanas regularão os poderes politicos nos Estados.

Se não é assim, se o governo central não é só poder executivo, esse governo é um hybridismo sem nome, sem definição juridica conhecida; se pode exorbitar, nomeando governadores, sem authorisação constitucional para fazel o, pode praticar tudo mais invadindo os outros poderes.

O art. 3.º das disposições transitorias nunca poderá ser invocado em favor do acto que condemnamos. A sua disposição é toda de natureza economica, como o são as que se lhe seguem.

É preciso mudar de conducta e fugir de attentar contra a lei.

O sr. presidente não tem educação politica, não pode comprehender facilmente o mecanismo constitucional que adoptamos; faz-se mister que tenha a seu lado quem emende os seus erros e o aconselhe contra os seus caprichos.

RESPONDENDO...

A opinião, intelligente e bem orientada, nos dispensaria qualquer resposta aos dous editoriaes do «Rio Grande do Norte», epigraphados «Resposta necessaria.» e «Desvario da opposição.»

Como, porem, seus autores illudem-se, talvez, suppondo que nos esmagaram, faz-se mister sahir-lhes ao encontro.

Producto embora da activa collaboraçã dos tres irmãos, collegas na officina, os dous artigos envolvem um complexo de cousas mal pensadas e barbaramente expostas.

O segundo, sobretudo, «Desvario da opposição», no qual se evidencia o esforço collaborador, constitue pequena serie de declamações banaes e falsas allegações, em que até a grammatica, a pobre grammatica do velho Castro Nunes foi desapidadamente sacrificada.

Barbaros!
Tendo a velleidade de responder ao acreditado órgão do publicidade o «Jornal do Recife», os da camarilha do «Rio Grande do Norte» começam negando a infrene reacção, que se faz no Estado, e passam a exaltar os meritos do pretensio governador, a cujo passado fazem desassombroso apello.

O passado do cidadão Barros!.. É uma historia curta, mas decisiva.
Adherio á republica, accoitou a chefia do Dr. Pedro Velho, elogiou-o muitas vezes por palavras e por escripto, pediu e obteve favores e distincções para si e para os seus, prestou lealdade e dedicação, na vida e na morte, ao illustre chefe republicano, pretendendo que até se tomasse por termo os seus protestos, e depois... pouco depois, esquecendo tudo, porque não se demittia todos os adversarios e não se lhe dava uma fatia melhor, eil-o ahi a ferir cruelmente os amigos de hontem para ser agradável aos adversarios que negavam-lhe todas as virtudes, reconhecendo-lhe todos os defeitos!

Se esse passado nobilita, não quizeramos tel-o, e doer-nos-ia n'alma se um imprudente nol-o trouxesse á memoria.

Negar a reacção, mais que infrene, brutal, que o cidadão Barros tem feito, é revelar incapacidade para todas as coragens. No mesmo numero do jornal, em que o negamos, vem duas columnas recheadas de demissões e nomeações.

Brevemente apresentaremos a estatística dos actos reaccionarios e, então, ver-se-ha se limitam-se á demissão de tres ou quatro intendencias, como têm o despudor de affirmar aqui e em missivas, muito conhecidas, para fora do Estado.

A allegação de falta de confiança nas intendencias demittidas, por se comporem do cidadãos exaltados, é simplesmente ridicula.

Foram essas patrioticas corporações que efficaçamente concorreram para a eleição do redactor-chefe do «Rio Grande do Norte» e que lhe mereceram todos os encomios pela imparcialidade, criterio e moderação com que se portaram no pleito eleitoral.

E chamam aos outros de ingratos!

O riso que lhes provoca a historia dos processos e prisões, verdadeiras bolhas de sabão, como qualificam, é característico da falta de seriedade, da inepecia e do desapontamento do pretensio governador.

Riem-se?! Deviam antes chorar pelas decepções que os nossos amigos, cheios de altivez, os tem feito tragar, devolvendo esses papeis sujos, muitos dos quaes até sem assignatura.

Nós é que temos o direito de rir e o temos exercido largamente á custa dos imbecis que nos julgam aterrar com processos, de que não fazemos o menor caso.

A demissão do nosso talentoso collega Dr. Braz de Mello tem resposta especial, como já teve a misera historia da traição do mandato.

Somos indifferentes ao juizo que, a nosso respeito, possa fazer a gente do «Rio Grande do Norte». Todos nós já lhe merecemos, no seu jornal e nas muito conhecidas missivas, eternas louva-ninhas, para fóra do Estado, os mais entuslasticos elogios.

Seria para nós motivo de profunda magua, se nos elogiasssem hoje ao lado das figuras que por elles já foram cruamente azorrigadas.

Que valor podem ter os vossos clamores, as vossas censuras, essa descoberta de oligarchia, que nunca existio, e que, se tivesse existido, mereceu todo o vosso apoio lamuriento e manifestações tão intimas, tão sensulas, tão do coração, que chegaram diversas vezes até as latimias?!

Oligarchia!.. Quem a fez?!

Quem pretende faz-la?! O Dr. Pedro Velho, que esquecendo-se de si e da sua familia, deo emprego a todos os Garcias?!

A enumeração dos cargos, que o Dr. Pedro Velho distribuiu com os seus anti-oligarchas de hoje, é bastante para destruir essa vilíssima accusação.

Ella: José Amyntas da Costa Barros, promotor do Trahiry e depois da Macahyba; Antonio de Amorim Garcia, director da instrucção publica e depois deputado; Odilon de Amorim Garcia, intendente municipal;

José Gervasio de Amorim Garcia, fornecedor do hospital de caridade, candidato à vaga do irmão na instrucção publica e a outros empreguinhos;

Antonio Antunes de Oliveira, sobrinho de seus tios, medico do hospital de variolosos, vencendo a bagatela de 400.000 reis mensaes;

José Alexandre de Amorim Garcia, como o precedente, sobrinho de seus tios, juiz de direito da comarca de Saul'Anna;

Francisco Ribeiro Dantas, avô do precedente, reconduzido no logar de juiz municipal de S. José de Mipibú.

Além desses, muitos outros membros da familia Garcia já exerciam e continuam a exercer diversos cargos publicos, todos remunerados.

E quaes os membros da familia do Dr. Pedro Velho que foram aproveitados?

Onde, pois, o pensamento dessa oligarchia, que nunca denunciastes e jamais combatestes, phantasiando-o hoje para modificar a impressão que o vosso inqualificavel procedimento vai por toda a parte despertando?!

Política exclusivista, tivestes tambem a coragem de escrever!

Mas não dizéis—até bem poucos dias—que ao lado do Dr. Pedro Velho estavam todos os bons elementos dos velhos partidos?!

Não deitastes os bofes pela bocca, afirmando em todos os lips, que o partido republicano, chegado pelo Dr. Pedro Velho, era a grande, a immensa maioria do Estado?!

Política exclusivista!

E' certo que, por incompatibilidade absoluta, uma pequena parte do sebastianismo ficou fóra dos arraiaes republicanos; a outra, porém, e a vossa consciencia não vos recusará testemunho, se não fez communião connosco, foi por culpa vossa.

Questionastes sempre pela exclusão de alguns, que podiam estar ao nosso lado, mas que vos deviam o ajuste de velhas contas.

Contestai-o, e nós citaremos os nomes proprios.

E quereis ser acreditados, e fallais como se nós todos não vos conhecessemos e melhor que nós os vossos novos amigos!

Pobre gente! Foi o acaso, dissestes ainda, que guiou as alturas do abnegado chefe republicano!...

Esquecestes, porém, acrescentar que fostes um dos mais poderosos orgãos desse acaso. Todos vós, fallando e escrevendo, dizíeis que o Dr. Pedro Velho era o unico chefe legitimo do partido republicano, o unico chefe a quem dignamente se podia acompanhar neste Estado, e quasi sempre era tão viva, nesses momentos, a vossa emoção, tão profundo o vosso sentir, que a voz se vos prendia na garganta, por que as lagrimas vos arrasavam os olhos!...

Representastes bem a comedia. Tendes razão para estar satisfeitos e até mesmo—arguhosos... Que gente!...

POLITICA LARGA...

A continuação do Sr. Lucena no poder vai sendo trahizada pelo pretensio governador do estado como uma demonstração da força e permanencia da presente situação e firmado nesta falsa supposição o Calabar da Republica poz de parte todas as leis e regulamentos, esquecendo que a moderação e a justiça são as primeiras qualidades de um administrador bem orientado e arvorou o arbitrio como norma unica de conduta.

Não acreditando senão no poderio do Sr. Lucena e no apregoado prestigio do amodoado congressista, que trahindo o partido que o elego, assumio, junto ao centro, a direcção da politica sebastianista no estado, o pretensio governador nenhum respeito tem pela legalidade e vai, attendendo somente aos interesses presentes do Dr. Miguel Castro e ás futuras conveniências da botica (...), anarquizando, com a derrubada intrane que está fazendo, todos os servicos em que a administração se divide.

Cercado de carrilhos, que se disputam a preponderancia na gestão dos negocios publicos, rodeado de homens, representando cada um idéias e interesses diversos, o pretensio governador vê-se muitas vezes impressado entre pretensões que se excluem, ou que se encontram, chaceando-se ora com estrepito, ora em silencio.

Mas os homens sem escrúpulos, que sentem málfua, inata ou adquirida, essa força, para muitos preciosa, que dá todas as coragens, nunca se acham embaraçados diante dos acontecimentos, por mais criada do difficuldades que seja a posição que se produz, por mais graves que sejam os casos a resolver, por mais escaebro que se apresente o caminho a seguir.

E o que acontece com relação ao Calabar, que nos governa: de todas as difficuldades sabe sempre pela porta larga do arbitrio, saltando por cima da lei, praticando toda sorte de violências.

É constituir tarefa ingrata enumerar os actos de reacção partidaria, emanados da administração do Estado, além de que são quasi todos praticados em segredo, chegando tardia e difficilmente ao conhecimento do publico. A nossa dignidade e o nosso caracter, que presamos acham de tudo, nas vedam o exercicio da repartagem nas repartições publicas, onde não apparecemos senão para tractar de negocio, que reclama nossa presença n'aquelles recintos, outrora de facil accesso, onde tudo se fazia sem mysterio, respeitadas apenas as conveniências do serviço do estado.

Entretanto, como sóe sempre acontecer com os governos despoliticos, que arremedam as antigas tyrannias, que praticaram o massacre e a devastação na terra da patria, não fallam honrarias e favorem á actual administração.

Thuriferarios, uns por modo, outros por interesse o calculo, constituindo uns o grupo dos fracos e outros a cañila dos sortidos, os partidistas do Dr. Amyntas Barros, vão diariamente bater moeda no balcão do poder, hypothecando uns a consciencia, que amordaçam, outros o caracter, que abatem e aviltam, outros ainda a actividade, de que os dotou a natureza, a qual poem ao serviço do Regulo desagastado e truanesco, que o Dr. Miguel Castro applicou ao preposto no Rio Grande do Norte e a quem o Sr. Lucena investio do poder de entregar a nossa terra a Pernambuco, que aspira sem fundamento, sem direitos, a hegemonia entre os estados do norte, para prosperar á custa d'elles, sacrificando-nos a todos.

Que immensa calamidade se tal acontecer! Pernambuco já está senhor do nosso commercio, que vive dos capitães que lhe vêm da praça do Recife, que é tambem o mercado que explora as nossas necessidades, que especula com os nossos productos, impondo-lhes o preço que bem lhe parece; Pernambuco já tem hypothecada em seus bancos, em suas casas commerciaes, toda a nossa lavoura, pois é sabido, notorio mesmo, que a agricultura, que temos, está directa ou indirectamente na dependência dos capitalistas do Recife; pelos nossos seridos já andaram agentes de Pernambuco promovendo e realisando contractos com os nossos criadores e proprietarios; em taes condições economicas e industriaes, ligar-se o Rio Grande do Norte politicamente a Pernambuco é acorrentar-se de vez e totalmente ao poderoso estado, é alienar de maneira irremissivel a sua autonomia, renunciar a sua emancipação social, economica e politica.

Pois é isto o que pretendem fazer os Srs. Lucena, Miguel Castro e Almino Alvares, que firmaram para tal fim um accordo, que será lealmente mantido, disseram elles...

E o executor de um tão negregado plano é o Calabar da Republica. É o pretensio governador, posto ao serviço, não do sebastianismo, que é apenas um accidente na presente situação, mas da politica de annexação, tramada pelo Srs. Lucena e Miguel Castro.

Entretanto, manda-se dizer d'aqui para Pernambuco, a uma folha, sempre e essencialmente governista, que o Dr. Pedro Velho fazia má politica, esbanjadora e oligarchica!

E o orgão de tamanha maledicencia é o correspondente do «Diario», nesta cidade, Christiano que tantos favores obteve do Dr. Pedro Velho, que deste illustre democrata recebeu todas as provas de confiança, sendo até designado ultimamente como um dos directores da politica republicana, que elle accusa, esquecido de que, accusando-a, accusa-se tambem, elle que sempre bateo-lhe palmas e fez-lhe no orgão politico os maiores elogios!...

Tartufo! Traidor! Qual foi a oligarchia que o Dr. Pedro Velho pretendeo fazer?

Quantos parentes do estado? Sabemos apenas as nas repartições do estado? Sabemos apenas de um, que é lento no Atheneo Rio Grandense, conquistando seu logar por concurso! Agora, se tomarmos a lista dos Christinos e percorreremos as repartições publicas, escriptorios e empresas que lhe sejam subordinadas, veremos que, se o Dr. Pedro Velho de alguma sorte concorreu para a formação de alguma oligarchia, foi sem duvida a dos boticarios da claque, dos Christinos sempre avidos de empregos publicos, começando pelo correspondente do «Diario», de todo suspeito por ser primo e cunhado do pretensio governador, e além disto por ser fornecedor do Hospital de Caridade!...

Não declamamos; dizemos as cousas com toda verdade e com toda coragem.

Os sebastianistas, nossos adversarios naturais e encarniçados, mas que tinham o direito de subir e dominar exclusivamente, visto como os acontecimentos nos faziam deixar o poder, acataram-se contra as ambições do Dr. Miguel Castro e, principalmente contra a manha e as trações da botica!

O proprio Dr. Miguel Castro deve tomar suas cautelas a respeito do Calabar, que collocou no governo do estado, trazendo-o de cabresto curto!...

A eleição do Congresso está proxima e na organização da chapa, já a unha do gato deve ir apparecendo!...

CURRENTE CALAMO!

Temos o nosso plano, na imprensa, que consiste em examinar, em discutir, um a um, todos os actos da illegal, da inconstitucional administração, que temos, bem orientando a opinião publica a respeito da situação antepublicana, inteiramente absurda, que se produziu no paiz. Neste sentido agimos, mas acontece que, nos dias em que a Christianidade arréga as calças e as mangas da camisa e afira-se á gavotagem nas columnas do orgão infra-policial, já a nossa folha se acha completa, de modo que a resposta aos carvas-duras da botica só nos é possivel dar no numero seguinte.

Disto scientificamos os nossos leitores de uma vez por todas, mesmo para que os unicos carvas-duras desta terra, os já tão celebres Christinos, presumidos até o idiotismo, não supponham que disseram qualquer cousa decente, capaz de impressionar... Convergiam-se elles de uma cousa: quaesquer que sejam as mentiras que forgipiem, quaesquer que sejam os insultos e calumnias que nos atirem, quaesquer que sejam as violências com que nos ameacem, não abandonaremos o trabalho, que os ultimos acontecimentos nos impuzeram, de expôr as vistas curiosas do publico os cadaveres da politica imperial, os cynicos e audaciosos, unicos carvas-duras desta terra, os zangões da politica norte-rio-grandense, sobresahindo entre elles o Judas do Congresso e do partido republicano, agarrado sempre a cada do poder, esteja elle nas mãos de quem estiver!...

Tem graça o cynismo dos Christinos... Fazem como o gatinho que tira-nos o chapéo e corre, gritando pela policia e bradando que lhe roubamos a catimpora!...

Ora, os Christinos... Descobriram elles, com o bem fornecedor do hospital á frente, que os carvas-duras são os que ficam debaixo!

Impudentes!

Lembraram-se agora, á ultima hora, de elogiar o Dr. Gordo, que é cunhado de Prudente de Moraes...

Já estão com o olho no caminho, preparando uma pontezinha para o futuro!

Nosso tempo estarão dizendo do Deodoro, o que hoje dizem de Pedro Velho e José Bernardino!

Cynicos! Tem certeza de que corresponderam á confiança do eleitorado, que os elego... e porque, perguntamos, castigam o eleitorado, pagando contra elle, demittindo as autoridades policiaes, funcionarios remunerados e sobretudo as intenciones, orgãos legitimos, immediatos dos municipios?... Não ha duvida: o Christinismo é a ultima dynamisação do cynismo! Oh sujeitos!

NOTICIAS DIVERSAS

CHEFE REPUBLICANO DO ESTADO, DR. PEDRO VELHO

Partindo de Guarapes no dia 2 do corrente, seguiu em viagem para o centro do Estado, no intuito de visitar em companhia do distincto senador José Bernardo as diversas localidades do sertão, devendo de volta percorrer o agreste, o benemerito chefe da generosa politica republicana neste Estado, o Dr. Pedro Velho de Albuquerque Maranhão. Acompanhou-o o nosso valente correligionario e distincto amigo cidadão José Rufino. Que leve-o a brisa santa da democracia republicana, que o Sr. Henrique de Lucena jurou transformar em tufão. Felizmente o sertão do Rio Grande do Norte não é um meio estranho ao sentimento republicano puro que leva o nosso chefe; lá está a grande maioria do povo a esperal-os.

TAIPU

Escrevem-nos dessa villa em data de 4 do corrente:

«Passou hontem por esta villa o prestimoso e digno chefe republicano do Rio Grande do Norte, o Dr. Pedro Velho, que desançou algumas horas, seguindo logo para o sertão. Assim, que creoulou a noticia de que se achava na villa o distincto chefe do partido republicano, de muitos pontos romperam festivas girandolas significando a sympathia de que aqui goza o illustre visitante.

O Dr. Pedro Velho foi visitado por todas as pessoas graças do lugar, e durante o tempo de sua demora esteve sempre rodeado de numerosos amigos.

O novo sebastianismo (da botica) e o sebastianismo historico (da Gamelleira) deram aqui o poder a um tal Candido Marcolino, celeberrimo nos annaes das commissões de socorros e n'outros arranjos politico-sociaes.

Só se falla em perseguições e desatinos. Tudo isto, porém, nada influe sobre o animo firme e patriótico dos republicanos, que se conservão no seu posto de honra, certos de que a situação actual, que nasceu pôdre, por si mesma ha de cair e aos pedaços.

Honra aos dignos representantes deste estado—Dr. Pedro Velho e senador José Bernardo!

MARTINS JUNIOR

Do illustrado collega do «Jornal do Recife» transcrevemos o seguinte:

«Assimio hontem o logar de redactor em chefe do Jornal do Recife o illustre Sr. Dr. José Izidoro Martins Junior.

Declinando o nome do actual redactor em chefe do nosso Jornal, temos informado ao publico de que este continuará digno do mesmo favor, que lhe merecia.

A Pernambuco, e mesmo ao Brazil, não precisamos de dizer uma palavra de apresentação sobre o novo chefe da redacção do Jornal do Recife, conhecendo-o bem todo o paiz pelos seus primorosos trabalhos litterarios e scientificos, e ainda por sua vida de jornalista e de homem politico.

Estamos seguros de que o Jornal do Recife não podra fazer melhor escolha para substituir o mi illustre Dr. Ulysses Vianna.

Inutilé, realmente, encarecer os meritos intellectuaes e as altas virtudes civicas de Martins Junior.

Tanto como litterato e representante illustre e prestigioso do magisterio superior, como republicano, a sua penna brilhante e convincente deixou nas columnas do «Norte» um traço luminoso de talento robusto e illustração notavel.

Cumprimentando cordialmente o nosso distincto amigo e correligionario, damos parabens á importante e benemerita folha pernambucana que com grande elevação de vistas e maxima distincção combate pela cauza da Republica.

CUITEZEIRAS

No dia 30 de Março proximo passado o brioso e republicano povo de Cuitezeiras, sabendo que para alli se dirigia o cidadão Fabricio Maranhão, prestimoso chefe republicano em Canguaretama, no intuito de mais uma vez afirmar a allivez de seus brios e caracter, na triste situação inaugurada pelo bacharel Amyntas, governador inconstitucional deste Estado, renuiu o Club republicano—Dr. Pedro Velho e tendo á sua frente uma banda de musica, foi receber o benemerito cidadão.

Quemol-se grande quantidade de foguetes á chegada do nosso prestimoso amigo.

Em seguida foram percorridas por grande massa de povo as principaes ruas da villa, sendo levantados calorosos vivas á Republica, ao Dr. Pedro Velho, a F. Maranhão, ao chefe democrata dos Estados Unidos do Brazil, Prudente de Moraes, e ao brioso e independente povo de Cuitezeiras.

Terminada a passeiata foi oferecido pelo Coronel—Medeiros, presidente do Club, um copo d'agua a todos que tomaram parte no festim republicano, sendo por esta occasião levantados

brilho ao chefe do verdadeiro republicanismo no Estado, todos entusiasmamente correspondidos.

Reparem os lucenistas. São assim desassombradas e verdadeiras as festas da Republica. Honra ao bom povo de Cuitezeiras.

Do «Diario de Noticias.» Congresso Nacional—sessão de 11 de fevereiro. Foi felizmente regeitada a emenda do Sr. Miguel Castro, que começava assim: A Republica garante os titulos, condecorações etc. O pensamento era ante republicano e o esulto era sújo!

Em Macahyba, no dia 5 do corrente, os filhos de Joaquim Manços, uns mocos turbulentos, espancaram a um pobre trabalhador de nome Manoel, ficando este com algumas contusões e um ferimento na cabeça. Em seguida indo os filhos de Manços ao quartel, d'ahi immediatamente sahiram algumas praças que, prendendo o infeliz trabalhador, o espaldeiraram pelas ruas da cidade até a casa que serve de cadeia, onde esteve detido—Segundo declararam as mesmas praças, tiveram ellas ordem para espaldeirar a todos que prendessem. Factos desta ordem não se commenão.

Grande é a procura que tem tido ultimamente a nossa folha, cuja tiragem vai ser elevada a 1:000 exemplares. Agradecemos ao publico a gentileza do acolhimento, que nos tem dado.

Do Ceará-mirim nos communicam: «Não ha dia em que não seja espaldeirado aqui pela força publica um, dous ou tres cidadãos! A força publica é um flagello!»

Chama-se a attenção dos fiscaes e da policia para o costume sordido de certos moradores da Ribeira, que praticam a immundicia de fazer despejo de lixo e materias feacas na praça da Liberdade, muitas vezes ainda em hora crepuscular.

No dia 4 do corrente concluiu-se a importante obra do canal do Tibau. A população dos logares visinhos embandeirou toda a margem do canal e fez uma verdadeira festa ao estoirar de salvas e foguetes, e ao som de freneticos vivas ao nosso distincto chefe Dr. Pedro Velho, que dotou os municipios de Goianinha, Arez e Papary, desse grande melhoramento. Estiveram presentes á festa a honrada commissão executiva do trabalho, representada pelos nossos illustres amigos Drs. Espirito Santo e Antonio de Souza, secretario da commissão, capitão Theodozio de Paiva, e os prestimosos cidadãos João Pegado, Quaresma e João Pegado Filho, além de muitos outros distinctos cavalleiros.

Em nome das populações dos indicados municipios, agradecemos ao nosso distincto chefe o importante melhoramento, que vem de ser realisado, e dirigimos os mais sinceros louvores á honrada commissão e seu digno secretario capitão Theodosio de Paiva, que prestou os mais assignalados servicos.

REACÇÃO

Além de muitas remoções e demissões, entre as quaes salienta-se a do talentoso, probo e illustrado professor Dr. Braz de Mello, a quem o Dr. Amyntas e seus cunhados devem attensões de alto valor, temos sobre a banca a noticia da supressão da cadeira de latim e francez do Ceará-mirim.

Este acto do governador inconstitucional o inepto é mais um attentado grave contra a instrucção publica; é mais uma violencia contra direitos adquiridos, é mais um desrespeito ás nossas leis escriptas, é mais um acto de prepotencia e de descredito para quem o praticou.

Supprimiu-se a cadeira de latim e francez do Ceará-mirim para ferir-se directamente o Dr. Ronaldsa, republicano distincto, de velha tempera, de crenças arraigadas, sem ver o governador, de vistas estreitas, que ia dar um golpe profundo na instrucção publica secundaria daquela florescente cidade, situada no bello e riquissimo valle do Ceará-mirim.

E' um acto mesquinho e iniquo, insultuoso do bom senso e da instrucção publica d'aquelle municipio e do estado, acto sem justificação e immortal, contra o qual protestamos em nome da lei e da mocidade que estuda.

O Dr. Ronaldsa é não somente republicano historico, propagandista intemerato, mas um caracter da mais fina tempera, illibadissimo, a scrviço de uma intelligencia esclarecida e de uma moralidade edificante. As suas qualidades civicas, os seus meritos pessoais, as suas habilitações technicas em materia de instrucção publica, recommendam-no á estima e conceito de seus concidadãos e impozeram-no ao lugar, para que foi nomeado, de director da instrucção publica pelo então governador do estado Dr. Pedro Velho, nosso eminente chefe.

Sempre desempenhou-se d'aquelle cargo com distincção e geral applauso. Pois bem, chega-nos a certeza de que o Regulo-mirim, governador illegal e destituído de apoio publico, acaba de praticar mais uma immoralidade—demittio o Dr. Ronaldsa d'aquelle cargo.

Quando não tivessesmos a Constituição, a opinião publica para dizer ao Dr. Amyntas: sois um intruso, um governador illegal, teriamos este acto para dizermos-lhe: sois um tresloucado, um inconsciente, um verdugo da instrucção, um instrumento do mal.

Demittir o Dr. Ronaldsa é decretar a pro-

pria condemnação no senso publico, na moralidade do governo.

Substituiu-o demais no regimen republicano pelo Dr. Hollanda, que se vangloriava de ter apertado a mão do Conde d'Eu, quando em viagem de propaganda anti-republicana, que se tornou algoz dos infelizes escravizados que buscavam liberdade algures, que fez-se executor aqui do edital Basson, e constituiu-se em instrumento vil de odios monarchicos, de pirataria negreira, nos dias lutosos da Republica.

No dia 8 do corrente esteve nesta cidade, de viagem para a comarca de Souza no visinho Estado da Parahyba, o general Almeida Barreto.

No dia 9 embarcaram para o sul, com destino á capital Federal, os nossos distintos amigos 1º tenentes Arthur Lisboa e Aphrodisio Barros.

Em o numero seguinte nos occuparemos da passagem do illustre general e do embarque dos dous briosos officiaes.

O orgão infra-policial publicou que os processos mandados instaurar contra os nossos amigos pelo pretense governador, e de que temos dado noticia, não passam de verdadeiras bofetadas de sabão etc. etc. Com semelhante declaração não quer de certo o orgão infra-policial fazer crer que o facto por nós noticiado é inexacto, porque até aqui não levará a sua desfaçatez, mas sim significar a inconsciencia dos celebres processos...

Ainda bem que é o proprio orgão do governo, que assim se exprime...

O facto de ter o pretense governador mandado processar os nossos amigos por terem protestado contra as demissões indignas que soffreram, devolvendo as respectivas nomeações, é verdadeiro e para proval-o invocamos o testemunho dos juizes de direito e dos promotores do Estado.

Insistirão em negar ?!...

O encherro sebastianista não tem podido arrastar em suas ondas negras e lodosas os valentes e honrados republicanos, nossos co-religionarios. O bacharel Amyntas é repudiado em toda parte. Suppondo encontrar traidores, só tem encontrado caracteres que lhe apontam a miseria de sua posição. Assim, não encontrando cúmplices, faz victimas... Em S. Gonçalo a phalange republicana, chefiada pelo digno e prestimoso capitão Manoel Joaquim Teixeira de Moura, offerece um bello exemplo de civismo e dedicação politica.

Em Cuitezeiras, não encontrando o dr. Amyntas quem se prestasse a acompanhá-lo, nomeou intendentes em Mamanguape, do Estado da Parahyba.

ECONOMIA !!!

Foi demittido por economia para os cofres do Estado, pelo bacharel Barros, o cidadão Abdenago, nosso distincto amigo, do cargo de amanuense da secretaria militar, onde ganhava 40\$000 por mez, sendo nomeado para o mesmo cargo um cadete—ganhando 20\$000.

Economia—20\$000. O expediente do Governo que era contractado com a «Republica» por 100\$000 por mez—o pretense governador mandou contractar com o Rio Grande do Norte (sem ser Estado) por 125\$000. Prejuizo—25\$000. Saldo contrario 5\$000 por mez. Sagrada economia !! Ajuda, Arithmetica, o bóbo!

O celebre juiz aposentado, governador de oitiva, commetteu mais um inqualificavel attentado. Depois de ter demittido o delegado de policia e o 1º supplente do termo de Santo Antonio, nomeando outros para substituí-los, houve por bem decretar a suppressão do termo policial e fóro civil do município, cuja extincção decretou igualmente !...

Isto implica, nada mais nada menos, do que decretar a reforma de todas as leis, applicaveis ao caso e que foram mandadas observar pelo art. 83 da Constituição !.

Até ende pretende chegar o façanhudo governador de oitiva ?!

Felizmente, nem todos tem a espinha bastante flexivel para curvar-se ao sic volo, sic jubeo da desabusado dic ador. O nosso distincto amigo dr. José Climaco do Espirito Santo, honrado juiz de direito da comarca de Goianinha, mandou comunicar pelo escrivão do Jury ao pretense governador que não lhe conhecia competencia para aquelle acto e que, portanto, dava-o como inexistente, continuando tudo no seu antigo estado. O governador entupie com a resposta e fingindo não ter della tomado conhecimento, mandou devolver (como aproveitou a licção!) o officio do Escrivão do Jury. E para notar, que, no officio em que o pretense governador communicava a extincção do município, declarava que o município extinto ficava annexado ao termo de Goianinha !.

Não ha Juvida: estamos em pleno dominio de cassanges e bulhões. An-nexar a outro um município extinto!...

E o homem, dizem os irmãos do realço infra-policial, tem muito tipo, muita pratica de administração e é illustrado, embora escreva «tôlo» com dous u. . .

Publicamos aqui o officio do Escrivão do Jury e o que o devolveo :

«Cartorio do Jury do Termo de Goianinha, 3 de Abril de 1891. Cidadão.

De ordem do dr. juiz de direito da comarca de Goianinha communico-vos em resposta ao officio do vosso secretario, de 31 de Março findo, que não conhece em vós competencia para extinguir o fóro civil do Termo de Santo Antonio, desta comarca, e que, portanto, continúa o mesmo a funcionar. Saúde e fraternidade.

Ao cidadão Governador do Estado do Ri. Grande do Norte. O Escrivão do Jury—Manoel André de Lima.

«Secretaria do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 4 de Abril de 1891—Cidadão—Não sendo admissivel (porque imperial senhor ?!) que vos dirijais ao Exm. Governador do Estadode ordem do dr. Juiz de direito dessacomarca, vos devolveo o incluso officio de hontem datado, tendo deixado de levar ao conhecimento do mesmo exm. sr. (acreditamos piamente), o facto de que vos occupais.

Saúde e fraternidade.—Ao cidadão escrivão do Jury de Goianinha. O secretario interino, Pedro Soares de Araújo»

O digno promotor de S. José, a quem foram remettidos os papeis relativos aos intentados que devolveram ao intruso governador do Estado as communiicações de demissão, para por elles proceder nos termos da lei, profirio a respeito dos mesmos o parecer, que publicamos em substancia :

«Considerando que não houve crime de desobediencia nem de resistencia, tanto que os cidadãos ultimamente nomeados intententes estão em exercicio e na posse do archivo da intendencia; considerando que não se pode classificar o facto no art. 134 do cod. penal, porque o officio dos demittidos significa simplesmente um protesto, não contendo expressão offensiva; considerando que a lei penal não admitta interpretação extensiva, por analogia ou paridade, (art. 2º cod. pen.); considerando finalmente que fazer protesto não é crime e que ninguem pode ser punido por facto que a lei anterior não tenha qualificado criminoso e nem com penas que não estejam na mesma estabelecidas, sou de opinião, uma vez que não se pôde qualificar de criminoso o facto, que não ha materia para denuncia e requereio que sejam archivadas as presentes peças.»

Do mesmo theor mutatis mutandis, foram os pareceres que emitto a respeito das authoridades de Pepary e Arez, mandadas também responsabilisar pelo intruso governador do estado. Jubilosos registramos mais este acto de incontestavel altaneria e pureza de caracter do intelligente e honrado moço, que na briosa comarca de S. José advoga os importantes interesses da justiça.

Felizmente e para honra do Rio G. do Norte ainda estão em maioria os bons caracteres.

AFFIRMAÇÕES REPUBLICANAS

Os que lerão o manifestozinho do congressista cunhado do Dr. Amyntas pensarão, talvez, attentando para aquelle corajoso e petulante nós allí usado, que o signatario do futil artigo é o chefe desse ajuntamento que, pavoneando de partido, move guerra manhosa e cheia de surpresas ao republicanismo do Rio Grande do Norte.

Entretanto, o cunhado congressista não passa do enfiado gatê da familia Garcia; muito amigado, é verdade, muito dengoamente tratado pelos parentes, reñuz-se a um objecto de luxo, que se guarda com cuidado: tem a inutilidade de um bibelot—É fraco por natureza, humilde por temperamento, e lá os outros, que o conhecem, nunca pensarão arvorar-o em chefe.

O cunhado pharmaceutico, este sim: sobre elle pode pairar a duvida. Ex-commendador e Juiz de Paz, correspondente do «Diario» e fornecedor do Hospital, tem titulos que o tornão possivel do comando em chefe das tropas, que

entrão agora em linha de combate em frente ao partido republicano.

Vejamos si o illustre cunhado é realmente o chefe. Diz um celebre biologista que «Ha homens que da cabeça aos pés são impressionaveis; tudo os commove, tudo os agita, tudo os faz gozar ou soffrer. Nelles a acção nervosa é rapida, energica; mas esta impressionabilidade, que jamais repouza, dá a seu character uma mobilidade excessiva. Suas faculdades intellectuaes, mesmo quando são bem desenvolvidas, não podem se fixar por muito tempo sobre um mesmo objecto. A attenção é nulla; uma impressão expelle a outra e a successão ininterrompida das emoções torna a intelligencia quasi inutil. Não se pôde esperar do semelhantes individuos uma serie de esforços energicos por muito tempo dirigidos para um mesmo fim. É bastante saber-se que raramente elles se acham calmos, para se saber que os seus juizos são sempre falsos.»

Ora, o cunhado do Dr. Amyntas, que entra na hypothese da chefeia, é um poço de lagrimas... Chorou quando adheriu, chorou quando affirmou de faca em punho que o Dr. Pedro Velho era o unico chefe a quem se podia seguir, chorou quando, no descerado laconismo de um telegramma, recebeu do irmão congressista a nova da traição, chorou quando, já delimitadas as posições, nos arremetimentos para lutar contra o lucenismo, e desta vez assegurando, tremulo e todo emocionado que estava commosso!

Impressionabilidade nunca vista: ainda hoje, quando o pharmaceutico recolhe-se e faz khatoicamente o exame de consciencia de cada dia, chora e lagrimas sentis!... Assim, fica provado que elle é só coração, e como é lei physiologica que a hypertrophia de um orgão traz a atrophia de outro, a este cunhado do Dr. Amyntas falta em cerebro o que sobra em coração. Elle não tem vista segura, acção prompta, penetração, alcance de ideias: frouxo chamal-o-ia quem o analizasse no commando, volovel, inconstante ou couza que o valha, qualquer qualificativo dos que a nomenclologia usa.

Sem calma, sempre do coração abatado, seus juizos são sempre falsos. Nem energia na vontade, nem convicção nas ideias.

Não pode ser chefe, elle... Quem é então? O affeiro Umbelino, José Carlos, o tarquinio ou José do Bêcco?...

Por deferencia ao publico vou responder as inverdades que os do Dr. Amyntas impingirão aos jornaes de Pernambuco (Provincia e Diario), sobre minha demissão.

Que por devolveo officio de exoneração illegal e impossivel em face da Constituição, eu tenha provado falta de criterio para exercer cargos publicos, é uma soberana pulhice... E nem me pôde negar qualidades de bom funcionario quem, como o correspondente telegraphico dos dous jornaes a que me referi acima, affirmava ser eu o plimo, intelligente e dedicado empregado publico, capaz de logar melhor que o de lente do Atheneu, isto ha pouco tempo!

Insultoso não foi meu officio e, aliás, se insultoso fóra ali cabia ao Dr. Amyntas dar queixa de mim, e punir-me-ia a Lei pelas injurias escriptas.

Attitude desrespeitoza?! Recbi em pé o golpe e mesmo de pé respondi: não sei curvar-me, e baixa noção tem o Dr. Amyntas do que seja respeito, quando pensa (?) que diante do governador deve a gente acocorar-se!

Chamei governo absurdo e indebito o que elle faz no Rio Grande do Norte, e chamo: ha nisto falla de cumprimento dos deveres de lente?

Ora, o Dr. Amyntas! Si não fosse rancoroso e máo, seria devittido o pandego!

Por amor a seus sentimentos, que não falle elle mais naquella demissão e fique sabendo que fallou-lhe o calculo: eu nem me lembro desta caçada do velho juiz e, cada vez mais, hei de chamar contra a jogralista e indolente politica do lucenismo, que o Dr. Amyntas representa aqui.

Si me pôde demittir de mais alguma coisa, não trepide, mande a portaria, para eu devolver outra vez. Um logar ha do qual nem todos os Garciaes me exonerao—é de republicano, sincero, dedicado e este logar nunca os machucistas do lucenismo hão de occupar—falla-lhes capacidade: só podem viver por ali mesmo na sombra das sakristias ou nas ante-salas da Casa do Governo.

Bras de Andrade Mello.

COUSAS E LOUSAS

Ora, os Christinos... Quem os vio quem os viu?

Adoradores de todo sol, que desponha, apedrejados de todo sol, que se põe e se levanta contra todo aquelle que de vez, de jolhos e de humilho em punho diante de quem conduz o desejado café das greças, a cornucopia do poder, os Christinos têm sempre uma grossa de chapéu, com que, em communiicações para o Diario, ou em artigo no orgão sub-policial, fazem a encomiastica apologia do governador do momento...

Sempre mansuetos, revestindo-se de um respeito de alicão de baixa comedia, barafustando pelas salas de patacio do mesmo modo que barafustam pela sakristia do Bom Jesus, intrigando aqui, insinuando sisanias ali, tendo sempre em disponibilidade um boticariozinho para qualquer emprego, que apparece, os Christinos são infinitavéis na manha, pãntagrêlicos na veracidade e, em ponto de lealdade, mais Judas do que o proprio Judas...

Jantaram-se commosso por occasião da perseguição, fazendo protestos de que tinham-se separado de vez da gente da gamella e da monarchia, tuculando o dr. Tarquinio, que era qualificado de trambolha e daquelle trache, que os pressos lavam na maré...

O Zé Christino dizia, com os olhos molhados, em uma casa de logar, vez em quando: «acrogarão as costas duravella politica do luprario; nunca me dou se não trucidado...»

Essevava, de parceria com o Chico Aracaty, que o Tarquinio estava aposentado, não era mais politico, tendo-se tãna pretensão—fazer juiz de direito o seu José...

E o José foi juiz de direito por esforços do dr. Pedro Velho.

São innumerables os abandonados, de que a consciencia publica accusa os Christinos: grãta libertades no Ceará e cingano no Rio Grande do Norte abandonaram os alliaados, voltando aos arraiaes conservadores; em 1889, affirmando-se republicanos e representantes da parte sé e mais numerosa do partido conservador, ligaram-se ao dr. Pedro Velho, a quem incensavam por toda parte e no orgão sub-policial, até o momento em que sahe do poder e por esta occasião praticam mais um abandono, que não será ainda o ultimo da vida delles...

Ora, os Christinos... A ultima correspondencia do «Diario» e os ultimos telegrammas enviados para o velho orgão pernambucano mostram bem a qualidade da fibra do boticario... Depois de ter elogiado por egual os governadores Pedro Velho, Gordo, Jeronymo Camara, Silveira, João Gomes, Nascimento Castro, passa a fazer, no mesmo tom, com as mesmas chapas, no mesmo grão de enthusiasmo e em alto grão de esperanças, a apothose do Chico Aracaty...

abandonaram os liberaes; em 1881 ainda uma vez aproximaram-se dos liberaes, firmando conchabo com o dr. Amaro Bezerra e em dezembro de 1881 abandonaram os alliaados, voltando aos arraiaes conservadores; em 1889, affirmando-se republicanos e representantes da parte sé e mais numerosa do partido conservador, ligaram-se ao dr. Pedro Velho, a quem incensavam por toda parte e no orgão sub-policial, até o momento em que sahe do poder e por esta occasião praticam mais um abandono, que não será ainda o ultimo da vida delles...

Ora, os Christinos... A ultima correspondencia do «Diario» e os ultimos telegrammas enviados para o velho orgão pernambucano mostram bem a qualidade da fibra do boticario... Depois de ter elogiado por egual os governadores Pedro Velho, Gordo, Jeronymo Camara, Silveira, João Gomes, Nascimento Castro, passa a fazer, no mesmo tom, com as mesmas chapas, no mesmo grão de enthusiasmo e em alto grão de esperanças, a apothose do Chico Aracaty...

Sempre os mesmos artigos, mutatis mutandis... Hoje o dr. Pedro Velho é atacado «por que pretendia constituir a olygarchia dos Garciaes, no que elles, os abnegados de todos os tempos, não consentiam,—aceitando todos os empregos que appareciam, para não prejudicar o partido...»

Entretanto, no orgão sub-policial de 26 de outubro ultimo, levantando a candidatura do dr. Pedro Velho ao cargo de Governador do estado, disse o Christino do congresso:

«O candidato ao elevado cargo de governador do Estado, está naturalmente indicado pelos acontecimentos, acreditando que está na consciencia de todos os bons rio-grandenses e que não soffrerá mesmo a mais leve impugnação, o nome do honrado cidadão dr. Pedro Velho de Albuquerque Maranhão, o demorado democrat que tanto tem sabido elevar seu nome, conquistando a consideração publica e honrando a terra que lhe foi berço.

Filho muito distincto deste Estado, dispozo de illustração e luzes precisas, nenhum outro se lhe avanta em incrementos, como também nenhum outro poderá tomar mais vivo interesse pela prosperidade do Rio Grande do Norte.

Republicano antigo, atropelado pelos mais nobres sentimentos e força de animo, foi elle que a custa de ingentes esforços e sacrificios da propria saúde, soube arrotar as iras dos governos passados, levantando a bandeira da republica, mantendo e sustentando o fogo mais vivo em prol da causa do povo, tendo a gloria de ver vencedora a ideia pela qual combatio sempre.

O illustre dr. Pedro Velho, tem um passado que o honra e recomenda, conquistado nos tempos difficeis, mantendo sempre em todos os actos de sua vida a sua desvelada dedicação a todas as boas causas. Elle, governador deste Estado, pode eleva-lo e engrandecel-o, fazendo-o occupar lugar distincto na communhão brazileira.

Em 2 de Janeiro do corrente anno, sangrava o boticario na veia da saúde, dizendo ao dr. Pedro Velho: «Pela minha parte estarei sempre no meu posto, sem arredar-me da linha de conducta que me tenho traçado. Foi talvez mal comprehendido em certa epocha e isso me tem sucedido frequentemente na vida, mas hei de mostrar o que sou e o bem que quero ao Pedro Velho, correspondendo ao juizo que elle faz do meu character.»

Ah Christino das duzias ! E quando escrevias um tal pedezinho de offro, não te cahio um rato de... no meio da calva !...

Em 26 de Fevereiro dizia ainda : «Escrevo-lhe hoje sob a pressão das noticias que hontem nos transmiltio, da hostilidade e tração do Dragão, (o) que me obrigou a se collocarem em opposição e tomando assim a unica posição digna, segundo minha opinião...»

«Perca-se tudo menos a dignidade. E mais :

«Prepare-se, porem, para recolher muitas desillusões e talvez de muitos o coração delles como era leal) donde não devia esperar.»

Muda-se depois o scenario, é nomeado governador o Chico Aracaty e o boticario volta as costas ao dr. Pedro Velho, cantando a palinodia com um desbragamento capaz de fazer corar o Pedro Soares !

Ora, os Christinos...

Telegramma. Rio 30 —março— Commendadores Oitiva—Natal—Não consulte Tribunal justiça. Povo diz dei desfrute primeira consulta. Auto azucrinado Republica. Não contava alicez brazileiros. Me deixem. Esclamos perdidos. Não quero ser mais nem macharei. henrique pereira.

O Rio Grande do Norte, papel, o mesmo de cuja autonomia e independencia (olha o expediente) tanto fallam os Christinos, c'est á dire Judas, disse que o menino Bonito, apãr das conquistas, e glorias que oñtem soffre dissabores, dissabores disseram os expedientistas que enfraquecerão o animo perturbam o espirito !...

Animos enfraquecidos—espiritos perturbado:1 Que historia tem ! Ainda bem que não fomos nós que a cantamos. E o orgão dos amyntistas.

Que do mandato que te demos a zelar ? Entregue-o ao lucena: quem quizer vá lá buscar

O mandado do Garcia o lucena tem. Você sabe, você viu—eu não, meu bem.

Balmaceda das agencias— Olha o Congresso !!

Consta-nos que o Chico Aracaty recebeu, sabbado da alleluia, a seguinte carta :

«Cabra velha: Já chego por este deo de mundo a noticia de tudo o que se deu na praça, a promulgação da constituição e a eleição do capitão Deodoro, que expulsou o nosso Pedro II, dono da monarchia.

Que barafunda ! O que mais me admira, cabra velha, é ver-o em tão grande brilhatura !

Nunca ninguém pensou nestos gorões que o Chico Aracaty chegasse a ser o primeiro magistrado da republica! O mundo dá muitas voltas, cabra velha, e a maior foi a que o collocou na camieira, mais alto que os passadinhos !

Você é muito feliz, cabra velha, nunca está debaixo: no ten po dos conservadores estava de cima porque, dizia, era conservador no tempo dos liberaes, pinha-se atraz da porta e fallava para o Umbelino... Sabe com a republica o dr. Pedro Velho e você vem logo dizendo—abola a pãssarada para o outro lado...

Sempre fui republicano, diabo leve o Tarquinio e a gamella !...

E eu daqui fui gritando : ali, cabra velha ! aperte o ilhota !... Sempre o conheci bom jogador da faca papayã !...

Se vai de plano feito, segure a pontaria ! Cabra velha, descrepe esta expulsaão e dê suas ordens ao antigo companheiro.

Mundo grande, 29 de março de 1891. Chico Aracaty.

O Amyntas e o seu secretario, recém-chegado, fallam-se, mas não se olham...

Quando o acaso lhes permite uma encontradela de olhares, sauto Deus—que perturbação nos douz... Ah ! marceio : escovaste-me bastante o pelo nas tuas aranhas lá da serra do Marins, ruuma entre carraçando enfiado o Chico.

O Giraldo, que se achava n'uma dessas occasiões, adunhou o pensamento dos dous e cantarotou:

Eu admiro
Vosso consorcio!
Mas breve verei
Vosso divorcio.

Temos um rico presente para o estimavel cavalheiro que nos deu a rasão *escripta*, porque o *realjo* *infra-policial*, referindo-se por vezes ao dr. Porphyrio Santos, não lhe concedeu ainda a honra de chamal-o *amigo*, *correligionario*, e nem ao menos reconheceu-lhe a *qualidade* de juiz seccional.

Será por causa da historia d'aquelle chamado a *policia* que valeu aquella outra do «mija-mansinho»? Não sabemos; parece que ali ha cousa...

Latet anguis in herbis...

THEATRO

No Recreio Rio Grande do Norte, sub-policial, representa-se hoje a sempre conhecida Mimi-Bilontra. Encarrega-se do papel do Peixoto o ex-deputado Antonio Garcia, que com toda *ESTUPEFACIENCIA* vai LAN-AN-CA-A-LA.

A pobre que representa de Mimi é a Dignidade da Patria.

Antonio—quero ver tóutá fait.....
Companhia Christina...

O que elle foi aprender no Rio!...

(*) *Dragona* é o ministro B. de Lucena...

TRANSCRIPÇÕES

Da «Era Nova», folha catholica de Pernambuco, transcrevemos o seguinte artigo:

RIO GRANDE DO NORTE

No momento actual, tão graves e funestos são os actos da mais palpavel illegalidade praticados pelo governador que está agora *desgovernando* aquelle pobre e infeliz Estado—que o rio-grandense mais indifferente pelos negocios politicos de sua terra, como o auctor deste artigo, sente necessidade de abrir uma brechasinha para dar expansão a uma pequena particula da sua indignação contra os meios empregados pelo governador para desbaratar a immensa maioria que tão nobre e pacatamente lhe faz opposição.

Não é mister estar à par de tudo o que vai pelo Rio Grande do Norte para lançar essa affirmativa; é bastante que se tenha lido os ultimos telegrammas publicados no *Jornal do Recife*, e provenientes d'aquelle Estado.

Por elles se vê que foi demittido o honrado promotor publico de Nova Cruz, para ser substituido por um cidadão leigo sobre quem de ha muito pezam graves accusações.

Intendencias inteiras demittidas, como o foram as de Ceará-Mirim, Papary, Nova-Cruz e muitas outras.

Um facto, sobretudo, tão grave e injustificavel é elle—patenteia desnudadamente a intolerancia e o espirito vingativo da actual administração do meu Estado. Refiro-me à demissão do Dr. Braz de Mello de lente de Philosophia do Atheneu Rio Grandense, cargo que aquelle honrado e talentoso moço conquistou em um concurso, onde exhibiu as indispensaveis provas de habilitação para desempenhal-o.

Mas é assim mesmo que se faz. Braz de Mello é um caracter probo, não trepida em criticar os actos maos do actual governador; porque quer vêr o seu Estado engrandecer-se.

Era, portanto, necessario substituil-o por alguem que, certamente, se nomeará por um decreto, sem consultar se está em condições de reger uma cadeira de philosophia: procurarão um amigo da situação e ficará tudo arranjado.

«E porque não fazel-o assim?»

Que mais simples do que um decreto para nomear-se um lente?

Não tem sido este o processo empregado para com as cadeiras do ensino superior?

Nada mais simples... contando que se fabricarem adeptos!!!...

Mas voltemos ao Rio Grande do Norte. Tudo vai mal nesse pobre estado. Os republicanos, todos os opposicionistas são, a cada instante, ameaçados com processos e prisões.

Não ha qua duvidar: o Rio Grande do Norte partilha a sorte do S. Paulo e do Espirito-Santo.

Expiam o *imperdoavel* crime praticado pelas fracções heroicas das representações desses estados na eleição para presidente da Republica.

Todos os sabem, todos o vêem, todos o sentem.

Esperemos—e valha-nos esta consolação—o futuro deste já tão vacillante estado de cousas.

Recife, Março de 1891.

Potengy.

Para a direcção dos trabalhos eleitoraes em S. Paulo foi eleita uma commissão de sete membros, que ficou assim composta:

Prudente de Moraes, Campos Salles, Glicerio, Bernardino de Campos, Rodrigues Alves, Jorge Tebyriçá e Paulo Queiroz.

O Sr. Lopes Trovão, n'uma publicação, que fez nos *A Pedidos do Diario de Noticias do Rio*, disse n'um dos periodos:

«Quanto ao Sr. Lucena... conheço-o de nome, ha alguns annos, como executor de reacções partidarias e, por ultimo, pelos actos governamentais e com

que determinará a desmoralisação do Brazil, da Republica e do presidente Deodoro, se opportunamente, por bem ou por mal, não resignar o poder.»

SOLICITADAS

CARTAS NA MESA E JOGO FRANCO

Perca-se tudo menos a dignidade.
José Gervasio.

Fui removido da promotoria da comarca de Potengy para a da capital pelo facto de ter sido illegalmente demittido de Curador daquela comarca pelo ridiculo *Barbalho* que, para vergonha eterna da Republica, é o 1º suppleto do juiz municipal do termo da Macahyba, e não ter querido o cidadão, que acha-se encarregado de dirigir o Governo, tomar providencias afim de que elle reformasse o acto criminoso que havia praticado por ser «um instrumento necessario.»

Que vergonha! Ao Sr. Barbalho, que sempre debatem-se impotente no charco lodoso e putrido da ignorancia, foi entregue a vara municipal de uma comarca! Portanto, o motivo da minha remoção foi a necessidade de sustentar-se o acto illegal praticado pelo Sr. Barbalho. Que governo!

Bonito exemplo dado á mocidade por um governo absorvente e corruptor, sem crencas, sem principios e sem vida propria!

Eu, que sou moço, tenho a coragem necessaria para o trabalho e não me snjeito a arrumações indignas, declaro pela imprensa para que todos saibam que, vencendo as tentações diabolicas de vis corruptores, não aceitei nem posso aceitar tal remoção, visto como sustento, não só theorica como praticamente, o principio que theoricamente sustenta o *escriptor* acima citado.

O cidadão que está dirigindo os negocios do Estado pode, portanto, procurar algum politico que tenha necessidade de vender a sua dignidade e negocial-a pela promotoria, que ali fica.

Declaro mais que retiro-me para o Estado de Pernambuco e de lá estarei sempre disposto a responder as accusações que os Barbalhos d'esta terra, digna de melhor sorte, me façam, uma vez que sejam fundadas em factos e nellas não seja usada a linguagem das messalinis e dos Barbalhos.

Em conclusão, acompanho franca e abertamente a politica que cahio, visto como não sou politico de barriga e de negocio, e sim de principios.

Au revoir.

Natal, 6 de Abril de 1891.

Fiacrio d'Oliveira Souza.

Cuitezeiras, 31 de Março de 1891.

Tardou, mas não faltou. A machadinha da derrubada que vai fazendo o Dr. Amyntas, lavrou, na quarta feira de trevas, oito demissões para esta Villa, sendo cinco para a Intendencia municipal e tres para o Delegado de Policia, Subdelegado deste districto e o Juiz de paz (chegarão no dia em que os judeus prenderam a Christo). Os Suppletos de Delegado, do Subdelegado e do Juiz de paz que foram esquecidos, reclamarão logo contra a desconsideração que se lhes fez ás suas pessoas e caracter politico, e serão attendidos, chegando-lhes hoje as demissões; pelo que se achão satisfeitos.

Mas, Cidadão reductor, o que surpreheo aos habitantes desta Villa foi a noticia de ter sido rebaixado o 2º Sargento Bernardino Nestor de Vasconcellos, actual commandante do destacamento desta Villa, que, como tal, tem tido uma conducta digna de ser apreciada até mesmo pelos proprios Sebastianistas, e que havia sido promovido a 2º Sargento por acto de bravura em data de 28 de Julho do anno passado, de ordem do Dr. Chefe do Policia d'então; pelo que parece, na actualidade, trata-se de dissolver todos os elementos d'ordem, e não será d'extranhar que dessem baixa ao dito Sargento.

A nova Intendencia tem se visto em papos de aranha, não achou um só empregado que a aceitasse, ja recorreo

ao Estado da Parahiba em procura de um Secretario que *post tantos tantos que labora* a final encontrou um semi cego; com quanto já se achava este no lugar, ainda não foi possível funcionar a referida Intendencia; não sei devido a que.

Se é pelo facto de não terem lhedado posse as autoridades legalmente constituidas, tambem em nada a tem embaraçado e pelo contrario todos desejão ver que geito toma a montaria do Sebastianismo nesta Villa.

Digne-se, Cidadão Redactor d'A Republica, de dar publicidade a este succinto communicado, que prometto ir dando-lhe sempre conta do que for apparecendo de melhor nesta terra e ser-lhe-ha assasmente grato o

Seu constante leitor,

Graccho.

CYNICOS!...

O grande e immortal sabio brasileiro Dr. Tobias Barreto disse, e disse com muita verdade, muito senso critico, e até com alguma couza de *prophe-tico* que, «o *primum mobile* d'este paiz era a mentira;» e as ultimas *correrias* presenciadas por esta população, que assiste contristada a todo este desmoronar de coisas boas, conquistadas a força de tanto trabalho e a despeito de *multos*, vem de alguma sorte *corroborar* esta verdade,—já por si incontestavel. Assim, nós vemos dia a dia surgirem como por encanto de algum covil *sebastianista* ou *christinissimo*, gritos roucos e estridentes, verdadeiras calumnias, que somente toem echo em peitos de traidores, ou em cerebros de *calabares*;—cerebros que hontem ruminavam pensamentos hypocritas, o peitos que por algum esforço talvez *interessado* vomitavam «solidariedades eternas.» *Elles*, que vimos jurar cynicamente, hypocritamente, uma aliança eterna e duradoura, elles que,—acredito que por exigencias do estomago—faziam o que não faz nenhum homem de bem, isto é, adulavam vergonhosamente. Aquelle a quem se ufanavam de chamar seu *chefe*, em todo momento e portoda parte, *elles* que são mentirosos porque são traidores, o traidores sem regeneração possível, podem dizer por ahí muita coiza ruim e muita coiza infame, na certeza de que os homens de bem não lhes acreditarão—por isso que já formaram a respeito d'elles o conceito a que fazem jus.

Nós é que não recuaremos, ainda mesmo em frente da ameaça dos que hoje se julgam poderosos, e nem abandonaremos o nosso posto, em quanto Deus nos der forças para ou fallando ou escrevendo, dizermos que tudo isto que se tem feito e se continua a fazer, é uma cousa muito torpe, muito infame e muito vil, propria somente de quem se jacta de saber brandir a *facca pe-guena*.

E para provarmos esta nossa asserção, sem precisarmos de apontar outros factos, basta dizer que na Macahyba foram demittidos dois juizes municipais, reintegrado um tal Barbalho, q demittio logo, e contra disposição de lei, do cargo de Curador de orphãos o honrado Dr. Fiacrio,—o tudo para auxiliar o ex-Commendador Umbelino nos seus planos financeiros, ajudal-o na espoliação de uns pobres orphãos, filhos de um homem que o arrancou da lama de onde nascera, e excitado a continuar em sua *nobilissima* missão de coveiro da lavoura do Rio Grande do Norte!!!... Isto... alem de muito infame, muito ruim e muito vil—não será tambem anti-humanitario?

Que respondam os homens que tem coração.

Macahyba, 31 de Março de 1891.

Veritas.

Ceará-mirim 30 de Março de 1891.

Srs. redactores d'A Republica—Lendo o n.º 106 do vosso conceituado jornal, vi com horror o modo porque o homem, a quem actualmente chamam governador deste Estado, dirige os negocios publicos!...

Eu que já conhcia o tal Zampa, e que suppu-

na-o capaz de muita couza boa, nunca me tinha passado pela mente que elle fosse capaz de tanto!...

O Visconde Andréa—Lucena—sabe, com effeito, onde se andorinha dormem; porque não lhe deu trabalho descobrir a *boa gente* de que podia lançar mão para levar a effeito a sua obra de perversidade e destruição.

Lastimo de veras que o denodado General Deodoro, cuja espada fez talvez inveja ao mundo inteiro, desde o glorioso 15 de Novembro de 1889, até a vespera do dia em que teve a infelicidade de chamar para o auxiliar na direcção dos negocios publicos do paiz, o Visconde Andréa—Lucena,—não tivesse se retirado, porque em tal caso o paiz inteiro choraria a falta do general valente, e sem mancha em sua vida publica; ao passo que não se poderá dizer outro tanto, desde que elle consentiu que o tal V. A.—Lucena—se lhe aproximasse.

O Cholera—Morbus, a varíola e a febre amarela jamais serão tão contagiozas como a lepra que corrêe a alma do homem mau.

Quando o destimido general Deodoro cair em si, talvez ja seja tarde para punir aquelle que o deshonrou, e só lhe reste lutar com os remorsos no ultimo periodo de sua vida.

O nesso herde d'aquí, o celebre Zampa, unido à trindade Commendatorial & C.ª, vai cada dia praticando horrores sobre horrores, mas no meio de seus desmandos e perversidade, acartou muito na escolha das autoridades policiaes nomeadas para esta Cidade—Graças á sua acerta da escolha, em breve o crime terá diminuido nesta Comarca.

Senão, vejamos—No dia 29 do corrente, achando-se no quartel desta Cidade o Delegado em exercicio, fazendo vistoria n'um individuo que fora ferido por outro, eis que chega preso o *offensor*, e na occasião de entrar para a cadeia perguntára se o offendido ja tinha morrido; o que sendo ouvido pelo digno *Delegado*, indignou-o tanto, que quando amarrar immediatamente com cordas o infeliz, e assim (a moda de parco do qual se quer extrahir o sangue para chorizo) mandou que fosse *conservado* por algum tempo suspenso do solo, até que os gemidos e exclamações da pobre victima produziram a compaixão em todos os assistentes, e no proprio Delegado que fez terminar o supplicio!...

Agora respondam-me: a continuar assim terá ou não diminuido o crime nesta Comarca? Não sejam maldizentes senhores Redactores, no meio dos maos tambem o Zampa tem lançado mão de homens virtuosos, e baja vista o 1º suppleto do Juiz Municipal da Macahyba, o Presidente da Intendencia do novo Municipio do Taipú e outros outros. Até breve.

O Nicollo.

O 1º tenente d'armada Arthur Lisboa, tendo de retirar-se para capital Federal a chamado do exm. ministro da marinha, dispede-se de seus amigos e offerece os seus serviços na capital ou onde o sorte o conduzir.

Aproveita a occasião para declarar que nenhum compromisso pecuniario deixa nesta cidade.

ANNUNCIO

AVISO

ESTRADA DE FERRO DE NATAL A NOVA CRUZ

Em virtude da alteração proposta pela Companhia desta Estrada de ferro e approvada pelo Ministerio da Agricultura em data de 1º de Novembro do anno proximo-passado, em officio dirigido ao Engenheiro Fiscal desta mesma estrada, do seguinte teor:

«Em resposta ao vosso officio n. 167 de 2 de Maio ultimo, solicitando a alteração proposta pela *Superintendencia* dessa estrada de ferro no serviço dos trens, declaro-vos para os devidos fins, que fica approvada a dita alteração, isto é, que em vez de um trem por dia, em ambos os sentidos, haja somente tres por semana, conforme foi indicado.»

Ficam do dia 20 do corrente em diante supprimidos tres trens por semana e adoptada a seguinte modificação, a qual, porem, não affectará o serviço telegraphico que continuará a ser executado como presentemente.

As segundas, quartas, e sexta feiras haverá um trem regular de passageiros que partirá de Natal para Nova Cruz a uma hora e quinze minutos da tarde; e as terças, quintas e sabbados um dito de Nova Cruz para Natal que partirá d'quelle estação ás cinco horas e vinte cinco minutos da manhã continuando em vigor o horario adoptado ultimamente.

O Superintendente.

Jo'n Morant.

Natal, em 7 de Abril de 1891.

Typ. da «Republica»

A REPUBLICA

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Por anno	5\$000
No avulso do dia	100
Do dia anterior	200

PAGAMENTOS ADIANTADOS

ESCRITORIO E TYPOGRAPHIA

2—Rua Senador José Bonifacio—2
As publicações serão feitas a 80 réis por linha, e annuncios por ajuste.

PUBLICAÇÃO SEMANAL



Não nossos correspondentes n'este Estado

- Macahyba—Vicente de Goes Lyra
- S. Gonçalo—Estevão Moura
- Ceará-mirim—Felsimino Dantas
- Touros—Juvencio Tassinio
- Taipá—Elias Cardoso
- Macatú—Manoel Moreira da Costa
- S. José—Manoel Alves Vieira de Araujo
- Papary—José de Araujo
- Aréz—João Pegado Filho
- Goianinha—Jeronymo Cabral Pereira Fagundes
- Santo Antonio—Vicente Ferreira da Silva Maia
- Canguaretama—Chromacio Calaphange
- Nova Cruz—Dr. Bernardo Lindolpho de Mendonça
- Cuitezeiras—Coronel Medeiros
- São Bento—Afonso Belmont
- Santa Cruz—José Clymaco de Medeiros Paiva
- Mossoró—Vicente José Fernandes
- Apody—João Nogueira de Lucena
- Caraubas—Coronel Luiz Manoel Fernandes
- Martins—Manoel de Souza Pereira
- Port' Alegre—Marcelino Nobre de Almeida
- Pau dos Ferros—Norberto Januario de Lima
- Luiz Gomes—Adelino Fernandes Maia
- São Miguel—Manoel Xavier de Carvalho
- Victoria—Manoel Leite Pinto
- Patá—Raymundo Bezerra de Moura
- Barragem—José Carlos Gomes da Silva
- Triunfo—Estevão Moura
- Assaré—Torquato de Oliveira
- Santa Anna do Matões—Manoel José Pinto
- Angicos—José Rufino da Costa Pinheiro
- Jardim de Angicos—José Camara
- Caicó—José Ferreira Muniz
- Acary—Capitão Silvino Bezerra
- Jardim—Remigio Alvaro da Nobrega
- Serra Negra—Antonio Gabriel Pires Galvão
- Curraes Novos—Laurentino Bezerra
- Flores—João Toscano de Medeiros

Telegrammas

CURITYBA, 28.
O senador Generoso Marques vendo-se perdido apellou para tremenda reacção.
O governador demittiu seis presidentes de Intendencia, inclusive o da capital a fim de modificar as mesas já organisadas.
A tarde prepara-se.
Reclamam-se graves acontecimentos em vista da geral indignação.—Redacção da «Republica».

CAMPINAS, 29.
Em grande reunião eleitoral que realison-se hoje, foi votada uma moção de opposição ao governador a fim de ser enviada ao governo central.
A moção adopta como programma a defesa da Constituição e autonomia dos Estados.
Foi feita eleição previa dos candidatos.—Directorio Republicano.
«Correio do Povo» de 29 de Março.

S. PAULO, 1.
Está se fazendo grande reacção neste Estado. Já foram demittidas as intencencias de S. Vicente, Bocaina, Rio Claro, Guaratinguetá, S. Carlos do Pinahal e Franca e grande numero de autoridades policiaes.

A intendencia de S. Vicente protestou contra o acto da demissão julgando-o nullo por ser inconstitucional a nomeação do governador e por não haver sido o ministro que nomeou o governador nomeado ainda.

Essas intencencias foram nomeadas por Prudente de Moraes no começo da Republica e a administração deste e a politica foi elogiada pelos ex-chefes monarchistas que hoje governam com o dr. Americo Braziliense—«Correio Paulistano».

VICTORIA, 2.
O ex-chefe de policia, Horacio Costa, denunciou o «Estado»

Governador chamou á capital o juiz municipal de Benevente dr. Bianor de Medeiros, no intuito de conseguir a absolvição do bacharel Candido Borges da Fonseca, seu amigo, ali envolvido em dous processos crimnes, dependentes de sentença daquelle juiz.

O articulista afirma que o juiz não commetterá essa infamia.

O artigo causou sensação.
Continúa a «razzia» administrativa.
Novas remoções de professores, promotores e juizes.

A imprensa denuncia grandes abusos e violencias novas da intendencia na composição das mesas electores e divisões de secções, com o fito de anarchisar o pleito.

O «Correio Official» vem hoje pejado de actos demissorios.

CORITYBA, 2.

Continúa infrene a reacção.
Foram demittidos todos os presidentes de Intendencia e a maior parte das autoridades policiaes.

Apezar de tudo é enorme a maioria em favor da chapa republicana.

Tem havido renuncia da parte de muitos cidadãos para cargos publicos.

O governador está inteiramente impopular e desprestigiado.—Redacção da «Republica».

CURITYBA, 2.

Nestes tres dias tem havido desenfreada reacção contra o partido republicano que conta enorme maioria no Estado, composta pelos republicanos historicos, por todo o antigo partido conservador e grande parte do liberal.

Tem sido feitas mais de 50 demissões de autoridades policiaes, intencencias e empregados publicos.

O outro grupo que disputa a eleição do dia 10 compõe-se de pequena parte do antigo partido liberal.

A reacção recrudescem com a volta do senador Generoso do interior onde não encontrou elementos para seu grupo. Ha proposito de perturbar a eleição nas localidades onde contamos quasi unanimidade. Pelimos a imprensa livre providencias para a liberdade eleitoral a bem da honra da Republica.—Senador Santos Andrade, deputado Eduardo Gonçalves, vice-governador Joaquim Monteiro, Vicente Machado, Alencar Gmimurães, Ernesto Tolima.

Do «Correio do Povo» de 3 de abril.

A REPUBLICA

RESPONDENDO...

O realejo infra-policial só vibra uma nota e essa mesmo frouxa e desafinada; a descompostura inconsciente e parva.

Em vez de aceitarem a luva, que lhes temos atirado, discutindo os actos de arbitrio, prepotencia e immoralidade do pretensio governador, os homunculos do «Rio Grande do Norte» julgam mais commodo assumir o papel de aggressores e aggressores da peor especie—dos que mentem por habito, injuriam por systema e calunniam por vicio.

E tão desusados se mostram no manejo desses recursos do desespero, a que os temos levado, que não se apercebem de que mentindo, injuriando e calunniando, o fazem principalmente a si proprios.

E' que não admittem replica os factos, de que temos deduzido accusações severas, é possível, mas todas sinceras e verdadeiras.

Desde o primeiro numero, depois da adherencia ao sebastianismo, o «Rio Grande do Norte» não levantou uma só das questões entre as muitas a que o temos provocado.

Parece que ha o proposito de inverter os papeis, chamando a si o direito que só compete á opposição, o direito de critica, que havemos de exercer com todo o civismo, desassombadamente.

Critica, dissemos nós, e elles—os redactores do «Rio Grande do Norte» não a tem feito. Mentir, injuriar e calunniar—foi a missão que se impuzeram, parecendo-lhes que, assim, desvias a attenção do publico e lavam-se de umas tantas impurezas que os hão de macular eternamente.

E' a parvoice adicionada ao mais desbragado cynismo.

Os artigos «Mascaras abaixo» e os «Caraduras em scena» do numero 56 do realejo infra-policial, comprovam as nossas affirmações.

Aquella audaciosa ambição dos especuladores e a sede do poder que os devora definem a politica dos Christinos, desenhando-lhes o perfil, estereotypam-lhes a natureza.

Em quanto o Dr. Pedro Velho podia distribuir empregos e conceder favores—que larga e generosa era a politica do Rio Grande do Norte, e que esplendoroso não era o futuro que nos sorria!

Hoje, porém, que o illustre chefe republicano, por questão de principios e dignidade, teve necessidade de romper com o governo central, ficando assim privado da concessão de favores e distribuição de empregos, é que os Christinos, que ficaram agarrados ao poder, descobrem e revelam aquella cauterosa

ambição dos especuladores e a sede do poder que os devora!

Como são cynicos!
Tendo a pretensão de aforir as administrações, que passaram, por isso que ali está e que representando o amalgame de todos os vícios só pode produzir pessimos fructos, o «Rio Grande do Norte» faiz de «violencias e actos reprovados, do desbaratamento dos dinheiros publicos em proveito de uma interminavel estrada, de motivos de desgostos do Dr. Adolpho Gordo» e não sabemos mais o que, tudo occorrido no periodo das passadas administrações.

Estimamos essas excavações que nos prestam valioso auxilio na tarefa que nos impoemos: disseñar os cadaveres politicos do «Rio Grande do Norte».

Todos sabem que durante mais de um anno, durante todo o tempo em que coube ao Dr. Pedro Velho a direcção politica do Estado, o «Rio Grande do Norte» nunca articulou uma queixa, nunca formulou uma censura aos actos do governo. Ao contrario, desfazia-se todos os dias—aquí e nas muito conhecidas inissivas para fora do Estado, em pomposos elogios ao Dr. Pedro Velho, a todos os governadores e á politica republicana, citando algumas vezes ao encontro dos governos que exerciam o papel que elles—os redactores do «Rio Grande do Norte»—assumiram agora.

A «projectada e interminavel estrada», a que se referem, foi iniciada em virtude de representação assignada por todos os Christinos, na situação conservadora, quando era presidente o Dr. José Marcelino, que fazia politica de accordo com os Christinos, seus correligionarios e amigos. Dada a ascensão do partido liberal suspenderam o trabalho que continuou depois na administração do Dr. Gordo.

Admittamos, porém, que se tivesse, nas administrações que passaram, commettido qualquer sorte de abusos.

Que fizeram, então, os redactores do «Rio Grande do Norte»? Porque não os denunciaram?

Ou não se deram taes abusos e somos obrigados a enfileirar-vos na linha dos calunniadores; ou se, effectivamente, se deram e vós não os denunciastes, mentistes á vossa missão, á missão do jornalismo criterioso e patriótico, e mentistes de um modo profundamente lamentavel, por que, a esse tempo, estaveis, como agora, agarrados ao poder, e, sem duvida, se houve abusos, se houve desbaratamento de dinheiros publicos, vós, benemeritos censors, autoristes grandes proveitos, vendendo a vossa penna e mercadejando a vossa consciencia.

E por que argumentamos assim, reduzindo-vos ás justas proporções e impundo-vos o silencio mais acabruhador, allegais que anilamos a imprensa e que faz asco a leitura do nosso jornal!

Como sois cynicos!
Entretanto, alardeando umas nobrezas que nunca tivestes, e levando o desfructo ao ponto de declarar que só sabeis escrever com luca de pellica, encheis as columnas do vosso jornal, as peças do vosso realejo, de uns qualificativos tão baixos, que dão a medida da vossa estatura, e de uns conceitos tão villosos, que revelam a essencia da vossa natureza.

Falais, tendes a coragem de falar nos desgostos do Dr. Gordo!

E' muita impudencia. Foi o vosso homem, universalmente conhecido, foi o Sr. Amyntas quem mais se desgostou do illustre paulista e pediu, e rogava, todos os dias, ao Dr. Pedro Velho que fosse ao Rio, escrevendo, a proposito, para a imprensa umas tiras que guardamos com especial cuidado. São, assim, as vossas censuras, as vossas excavações: reverterem sempre contra vós, bradando-vos:

Mascaras abaixo!

Os cara-duras em scena!

Em o numero seguinte nos occuparemos detidamente do manifesto e circular estampados no ultimo numero do «Rio Grande do Norte».

POLITICA LARGA...

Estrémamos as considerações, que se seguem, tendo á vista um telegramma procedente de Angicos, nestes termos:

«Mandei affixar hoje edital eleição. Depois disto feito, chegaram exoneraciones intendentes.»
Prosegue, portanto, a linha selvagem da demoição. O Dr. Amyntas requinta no seu furor partidario, na reacção que empreitou pela posição em que, por um attentado contra a constituição recém-promulgada, se acha collocado.

A ceifa nas intencencias do agraste está terminada. Nesta capital, no Ceará-mirim, Touros, Macahyba, S. José, Goianinha, Papary, Aréz, S. Antonio, Canguaretama e Cuitezeiras, quem não mentio ás suas ideias e aos seus sentimentos, quem não renegou as crenças, quem não vendeu a consciencia, teve de receber o castigo de acintosa demissão.

Acham-se tambem substituidas nas referidas localidades todas as autoridades policiaes. Na classe dos empregados remunerados a derrubada vai sendo feita á medida que as diffiduldades da escolha vão desaparecendo... Os republicanos não tem quartel; são votados ao ostracismo com a cruzada das antigas ruezas dos tempos barbaros da politica monarchica. Nem outra coisa se devia esperar da politica

do Sr. b. de lucena e de seo delegado neste estado...

Os precedentes do Sr. b. de lucena e do pretensio governador que nos deo, que trahio a republica, porque o Dr. Pedro Velho não o indicou para o rendoso cargo de juiz seccional, justificam bem a presente situação, em tudo e qual ás peores do antigo imperialismo, o convencem plenamente do quanto de sinistro, de profundamente amargo e desastroso, temos ainda de presenciar no proscenio politico do Rio Grande do Norte!

Desituidas todas as autoridades e intencencias do agraste, começa trabalho equal nas diferentes localidades do sertão, embora o pretensio governador hesite ainda na designação daquelles a quem deve entregar o poder na zona sertaneja.

O dr. amyntas, aferindo o caracter dos rio-grandenses pelo dos Christinos, pensou, vendo o poder chegar-lhe ás mãos, que podia corromper o eleitorado, abastardar todos os caracteres e estabelecer como regra o medo ou a vanlidade.

Em vez, porém, da fraqueza e da infidelidade da republica, o emigrado do Aracaty tem encontrado por toda parte espiritos convencidos e honrados e ativos, de pura e boa lealdade. No sertão todos os numerosos amigos do Senador José Bernardo mantêm-se firmes na brilhante posição, que em todas as incetas politicas do sertão sempre souberam honrar.

Não contando nenhuma apostasia, nem da dus Christinos e outros typos congeneres, o Celabar da republica sente-se acervado já ao passo de innumeras decepções.

Outro homem, com outros sentimentos e outras ideias, já teria recuado, demittindo-se de um cargo, para o qual fallam-lhe todas as condições e qualidades moraes e intellectuaes.

Mas o emigrado do Aracaty está convencido, nem o seo curto espirito lhe permite mais, de que para a alta, difficil e nobre função de governar, não tem necessidade nem de sciencia, nem de sentimentos de justiça: bastam-lhe as entranhas de potentado de pé de serra e um amo poderoso que lhe esquite as costas...

Não só somos victimas, nós os republicanos, de acinlosas demissões, como tambem de caprichosos e iniquos processos. O orgão atagada infra-policial teve a petulancia, o despudor de negar esta verdade; entretanto, é sabido que o pretensio governador já mandou processar nesta capital o Dr. Braz de Mello, o negociante matriculado Fabricio Pedroza; em S. José, o negociante e industrial Manoel Alves Vieira de Araujo, presidente da intendencia e mais membros desta corporação; todos os intendentes e diversas autoridades policiaes de Papary e Aréz, o agricultor e chefe republicano de Canguaretama, presidente da intendencia, Fabricio Maranhão, irmão do Dr. Pedro Velho, o capitão Antonio Phelippe, tambem membro da intendencia; as intencencias de Cuitezeiras, Macahyba e Ceará-mirim!

Como vê o publico, tracta-se de uma extensa rede de processos, meramente caprichosos, tão inconsistentes que o proprio orgão infra-policial os qualifica de verdadeiras b-lhas de sabão...

Não obstante, os nossos amigos estão sob a pressão de uma tal ameaça, vexatoria sem duvida, pelo menos onde a justiça não for bastante independente, intelligente e honrada.

Cansado, enfadado já de assignar poenarias de demissão, o pretensio governador está agora amarchisando o estado, por meio de intempativas suppressões de termos e esdruxulas creações de villas, procedendo de maneira insensata e contradictoria. E' assim que ultimamente, depois de extinguir um município, mandou annexal-o ao termo de Goianinha!

Não satisfeito com todas as tropalias e injusticias indicadas, o caricato dictador vai nos governando com segredo egypcio. O orgão infra-policial, que alugou por 125\$000 mensaes, publica os seus actos pela quarta parte e da preferencia as nomeações, occultando as demissões, para parecer fora do estado que não está reagindo contra o eleitorado, a cujas vistas o christino congressista assevera que correspondeo no seio do Congresso!

Nunca tivemos uma situação equal, nem mesmo no tempo da monarchia... nem mesmo no tempo do Visconde de Ouro Preto!

A traigão que o actual governo praticou com relação a democracia já está reflectindo e ameaçando os mais sagrados direitos e os mais importantes interesses do estado. O plano do annexar este Estado á Parahyba e os dous a Pernambuco vai se traduzindo em factos e já não é licito negal-o. Em nosso numero passado mostrámos, embora per summa capita, as condições economico-industriales em que se acha nossa terra. Pernambuco já nos domina pelo commercio e pela industria; dar-lhe de vez a direcção politica, em paga do prestigio official que os situacionistas obtêm do centro, num regimen que a Constituição diz ser federativo, é o mesmo que vender a nossa terra, trahido a miseravelmente!

O Sr. José Leão, que andou fazendo no vizinho estado da Parahyba a propaganda da annexação, da conversão dos dous estados n'um só, tendo a capital na Bahia da Traição (como elle acerton!) deve evocar do mais intimo do seu alma os seus sentimentos barristas, leva a sua apoplexia da Polygamia e recuar no caminho de infidelidade á sua terra, a que se atira...

Lembre-se do que é rio-grandeense!
Por nossa parte declaramos que nos oppoemos sempre a qualquer idea de annexação.
Haja patriotismo e honestidade e o Rio Grande do Norte viverá.

MUTILADO

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

Terminavamos as considerações deste artigo, quando veio nos ás mãos o seguinte telegrama, procedente de Angicos e dirigido a um dos nossos collegas de redacção:

«Amigos intendencia, policia, delegado escolar, guarda nacional demittidos. Horror!»

Vitaliano.

O governo faz coisa brutal na comarca de Angicos, onde o partido republicano conta com a quasi totalidade do eleitorado! A feroz derubada coincide com a chegada do genro do pretense governador, bacharel José Alexandre que, segundo consta está removido para a comarca da Macahyba. Foi sem duvida quem indicou a sanha do *verdugo*, que nos deu o Sr. Miguel Castro, os nomes das victimas...

Faz muito bem o Sr. Miguel Castro, na politica larga que se propõe a fazer no estado, mande trucidar aquellos que o elegeram em outubro de 1889 e em setembro de 1890...

Mande incluir nas suas listas de proscricção todos aquellos que se sacrificaram em 1889 e suffragaram o seu nome contra a maior oppressão eleitoral, que se tem visto!

Os nossos amigos de Angicos tem outra falta: acabam de receber alli entusiasticamente, no meio de festas, o nosso illustre chefe Dr. Pedro Velho...

E, na verdade, para os crustaceos da presente situação um grande crime—a lealdade do povo de Angicos ao chefe democrata Dr. Pedro Velho...

O sr. amyntas paga a sep modo os beneficios, que recebeu...

Ingiato e ruim!

Ora, os christinos! Estes hypocritas por natureza, francezes por indole, catholicos por convenção, politicos por especulação, paucos e torpas fallarem em politica largal...

É irrisorio. Para elles isso não passou de uma brincadeira, ou lapso da penna, quando escreviam, preocupados como vivem com os interesses pessoais.

Elles tencionaram fallar de politica larga do estomago; alguns espiritos mais de prevenidos e com vistas exclusivamente mais alevantadas supposeram que queriam alludir á politica larga de ideias.

Engano. Elles não pensam nestas cousas; não fazem gasto de alimento intellectual. Para elles constitue um fardo, que não toleram, o arsenal das ideias, dos principios; só vagam, só taceiam, só se agitam no mundo da troca, compra e venda material, emfim só se occupam de tudo quanto leva ao *marde*, por meios directos ou indirectos, tortuosos, turvos ou traiidores, pouco importa.

Um dia, resa a historia, um transfuga vendera um evangelico amigo e doce companheiro por 30 dinheiros; mas a sua alma não estava de todo aiuda dilacerada e poluida á pratica da infancia, de modo a tornar-se indifferente ao crime, inacessivel ao latego do remorso, e foi assim que passados dias deu para a humanidade o grande exemplo do arrependimento e castigo a propria existencia maldita, suicidando-se.

Desenove seculos depois, quando o sentimento do bem e o remorso do mal deviam estar consideravelmente mais desenvolvidos, mais apurados, os judas da patria rio-grandense praticam a mais negra traição para com o partido republicano do Estado e em vez de fazerem penitencia publica para desannuviar a caligem do remorso que deve estar a suffocar-lhes o espirito, em vez de darem o exemplo edificante de judas, suicidando-se para castigo de sua infamia, pelo contrario, diante do procedimento vilissimo que tiveram, abandonando os amigos, de quem tudo conseguiram, para colligar-se aos adversarios de quem sempre detrataram, mostraram-se indifferentes como idiotas, frios e calmos como cadaveres, satisfeitos como quem perdeu a noção da verdade e do merito. Assim permaneceram por dias successivos ao acto de indignidade, q' os aconselhava a andarem mascarados. Dias depois vai cendendo esse torpor que apodera-se naturalmente dos espiritos, ainda os mais cynicos, após um acto estupendo de vilania, de degradação moral, e então tivemos o ultimo periodo da decomposição do espirito, que não pede reagir contra o proprio aniquilamento perante a consciencia.

Dahi por diante o phenomeno foi outro: tinha de agiro desregramento do espirito em toda sua impudencia, e em consequencia disso os baldões do proprio procedimento dos algos, dos desfaçados foram atrados contra as proprias victimas. Quiseram lançar a impudabilidade da traição á conta dos proprios trahidos!

Cynicos e imberbes!

Quem é no Rio Grande do Norte que não conhece essa mercadoria avariada que nos veio por contra-bando do Ceará?

Ninguém certamente.

Todos conhecem a marca e o rebuç desses requintados especuladores, acanhados e ingratos, aos quaes, um de seus illustres alliados, chamou de *christinos*.

O povo, felismente, já vai encherando, e nem sempre toma o gato pela lebre.

Um dia elle atrai não firma á mascara dos dissimulados, dos tartufos, e deixa-os á cara limpa na praça.

É chegada a occasião.

É preciso que o poder não cegue demasiadamente os seus sectarios, de modo a esquecerem as perfidias de hontem, dos seus alliados de hoje. Alerta com elles. Cesteiro que faz um cesto...

NOTICIAS DIVERSAS

MARECHAL ALMEIDA BARRETO

Da passagem no vapor «Una» para Mossoró, affin de percorrer o centro da Parahyba do Norte, esteve entre nós o inelyto Marechal

do Exército José de Almeida Barreto, illustre senador por aquelle Estado, viudo em sua companhia o distincto deputado pelo mesmo Estado Dr. João Baptista de Sá e Andrade, Dr. João Gonçalves de Medeiros, juiz substituto federal na capital do mesmo Estado e seu illustre cunhado Tenente Coronel Dr. Ignacio Alves Corrêa Carneiro.

As 7 horas da manhã do dia 8 do corrente, ao ancorar o vapor «Una», dirigirão-se para seu bordo diversos escaleres, conduzindo o Major Fiscal do 34 batalhão de infantaria e sua officialidade o mais pessoas, bem como o corpo sanitario do exercito e empregados civis do Hospital Militar.

Depois de amistosos cumprimentos ao invicto Marechal e seus dignos companheiros, teve lugar o desembarque no trapiche da Alfandega, onde achava-se postada a banda de musica do 34 batalhão e numeroso concurso de povo, subindo por essa occasião muitas girandolas de foguetes, tocando a musica o hymno da Republica.

A convite do illustre Dr. Luiz José Corrêa de Sá, medico de 4ª classe e coadjuvante do Hospital Militar, o illustre Marechal e seus dignos companheiros dirigirão-se para casa de sua residencia acompanhados de numeroso sequito, ovindo-se em todo o trajecto subirem numerosas girandolas de foguetes, salientando-se as que se achavão postadas em frente a casa de residencia de nossos amigos Dr. José Lopes da Silva Junior, Major chefe do serviço sanitario, Dr. Corrêa de Sá e do Hospital Militar que por essa occasião arvorou sua bandeira.

A rua onde mora o illustre Dr. Corrêa de Sá achava-se brilhantemente decorada com bandeiras de todas as nacionalidades, arcos, festões e palmeiras e o solo tapetado de folhas e flores.

Depois de ligeiro descanso S. Exc. o Sr. Marechal, mostrando-se desejoso de com seus dignos companheiros visitar o Hospital Militar, dirigiram-se para alli, onde forão recebidos pelo seu digno director Major Dr. José Lopes, Capitão Dr. Corrêa de Sá, Tenente Adjunto Dr. Affonso Barata e Pharmaceutico Tenente Alves de Souza e Alferes João Fabregas Y Pla, pessoal administrativo e clinico.

S. Exc. dignou-se percorrer todas as enfermarias e repartições, encontrando tudo na melhor ordem e disciplina, retirando-se completamente satisfeito.

De volta o Dr. Corrêa de Sá offereceu a S. Exc. e a todos os convidados uma chavena de café, depois do que a sua digna consorte, a pedido do illustre Marechal, fez ouvir ao piano diversos trechos de lindas operas.

As 11 horas teve lugar o almoo occupando o centro da mesa em forma de T o Marechal Barreto, tendo á sua direita o distincto Major Fiscal do 34 batalhão de infantaria Pedro Antonino Nery e á esquerda o illustre Major chefe do serviço sanitario Dr. José Lopes da Silva Junior.

Occuparão os outros lugares immediatos muitas senhoras e distinctos cavalheiros.

Ao dessert o Dr. Corrêa de Sá saudou o invicto soldado relembrando os seus feitos em todos os combates na guerra do Paraguay e seus gloriosos triumphos, obtidos na revolução de 15 de novembro de 1889, onde mais uma vez mostrou ser soldado e patriota. S. Exc. agradeceu o brinde e saudou o seu parente e amigo, Dr. Corrêa de Sá e sua distincta e virtuosa consorte, para com os quaes achava-se penhoradissimo pelo acolhimento que lho haviam dispensado.

Em seguida o illustre Major Nery, em phrases de eloquencia e delirante entusiasmo da *guerriotypou*, declinando combate por combate, na guerra do Paraguay, os feitos gloriosos do invicto soldado, a figura salientissima que mostrou na proclamação da Republica e suas virtudes como subalterno e superior nas fileiras do exercito.

O Dr. José Lopes em nome do corpo sanitario do exercito, em eloquentes phrases, brindou o Marechal Barreto relembrando por sua vez todos os feitos gloriosos do invictivel soldado e a valiosa cooperação dispensada no 1º Congresso da Republica á eleição de seu primeiro presidente, na pessoa do Generalissimo Marechal Deodoro, a quem o corpo sanitario muito devia.

A estes dous brindes respondeu o illustre Marechal saudando o 34 batalhão de infantaria na pessoa de seu Coronel Commandante, ausente, representado por seu distincto Major Fiscal, em quem reconhecia as primeiras qualidades de verdadeiro soldado e nunca desmentidas virtudes de verdadeiro cidadão e chefe de familia, e ao corpo sanitario da guarnição d'este Estado, em quem via a intelligencia abraçada com o zelo, disciplina e dedicacão aos pobres inferiores.

O illustre deputado Dr. Sá e Andrade brindou ao Tenente Coronel Carneiro, digno cunhado do illustre Marechal, o qual agradeceu brindando o bello sexo Rio Grandense do Norte, representado pelas gentis senhoras presentes.

O Dr. Medeiros saudou ao Dr. José Lopes em quem sempre reconheceu as virtudes de um bom clinico durante muitos annos, que residio em sua terra natal.

O Dr. Sá e Andrade ainda brindou ao seu distincto collega Dr. Affonso Barata e sua Exmª senhora e bem assim ao bom companheiro de estudos, o illustre Dr. Brunet, digno director da ferro-via do Ceará-mirim.

O Dr. Corrêa de Sá brindou aos seus dignos companheiros de trabalho, a quem agradeceu as suas presenças n'aquella festa do familia.

O Marechal Barreto ainda brindou a deputação do Rio Grande do Norte e Parahyba representada na pessoa do distincto Dr. Sá e Andrade.

Por esta occasião, tendo chegado o illustre Dr. Diogenes da Nobrega, pediu, a palavra e em um discurso repassado de vibrantes phrases saudou com delirio ao Marechal Barreto, sendo muito aplaudido.

S. Exc. respondeu ao Dr. Diogenes brindando-o por sua vez.

Houve outros muitos brindes de que no momento não nos recordamos. Terminou o banquete de familia erguendo o brinde de honra S. Exc. o Sr. Marechal ao Dr. Corrêa de Sá e sua distincta esposa.

Acompanhou sempre a todos os brindes a musica do 34 batalhão de infantaria.

Aproximando-se a hora da partida (uma hora da tarde) S. Exc. e seus companheiros acompanhados de todos os convivas, depois de saudosas despedidas, dirigirão-se ao Quartel do 34 batalhão de infantaria, onde foi recebido pelo distincto Major Nery á toda a officialidade, tocando por essa occasião o hymno nacional a musica do referido batalhão. S. Exc. percorreu todas as companhias que se achavão formadas em frente aos seus compartimentos, secretaria, eschola, arrecadação, capella, officinas e cozinha, retirando-se satisfeito pela boa ordem, assio e disciplina que encontrou.

No quartel estava tambem arvorado o pavilhão da republica. Dahi seguiu S. Exc. para o logar do embarque, onde no meio de geral entusiasmo, dirigio-se para bordo, sendo sempre acompanhado por distinctos cavalheiros até o ultimo momento.

Na quinta feira, 22 de março, reuniram-se em S. Paulo, na casa do sr. Campos Salles, muitos membros do congresso federal pelo Estado e grande numero de cidadãos dos mais influentes na politica republicana.

Depois de breve debate, foi resolvido, por unanimidade de votos, que o partido republicano pleiteasse com todo o esforço a eleição para deputados e senadores do Estado. Resolheu-se mais que para a organização das chapas que deverão ser apresentadas em nome da idéa republicana, serão consultados o corpo eleitoral de cada districto e os eleitores de origem estrangeira. Cada districto indicará seis representantes e as colonias italiana, allemã e portugueza dous cada uma.

Sabemos de fonte segura que o sr. marechal Deodoro da Fonseca, devido ao seu estado de saude, entrará dentro de alguns dias no gozo de uma licença, devendo seguir para o Estado do Ceará, onde passará o proximo inverno.

Reunido no dia 12, á noite, na Capital Federal, grande numero de membros do Congresso, do exercito, da armada, da imprensa e de outras classes sociaes, resolveu dirigir ao paiz um manifesto, protestando contra a actual direcção politica e compromettendo-se a empenhar todos os esforços pela instituição definitiva da Republica, de accordo com a Constituição promulgada pelo Congresso Nacional.

Seguiram do Rio de Janeiro para o Rio Grande do Sul diversos officinas do exercito, victimas de perseguições, e entre elles o capitão Idefonso Pires de Moraes Castro,

Por causa deste embarque ia havendo um estremecimento no ministerio, que affinal desapareceu.

Aquelle official é, além de um cavalleiro distincto pelo seu caracter, um republicano antigo e que pelas ideias foi sempre perseguido no tempo da monarchia.

Como é que agora, em plena Republica, querem continuar a perseguir aquelle que foi sempre uma victima no regimen passado?

Faça-se uma politica larga e não se continue no systema pequenino das perseguições.

Varios officinas do 25º batalhão de infantaria, estacionado em Santa Catharina, chamados a palacio para votar na chapa governista, recusaram a imposição.

O Dr. Ubaldino do Amaral, senador pelo Estado do Paraná, declarou que não foi convidado pelo Generalissimo para occupar a pasta da fazenda no actual gabinete, e, caso fosse, recusaria.

A esse respeito escreveu uma folha opposicionista do Rio de Janeiro:

«O boato, espalhado, de que haveria modificação ministerial, entrando para o governo os Srs. Lopes Trovão e Ubaldino do Amaral, não tem fundamento.

Espalhou-se tambem que o Dr. Portella entraria, e não é exacto.

Nenhum politico habil quererá ser membro de um corpo, cuja diathese cancerosa se manifestou nos primeiros dias de vida.»

SELVAGERIA

A pseudo-Intendencia do Sr. Dr. Amyntas já começou a exhibir-se vaudalico affan

de, com o municipio do Natal em pantufas, rasgando o Codigo de Posturas e pondo á margem os interesses desta infeliz cidade. Tanto na cidade alta como na ribeira, a mão dos Srs. Fiscaes é nulla: esquecida a Limpeza Publica, ahí estão as ruas todas num deploravel estado de inundicie, a illuminação é uma historia, e da feira do bairro alto, chegado-nos reclamações de que a desordem e o desrespeito são taes que o povo não pôde fazer as compras de que precisa.

E ainda isto nada é: percorrem as ruas da cidade bandos de guardas municipaes feitos *ad hoc*, todos armados de cacete e a perseguir, numa selvagem correria, os oães e as cabras, que espangão até matar!

Onde forão os taes Intendentes do Dr. Amyntas buscar este systema de *correição*?

Couzas do *lucenismo*, baixo até maltratar com esta barbaridade os pobres animaes!

Lê-se no «Correio do Povo» de 2 do corrente:

JOÃO CORDEIRO

Ao merito cidadão cujo nome enciema estas linhas, offereceu hontem no hotel do Globo um lauto almoo a Companhia de Melhoramentos do Ceará.

Nesta festa de caracter puramente democratico foram levantados muitos brindes e feita a apologia do distincto cidadão.

A imprensa que se achava representada foi orguido um entusiastico brinde, correspondendo a elle o sr. Baldomero, do *Jornal do Commercio*.

O conhecido democrata, que foi um dos combatentes da causa da abolição, parte hoje para o Ceará, havendo lanchas ás 8 1/2 da manhã no cães do Pharoux, á disposição das pessoas que quizerem ir ao seu bota-tôra.

O CASO DAS DEVOLUÇÕES...

Por toda parte, em todos os terronos, e a respeito de todas as questões, que o arbitrio governamental levanta, vai triumphando de maneira esplendida a causa da democracia.

Registramos hoje com summo prazer, com justo orgulho, a juridica decisão que deo sobre o caso das devoluções o integerrimo juiz de direito de S. José de Mipibú, Dr. Jeronimo Americo Raposo da Camara.

O Dr. Jeronimo Americo é um magistrado que por sua intelligencia culta, por seu caracter ativo e illibado, faz honra á illustre classe, a que pertence.

Por suas eminentes qualidades moraes e intellectuaes o Dr. Jeronimo Camara tem conquistado de maneira gloriosa a estima publica, pois tendo sido chamado ao desempenho das mais importantes funções já o regimen republicano, que accetou sinceramente, de ideias e de coação, o Dr. Jeronimo Americo já occupou o alto cargo de governador do estado e por duas vezes o de chefe de policia, revelando em todos elles as grandes qualidades de seu espirito e de seu caracter.

E' do theor seguinte o despacho proferido pelo illustre magistrado:

COPIA

Considerando que os membros do conselho de Intendencia desta Cidade, demittidos por acto do Cidadão Governador deste Estado, conforme lhes foi intimado pelos officios de fls. 4 a fls. 7, tiveram por fim unico, devolvendo ditos officios com o de fls. 3, protestar contra um acto que entenderão não ser legal pelos fundamentos externados no alludido officio, e offensivos de seus direitos de Intendentes; Considerando que e protestado é um meio facultado pelo mesmo dretro para resalvar as consequencias prejudiciaes que á algum possa resultar de certos actos.—Considerando que nenhum dolo faz quem de seu direito usa; *nullus videtur dolus facere qui suo jure utitur*—Considerando que o fim unico dos membros do Conselho de Intendencia, o de protestarem contra o acto que os demittiu, resulta sem esforço do procedimento que tiveram o que é de notoriedade publica, abstenção de se por qualquer modo, embarçar os novos nomeados á que exercem suas novas funcções com a plenitude com que as exercem, não tendo até hoje praticado acto algum que revele a intenção de continuarem no exercicio dos cargos de que forão demittidos.—Considerando que os termos de que se servirão em seu officio de fls., para protestarem contra a demissão que supõem illegal, não fornecem elemento para dizer-se desacatada a pessoa do cidadão governador, á quem não faltará com a consideração devida, nem com a obediencia hierarchica.—Considerando que o acto tacito e permissivo em direito, desde que é exercido em termos, não pode tornar aquelle que o praticou passivel de pena criminal; Considerando que escapando o acto que pareceu punivel, á sancção penal, não devem os Intendentes demittidos ser sujeitos a vexame de um processo criminal, quando é principio corrente e accetio pelo nosso novo codigo penal, artigo 1º, que ninguém pode ser punido por facto que não tenha sido anteriormente qualificado crime; deferindo a petição da promotoria publica a fls. 4 e fls. 5, mando que o Escrivão archive em seu cartorio as pecas constantes. Nestes autos. São José de Mipibú, 11 de Abril de de 1891.—J. da Camara.

Em nosso numero passado attribuímos por engano a presidencia do club republicano de Cuztezeiras ao cidadão Tenente Coronel Joaquim José de Medeiros. O presidente do club é o nosso illustre amigo e distincto co-religionario Capitão José Paulo da Silva.

O presidente da Intendencia do municipio de Angicos cidadão, José Rufino da Costa Pinheiro, tendo sido demittido pelo Regulo-merim, que os do *puncto negro* apellidam o governador de esado,

dos piratas o terrão natal: todo rio-grandense é soldado e tudo é arma nesta cruzada...

A campanha é ingente! Temos contra a Patria, em primeiro lugar, o ingrato homem que acolheu nesta terra como se filho della fora, aqui considerado, aqui afamilhado, tendo aqui chegado á culminancia politica e social, dá as mãos aos forasteiros indignos para vender-nos só porque—receba, talvez, tolaente, que não possa o Thezouro do Rio Grande do Norte pagar-lhe todos os mezes duzentos mil réis de uma sinecura que conseguiu a esforços de um illustre rio-grandense!

Quanta miseria e quanta vilania! Amigos do Rio Grande do Norte, a postos! Vem se aproximando o inimigo: guerra a elle! E que não o percamos de vista—o forasteiro que nos explorou na monarchia e nos quer vender na Republica.

Não esqueçamos um instante: *libertas, decus et anima nostra in dubio sunt!*

Bruz de Andrade Mello.

COUSAS E LOUSAS

Turvam-se os horizontes... Um nimbus, mais escuro que o governador, assoma na linha indefinida, em que a abobada do céu parece em contacto com a esphera terrestre.

E a aza anegada de uma apprehensão tremenda, que surge ensonhando o governo, compressor e monarchico, do chanceler do presidente...

A nuvem cresce, pressaga e temerosa, e o paiz estremece de norte a sul, experimenta os musculos, arquia o dorso de granito e queda-se na calma dos fortes, que sabem esperar os acontecimentos.

Os Christinos levantam o nariz, avolumam o pulmão e em largas inspirações, procuram apanhar o que voga no ar... Outras vezes applicam o ouvido ao borborinho da vida, ao ruído da actividade humana através do espaço e ficam pensativos, no recolhimento hypocrita dos catholicos especulativos, dos devotos por esperença...

O congressista empalidece e medita, numa aguada de bocca que diz perfeitamente com os olhos brancos do Dr. Veneziano Polycarpo B... O boticario passa a mão pela calva de cobr violacea e chora lagrimas de crocodilo: o Chico Aracaty apalpa a face pequena...

No bestunio do castigo surge uma ideia: intrigar-nos com o dr. Gordo, que é cunhado do dr. Prudente de Moraes!

Turcus ex barbatus, fuscus et impertigatus, armatus angulo corrupto dente, mordet proximum atque libam oramenti... cum totis pulvis capisque pulvis...

Refere a sciencia que os cephalopodes, do ramo dos molluscos, são munidos de uma bolsa cheia de urina substancia de cor negra, com q turvam a agua em torno de si para subtrahir-se aos seus inimigos.

Os Christinos são os cephalopodes, do ramo dos molluscos politicos: elles tollam tudo em torno de si por meio da intriga, da mentira e da calumnia, para melhor agarrar em prof. de seus interesses.

São pescadores das aguas turvas! Ora, os Christinos...

Referindo-nos ao nosso encontro com os Christinos em nosso jornal pela vida publica, bem podemos começar por aquellas memoraveis palavras de Dante:

«Nel mezzo del cammin di nostra vita, Mi ritrovai per una selva oscura...»

Com effeito, desde o momento em que acercon-se de nós a confraria dos pedintes, a irmandade dos Christinos, para logo acham-nos na selva oscura da intriga insidiosa, da bajulação mais fementida, da mentira traçoira, da calumnia infame...

O odiento ex-ministro da justiça, o ex-director do partido republicano e o ex-director da instrucção publica, na ostracismophobia que os afflige, poseram-se ao nosso lado, de ventre elastico e lingua solta...

Não havia urubú que não estivesse pestiando, nem ouro-pretista que não fosse um conspirador... O dr. Pedro Velho, na opinião delles, não tinha jeito e era melle... Fosse governador o Chico Aracaty e o sebastianismo debandaria de uma vez...

Para todos os empregos sobravam candidatos na familia... e enquanto havia Christinos á espera de arrumação, o dr. Pedro Velho via-se obrigado a conformar-se com o ambiente impregnado do incesso que lhe queimavam os frades á paisana da botica!

Quando o dr. Pedro Velho fez a primeira viagem ao Rio, o Chico Aracaty escreveu a seo respeito o seguinte, cujo original pôde ser visto e examinado no escriptorio da redacção da «Republica»:

DR. PEDRO VELHO

«Este nosso illustre amigo e distincto chefe republicano neste Estado seguiu, a 17 do corrente, no paquete nacional «Pará», com destino á capital federal. Redactor desta folha, que elle ha muito fundara entre nós, e onde tem deixado largos traços de um vigoroso talento, o nosso illustre collega—ainda ha pouco—na governação publica deste Estado, teve occasião de revelar o acendrado patriotismo e luzes de que é dotado, e que constituem o mais bello apañado do caracter inquebrantavel, franco e illudado, que todos lhe reconhecem.

Numeroso concurso de pessoas de todas as classes da nossa sociedade, affluira naquelle dia á casa do dr. Pedro Velho acompanhando-o até seu embarque, onde ainda por essa occasião foi alvo de geraes manifestações do grande apreço em que merecidamente é tido entre os seus concidadãos.

E que possuindo em grão supremo a paixão pela liberdade e sem o minimo pendrer para as lutas envenenadas pelas paixões partidarias, o dr. Pedro Velho ha sabido pugnar sempre com o maior estorço pelo triumpho de um principio, em todas as phazes de sua vida publica. Grandemente penhorado pelas significativas e nobres traças de estina publica, que ainda agora acaba de receber, o nosso distincto collega e amigo pode ser o justo desvanecimento de haver sabido granjear o favor popular pelo mais entranhado amor ao principio democratico, que é o motor de nosso mechanismo social.

No difficil e melindroso periodo de sua recente administração, o nosso illustre collega, ex-governador deste Estado, conservou-se adstricto ao severo cumprimento da lei, que é o unico soberano em uma republica, revelando a maior apidão para o governo, de par com excellentes dotes, que o distinguem.

Fazemos votos para que galernos ventos o conduzam ao portado seo destino, restituindo-o em breve ao seio de sua illustre familia, de seus concitarraneos.

Não fazem ainda dois annos que isto escreveu o pretenso governador, no tempo em que tendo nomeado o José Azorá para a Macalyha, procurava fazer juiz de direito o Jabará!

Ora, os Christinos...

Dizem que o Pedro Soares, deixando a secretaria, foi nomeado grão dignitario do christinismo, mufi in partem salarii, encarregado de protèr o benedictio no principio e no fim do expediente!

Quanta honraria para o soldadinho de chumbo, pintado de açúcar!

Era por isso que elle fazia, sabbado ultimo, á tarde, uma exhibição de urso pelas ruas da cidade!

Tres bonitos animaes, pilludos e tronchos, que iam em procura da pachiderme da casa do governo... Por quantos d'legacias e intendencias teriam os bichos ficado no muséo zoologico?

Ah se o Pierre os visse!

Victimas da intriga dos Christinos não fomos somente nós...

Os drs. Antunes e Almino acharam se tambem emmaralhados na rede do meretrico, teida pelo boticario!

O dr. Antunes nunca manifestou desejos de ser candidato; trabalhava como em prof do partido sem externar pretensões. Quando o dr. Pedro Velho, fallando da organização da chapa, suggeria o nome do dr. Antunes, dizia logo o boticario: não voto nelle etc... E ahí vinham preconceitos, a que não nos queremos referir.

No momento, em que tratava-se da organização da chapa, não tendo coragem para lembrar o nome do dr. Tarquinio, sentindo-se despetitado pela inclusão do Coronel José Bernardo, Zé Christino, calculadamente, indicou o nome do dr. Antunes e de então por diante começou o meretrico atraz do baleado da botica...

Recebendo a nossa confiança e a do dr. Antunes, imagine o publico o papel em que esteve o famigerado intrigante da rua «Tarquinio de Souza!»

Muito maior foi a questão, a que deu logar o dr. Almino, quando foi incluído na chapa republicana... O Chico Aracaty só acertou, quando disse que o dr. Pedro Velho havia de arrepender-se!

Ora, os Christinos...

Casa do Governo, 1 de abril de 1891. Compadre Chico Ouricury:

Não ha como agente ser grande! Não ha folguedo de vadição melhor! E certo que o capitão Miguel Castro, nosso amo, me fez governador deste estado! Estou abarrotando grandeza! E' verdade que o povo não faz grande caso da minha pessoa, mas se eu queimar as apragatas, faço tudo raso... Compadre, não pense que estou soberbo; sou o mesmo cabra velho de Piauí dos Ferrões... Você ja deve ter visto meu nome nas folhas e na pau da noticia! Me chamam Calabar... Compadre, pergunte ahí ao professor ou ao vigario que foi Calabar e mande-me dizer. Calabar foi de quem algum governador illustre, cabra da pá virada assim como eu!

Estou com a tropa em ordem de marcha, com as espingardas carregadas! Compadre, toda aquella officialidade me trata com respeito e me chama seo governador!

Quando saio, levo dois cabo atraz, toca corneta e as guardas me apresentam armas! Não ria-se, não se trata das de S. Francisco, o Sancto meo chará!... Que flammação!

Compadre, indo ao Machiche, não se esqueça dos quintal e mande uma cuia de guatabas, que as do qual o Zé Bernardo se acabaram. Aceite um abraço do

Compadre e amigo Chico Aracaty.

PASSARADA

Natal 10—abril—01

Eram 5 horas da manhã quando me appareceu um xexéo contente, muito contente e me disse na linguagem especial dos passaros, que um velho sabio arabe me ensinou a decifrar:

E's republicano, eu tambem sou; fugi da casa do Amyntas para onde devo voltar já, antes da razão, para não ser dado por suspeito e poder continuar a fornecer-vos algumas informações que interessam á causa da patria.

Hoje ás 1 e meia da madrugada, ja de pé, o Costa do Barros (a preposição é do Xexéo) disse e eu ouvi: «falla um mez... um mez só!! em que dará esta droga, em que estou metido, e que cada vez me parece mais uma radição de folguedo?»

Eu metido com o Almino em quem não votei (não gosto de chapa...), com a gamelleira, Barros, Jaco, Joaquim Corchia e... Moreira Dias meu secretario!! Isto não é vendado; é uma radição de folguedo, um congo, um fandango...

Não acredite em nada disto. Vamos para diante com o forquedo. Vamos a ver onde dá isto que eu, em não se fallando em revolução e gastar nickels, não tenho medo...

Mas os homens da corte ja falam em ba-ba-bi, em todos os telegrammas.

Han-an-an... zé de licena dos diabos... E nisto o homem encastrou, olhou á roda, e disse finalmente: se algum damnado ouviu e foi contar á gente da Republica, eu digo que é mentira! Assim é que eu faço.

Se eu não puder voltar, disse o xexéo, se despedindo, mandarei o canario que tambem tem ouvido tudo. Reportar-nos uma conferencia que vai haver. E negocio de chapa.

«Ao cidadão Almino pedimos o obsequio de nos remetter exemplares de seus romances: Dous hermanias em face uma da outra. Dous infinitos cabeceando no espaço, e as comédias: Maria Pereira é tódca... Agulhas secas...»

Consta que este cidadão, muito dado á musica, e contendo em sua intelligencia... na cabeça de um homem intelligente, vai escrever uma opereta intitulada «Xou-xou—Aradua».

INTERINO!

Eu! Com todos os diabos... Já é!! INTERINO!! O cidadão INTERINO foi nomeado INTERINAMENTE director da instrucção publica.

O Chico Inconstitucional nomeou o Sôbo INTERINO para dirigir INTERINAMENTE a Instrucção. Um sujeito que passa á vida toda INTERINO é capaz de querer morrer INTERINAMENTE, quando chegar sua vez.

Mea culpa—beijo Mea culpa—sebo Mea culpa—INTERINO!

INTERINO!! Oh! Se o Chico isto não é cousa que se faça com um tão bom correligionario...

AVIZO

Um medico molle e manso, que por amor não sei a que... foi metido na chapa do partido botical, paga bem, com o dinheiro que ganha no descurativo dos variolosos, a quem o ensinar a ler. Si o professor se der ao sacrificio de fazer-lhe um discursinho curto, sem palavras francezas nem latinas, um discursinho em que se fale bem de Zezinho, o tio, e vá tambem uma formulazinha para tratar os casos occultos do idiotismo, terá então um pour boire mais.

O medico, que precisa de mestre, acode por Oliveira Rabeca da Silva Garcia e tem consultorio em Touros, de cuja Faculdade é lente por nomeação do dr. Amyntas.

Especialidade—diarrhea, sobre o que dissertou largamente...

Ora, na verdade! O Chico Aracaty passando por grande illustração e sendo conhecido vantajosamente em todo o paiz!... Que idéa fazem os carcamanos do realjo infrapolicial do que seja illustração e a terra de Cabral!

Illustrado, um pobre que não sabe o que é a sciencia em qualquer dos seus departamentos: historia, philosophia, direito, religião, biologia, mathematicas, linguistica...

Linguistica! Ora, se o homem não sabe a lingua vernacula... O Thiago leva-o a bollos...

Apenas, dizem, tem armazenas no casco uma dúzia de velhas formulas processinaes, escleris e gistas. Eis a sua sciencia!

E conhecido em todo o paiz! E' exacto: todos o conhecem pelos artigos do fimado Amaro Bezerra, João Candido, dr. Ferreira Mello, que o accusou de fazer politica com o seo sangue, e

pelo que sabem e dizem o alferes Umbelino, o commandador Quincas, o Zamba, o Correla e outros e outros...

Façam alas: ahí vai o muito illustrado e universalmente conhecido cidadão Chico Aracaty.

Já que estamos em tempo de politica larga, vamos fazer um largo offercimento. Somos do nosso tempo. Os confrades do «Rio Grande do Norte» estão em apuros. Não encontram um Cyrineu que os ajude a carregar o pesado madeiro, scilicet—o mesmo «Rio Grande do Norte». Os artiguinhos, que vão publicando, anemicos, frastinos estropiados e chochos, estão revelando que ahí ha falta de gente, falta de escriptor. Disseram-nos que Leroy Beaulieu, o grrande llanceiro, pretende escrever sobre certo assumpto, mas o exm. dr. do Congresso recusou-lhe a obra, porque temeu-se que elle não lhe botasse outra vez a Suissa na America...

Compadecendo-nos, portanto, dos exms. confrades, lhes offercemos para cada numero do seo jornal dous artigos dos muitos que nos sobram, bem entendido—todos no sentido das boas idéas, daquellas que os exms. confrades defendiam até ao momento em que estavam de cima. Se quiserem, nada de cerimoniaes, mandem buscar.

Damos a nossa palavra que não é palavra de Christino.

Vai uma grande trapalhada nos arraíes sebastianistas, a proposito do candidato delles á governança electiva do Estado. Já se falla em 7 pretendentes:

Candido Marcolino Barros Belachinha Thiago Mouzinho Um sujeito de Pernambuco Pacifico do Seridó

O Amyntas, abnegado e generoso, cede ao Barbalho da Macalyha, para o hon em dar umas saídas. Se for eleito este ultimo, Lamenais pede demissão de juiz, para servir de official de gabinete, afim de salvar o paiz, como ja salvou quando servio com o João Alfredo. O rapaz tem talento, que é um barra, mas acanhado, coitadinho, é uma donzelinha, benza-o Deus!

SOLICITADAS

NEGOCIOS DE S. JOSÉ

Não tendo o Dr. Amyntas um só co-religionario nesta cidade, nem tambem o Dr. Miguel Castro, de quem se sabe apenas que tem fama de ricoço, foi o poder entregue a seguinte camarilha, constituida por individuos conhecidos apenas pela celebridade dos appellidos:

Preguica Contente, Salta-Martinho, Joaquim do Papagayo, Sum-es-fui, Antonio da Tonica, João do Brejo e outros...

No dia 11 do corrente foi chamado o cabra Juão do Brejo e por elle mandaram rasgar o edital que tinha sido affixado, relativo á eleição, o qual não teve tempo de ser lido.

Escandaloso sem nome, que tem irritado e ex-vergonhado toda a população desta cidade.

Depois de grandes difficuldades conseguiu-se saber do secretario da pseudo-intendencia que o municipio fóra dividido em cinco secções: Larangeira dos Cosmes, Vera-Cruz, Boa Saude, Sapé e uma nesta cidade, com 150 eleitores!

Os eleitores não foram distribuidos segundo os logares em que residem, nem em razão da maior ou menor distancia a que se acham das mesas eleitoraes, mas arbitraria, caprichosamente. Os que residem nesta cidade, como o Dr. Jeronymo, juiz de direito, o cidadão Manoel Alves e outros, todos pessoas qualificadas, foram incluídos na lista dos eleitores que tem de votar na Boa Saude!

O fim deste maneo é perturbar o processo eleitoral, melhor preparar a fraude audaciosa, de que esperam o que elles chamam a victima...

E taes escandalos e violencias dizem não aconselhados da capital pelo pretensio governador do Estado...

Não lograrão, entretanto, o seo intento e o Sr. Amyntas vai ver como se derrota um governo illegitimo, prepotente e desbragado...

Não satisfeitos com o bota-abaiço das gamelleiras, que ensonbram e refrescam a praça, andam o Preguica Contente e o Salta-Martinho a implicar com o mercado, pretendendo que ninguém possa mais vender na praça. Em toda parte isto é permitido; aqui, porém, vai talvez ser prohibido somente porque assim entende e resolve a camarilha dos medalhões nullos e imprestaveis para o bem.

Outra selvageria: pretende ainda a intendencia falsificada mandar raspar os nomes dados pela legitima intendencia ás ruas da cidade!... Barbaros e estupidos! Em que adianta o presente situação um tal requinte de selvageria?

Até agora só tomaram posse e funcionam na intendencia de ottiva o Preguica Contente, nullidade já victima do carunchão, Salta-Martinho e Bararão, outra nullidade, que a presente situação pretende restaurar...

Corre por aqui que o Preguica Contente sahio da berlinda, e da chupa para o Congresso. Não o querem! Coitado! Nisto tem o pretensio governador carradas de razão!

Que ia fazer no Congresso o medalhão do Preguica Contente?... Sentinella.

O chefe dos sebastianistas e Delegado de Policia, de nomeação illegal, José de Gois Petrocelles, dirigiu um bilhete redigido nestes termos, ao nosso amigo e correligionario João Baptista Freire, Subdelegado do districto de Pirangy:

«Sr. João Baptista Freire,

Ao receber este Vmc. dê-se por demittido e passe o exercicio ao Sr. Manoel Miguel Corongo, a quem nesta data nomeio subdelegado desse districto.» Os Amyntas estão se espalhando... Perguntasse ao Sr. Petrocelles em que disposição de lei encontrou attribuição para demittir e nomear autoridade, senão a inspector de quarterão?

Trouxe da Italia? Mais de vagar, Sr. Petrocelles, não queira ser pavão, conten-

te-se com ser gralha. Hoje foi exonerado de procurador da Intendencia Municipal, cujo cargo exerceu sempre com zelo e probidade, o nosso amigo e correligionario cidadão Innocencio Lopes de Macedo e foi nomeado para substituí-lo o Sr. José Alexandre Marinho, desvedor de uma lettra vencida á meama Intendencia.

Ha dias a população do Pirangy foi testemuha de um barbaro attentado.

O individuo de nome Angelo, aproveitando a ausencia do zeloso subdelegado de policia daquelle districto, veio a esta Villa, levou o liberto Garcia e com este foi a casa do pacifico cidadão Antonio Lourenço, amarraram-n'o pelos braços e pescoco, e arrastaram-n'o publicamente pelas ruas daquella povoação até em frente da casa do mesmo Angelo, onde foi conservado n'am tamborete com a cabeça descoberta até ás 4 horas da tarde.

No dia em que a Intendencia do Dr. Amyntas tomou posse perante o Juiz Municipal, o assassino Antonio Remigio passeou nas ruas desta Villa, armado de espingarda e cacete, dizendo que assim procedia porque contava com a protecção de seu amigo Gois. Os abusos estão imperando nesta terra, cuja sorte é mesquinha, por que está entregue ao Petrocelles da Ilha, protector dos assassinos. Voltarei breve.

Papary 31 de Março de 1891.

O castanheiro de Gorgonio

CANAL DO TIBÁU

No dia 4 do corrente teve lugar a conclusão das obras da abertura deste canal, que se destina a ligar a lagôa de Guarahyras ao mar, na enseada do Tibáu.

Sem competencia para ajusar com autoridade se o referido canal dá o resultado desejado, apresso-me a expor ligeiramente o resultado de curioza observação que fiz na occasião em que o preamar d'aquelle dia, vencendo a custo da grande agitação das ondas no litoral o comoro de arêa, que actualmente existe na costa, deslizava-se até a bacia das Guarahyras, que, pelo prolongado estio da estação actual, acha-se quasi completamente secca, pois que no ponto mais baixo da sua bacia as aguas não attingem a meio metro de altura. O canal, cuja base está superior um metro ao ponto mais baixo do sólo das Guarahyras e horizontalmente nivelado com o preamar das marés em dias, por Tsão que, sómente attingiu a mesma base do canal o arreberto das ondas agitadas por vento forte, parece-me se prestará vantajosamente a dar franca vazão as enchentes da Guarahyras, cuja elevação é ordinariamente superior a 3 metros nos bons

A lagôa de Guarahyras, cujas aguas fazião um grande percurso de 3 leguas para acharem sahida na barra de Camurupins, terá com certeza franco e prompto esgôto pelo canal construido depois do pequeno percurso de 780 metros correntes, o que seria bastante para apressar-lhe a vazão, ainda quando não houvesse o grande declive da baixa mar, que fica inferior ao ponto mais baixo da bacia da lagôa nunca menos do 15 metros.

O que levo dito pode ser uma presumpção infundada, attenta a falta de capacidade de que infelizmente sou dotado, entretanto que é facil verificar-se. A conclusão desta obra, como de outras de igual necessidade, realisadas aqui, graças aos esforços do distinctissimo patriota Dr. Pedro Velho, muito o tem recommendado ao conceito dos homens de bem que reconhecem n'ello um lidador esforçado pelo bem da terra que felizmente o vio nascer. Parabens ao Dr. Pedro Velho e a todos que cooperaram para a realisação de tão util melhoramento.

Arez 7 de Abril de 1891.

Republico.

Typ. da Republica

A REPUBLICA

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Por anno	5\$000
No avulso do dia	100
Do dia anterior	200

PAGAMENTOS ADIANTADOS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ESCRITORIO E TYPOGRAPHIA

2—Rua Senador José Bonifacio—2

As publicações serão feitas a 80 réis por linha, e annuncios por ajuste.



São nossos correspondentes n'este Estado

Macayba—Vicente de Goes Lyra
 S. Gonçalo—Estevão Moura
 Ceará-mirim—Felismino Dantas
 Touros—Juvencio Tassinio
 Taipú—Elias Cardoso
 Macaú—Manoel Moreira da Costa
 S. José—Manoel Alves Vieira de Araujo
 Papary—José de Araujo
 Aréz—João Pegado Filho
 Goianinha—Jeronymo Cabral Pereira Fagundes
 Santo Antonio—Vicente Ferreira da Silva Maia
 Canguaretama—Chromacio Calaphange
 Nova Cruz—Dr. Bernardo Lindolpho de Mendonça
 Cuitezeiras—Coronel Medeiros
 São Bento—Afonso Belmont
 Santa Cruz—José Clymaco de Medeiros Paiva
 Mossoró—Vicente José Fernandes
 Apody—João Nogueira de Lucena
 Carúbas—Coronel Luiz Manoel Fernandes
 Martins—Manoel de Souza Pereira
 Port' Alegre—Marcelino Nobre de Almeida
 Páu dos Ferros—Norberto Januario de Lima
 Luiz Gomes—Adelino Fernandes Maia
 São Miguel—Manoel Xavier de Carvalho
 Victoria—Manoel Leite Pinto
 Patú—Raymundo Basilio de Moura
 Barriguda—José Ozias Gomes da Silva
 Triunpho—Estevão Guerra
 Assú—Torquato d'Oliveira
 Sant' Anna do Matos—Manoel José Pinto
 Angicos—José Rufino da Costa Pinheiro
 Jardim de Angicos—José Camara
 Caico—José Ferreira Muniz
 Acary—Capitão Silvino Bezerra
 Jardim—Remigio Alvaro da Nobrega
 Serra Negra—Antonio Gabriel Pires Galvão
 Curraes Novos—Laurentino Bezerra
 Flores—João Toscano de Medeiros

Telegrammas

Da "Republica," de Campos :
 RIO, 24.
 Chegou hoje as 4 e meia da tarde á esta capital o cadaver embalsamado do arcebispo da Bahia d. Antonio de Macedo Costa, que foi conduzido em carro de primeira classe para o mosteiro de S. Bento, acompanhado de carros conduzindo muitos sacerdotes, cabido e irmandades.
 RIO, 31.
 Os ministros da justiça e do interior, de commum accordo, prohibiram expressamente a alienação de quaesquer bens das ordens religiosas sem previa licença do governo.
 —Foram dispensados dos empregos e commissões que exerciam em diversas repartições do ministerio da guerra grande numero de officiaes honorarios e reformados, em cumprimento do art. 54 da constituição.
 RIO, 25.
 Devido á indisciplina foram desligados da escola militar 68 alumnos.
 RIO, 27.
 Foram privados dos respectivos postos :
 O coronel Francisco Quirino da Rocha Werneck, da comarca da Paratyba e o tenente-coronel João Gomes de Mattos, da de Itaborahy.
 RIO, 28.
 Foram declaradas nullas as nomeações de lentes para a faculdade de direito de S. Paulo dos srs. Almeida Nogueira e Ernesto Moura.
 —Foi removido o juiz de direito de São José dos Campos, Gustavo Augusto Aquino de Castro, para a comarca de Friburgo.
 RIO, 13.
 O generalissimo Deodoro da Fonseca mandou prender por 25 dias, na Fortaleza de Santa Cruz, o tenente Annibal Eloy Cardoso, em virtude de ter este feito publicar no jornal "A Democracia," um artigo intitulado "A situação" no qual censura os seus superiores.
 Foram feitas muitas nomeações para a guarda nacional de Pernambuco.
 Hontem morreram de febre amarella 32 pessoas
 RIO 13.
 Foram approvados os planos e orçamentos das obras e apparelhos, pelo methodo Engulho, para o engenho central de Tracunhãem, em Pernambuco.
 Foi nomeado chefe de linha da Estrada de Ferro Central de Pernambuco Epaminondas Barreto—Do "Libertador," de 13 do corrente :
 Rio.
 «Acreditei sinceridade Governo; enganai-me. Como carense repillo qualquer humilhação ao Estado que represento: como patriota guerreiro toda potestade fóra dos limites da Constituição.
 «Aconselho resistencia á intervenção indebita de V. Exc. na organização do Estado.
 Fica ali synthetizada a minha attitude, na frente dos acontecimentos que com surpresa vão se desdobrando.
 Agora, ainda mais uma vez, aconselho :—guerra, mas guerra de morte á influencia malfica dos antigos chefes monarchicos.
 Senador Bezerra.
 Lê-se no "Jornal do Recife" :
 NATAL, 18.
 O magisterio primario d'aqui tambem está sendo victima da reacção do governador.
 Diversos professores já foram removidos para lugares distantes daquelles em que estão alistados.
 —
 Consta que vão ser feitas concessões lesivas aos interesses do Estado, sendo interessados nessas concessões o Visconde de Mecejana, tio do Dr. Miguel Castro, e José Gervasio, cunhado do governador e irmão do deputado Amorim Garcia.
 —
 O governador affirma conseguir a remoção dos juizes de direito, que não se querem prestar á perseguição e á manojos electoraes.

Do «Libertador» de 16 do corrente :
 RIO, 5
 Deputado José Bevilacqua.
 O Governo resolveo nomear Governador desse Estado Clarindo Queiroz e Vice-Governador tenente coronel Feliciano Benjamin. Os novos nomeados, por sua aptidão, patriotismo e precedentes, por seu criterio e isenção, estão perfeitamente no caso de fazer uma administração que satisfaça ao Ceará e ao Governo. Foi-lhes recommendado que procedam de accordo com a opinião do Estado, ouvindo seus representantes de forma a fazer-se uma larga e bem inspirada politica. O Governo confia que haveis de prestar aos nomeados o apoio de vossa influencia e conselhos, convergindo os esforços communs para a prosperidade do Estado.

J. Barbalho
Ministro do Interior.

Recebi hontem vosso telegramma e li-o attentiosamente. Não comprehendo a politica larga de que fallaes, quando nem a Constituição nem a moral poderão jamais sancionar a intervenção do Governo para desorganização politica de um Estado que se achava prestes a organizar-se normal e pacificamente. A conducta de reacção de vosso governo destoa cabalmente daquella que promettestes e para a qual sollicitaes meu franco apoio e até meus conselhos, e ainda destoa das formaes affirmações do General Deodoro. Não cogito das personalidades dos novos governadores, mas seria ineptia não perceber o pensamento do governo retalhando, perseguindo, desfazendo tudo o que foi conquistado com muito esforço e patriotismo pelos aliados injustamente.

Nego, pois, qualquer apoio; protesto e protestarei sempre energicamente contra tão insolito attentado, prova solemne da falta de orientação, capacidade republicana e patriotismo desse governo que parece timbrar em annular a Republica, desmoralizando-a, tanto que por um despeito pessoal e uma questão de interesse mercantil puramente particular não hesitastes em affrontar e conflagnar um Estado ativo e digno por seus antecedentes historicos. A lei, em virtude da qual se elegeo o Congresso que pretendes dissolver e adijstes á ponta de bayonetas, é a mesma que deu poderes aos electores do Presidente a quem servis enterrando o cada vez mais.

Saúde e fraternidade.
Jose Bevilacqua
Deputado pelo Ceará.
25—4—91—3º Republica.



Uma lagrima, leitor, de lastima para os Christinos e respectiva calla dos assalariados.
 O chão, em que elles acampão, é o lugubre recinto, onde a negra velutina dos esquilos assignala o apodrecimento dos cadaveres do esclavagismo e da velha politica monarchica.
 Ve bem: os dous sarcophagos, que estão logo á entrada, encerram os corpos corrompidos dos sub-chefes do banditismo politico da presente situação—o boticario e o cunhado... o famigerado Chico Aracaty!... Burilado na lapide do 1º de-se em letras malisculas :
 «Em 2 de Janeiro de 1891—Pela minha parte estarei sempre no meu posto, sem arredar-me da linha de conducta que me lenho trago. Fui talvez mal comprehendido em certa epocha e isso me tem sucedido frequentemente na vida, mas hei de mostrar o que sou e o bem que quero ao dr. Pedro Velho, correspondendo ao juizo que elle faz do meu caracter.
 «Em 26 de Fevereiro do mesmo anno—Escrevo-lhe hoje sob a pressão das noticias que hontem nos transitou da hostilidade e traição do Dragona, o que os

obrigou a se collocarem em opposição, tomando d'sim a unica posição digna, segundo a minha opinião.
 «Prepare-se, porem, para recolher muitas deslizes e talvez de muitos donde não devia esperar.»
 —Ana-se a traição e aborrece-se o traidor—diz o povo em sua sabedoria e é verdade...
 A traição de que foi victima a democracia vai aproveitando ao dr. Miguel Castro e ao sebastianismo, a que adherio, mas, não obstante, o Ze christino ficará execrado para todo sempre, em todas as gerações !
 Uma lagrima, leitor, de lastima para os christinos e respectiva calla de assalariados e reprobos, que dormem na meropole de Judas !

A REPUBLICA

TIRADENTES

21 de Abril é a data gloriosa do invicto Tiradentes, o immortal, que cimentou o solo da patria com o seu sangue republicano e patriótico.
 Faz um seculo que tombou nas profundezas do tumulto aquella cabeça sublime de patriota, consagrada á ideia santa da liberdade, inflamada pela causa sagrada da Republica, que medrou neste solo abençoado no dia 15 de Novembro.
 Libertas qua sera tamen, foram as palavras memoraveis que proferiram os seus labrios philanthropo na hora da morte, ante a imagem querida da patria, que ainda hoje venera-lhe as cinzas.
 E' tão grande a lição que nos deixas, escripta com o seu sangue nas paginas mais brilhantes da epopéa de nossa historia, é tão profunda a veneração que lhe votamos, que limitamo-nos a estas poucas palavras, consagradas á sua memoria, á grandezza de seu nome, á sua grande alma, synthese das aspirações da patria, no seu tempo.
 De bragos, possuidos de sancto respeito, neijamos o chão da patria, que elle tentou libertar, regando-o com o proprio sangue.
 Salve Tiradentes !

O DIA 10 DE MAIO

Tom de proceder-se nesse dia á eleição dos membros da Assembléa Constituinte do Estado.
 Destas columnas já se provou á evidencia que o adiamento do pleito, designado para o dia 10 de Março ultimo, foi um acto de desbragada prepotencia do caricato dictador amyntas barros.
 Entro as glorias, de que este sr., deixando a falsa posição, em que se acha, tom de se desvanecer no futuro, que, talvez, não esteja muito longe, figura em primeiro plano a de ter sido o primeiro a violar essa mesma Constituição, em que foram lançadas as bases da nossa organização.
 Bem se pode avaliar o que será essa eleição, essa assembléa e essa Constituição, tudo sob o influxo do pretenso governador, homem atrazado, espirito rudo, partidario enragé e capaz de todas as violencias, uma vez que segregado do povo, que elle não conhece, porque o povo é pobre e nada tem para dar-lhe, se ache rodeado do apparato do poder, até nos actos mais comensinhos da vida, nas occasiões em que as exhibições officiaes attraheem toda a força de requintado charlatanismo.
 Tomos confiança do que passará em breve essa tyrannia, que sob a mascara de regime republicano nos opprime, desde o governo do centro até as ultimas circumscripções da vida regional.
 A imprensa, por seus orgãos mais competentes, na Capital Federal e nos Estados, é unanime em prolligar os actos do governo, acioimando-os do inconstitucionaes, desde o dia em que, votada a Carta, o h. de lucena entendeu que devia continuar ainda como representante do poder dictatorial.
 Em quanto, porem, não chega o momento, em que, pelo Congresso Nacional, ha de ser lavrada a sentença condemnatoria dos que tem ousado violar abertamente a Carta Constitucional, é dever da imprensa, é dever nosso, esclarecer as massas, accoitando os factos e agindo na esphera de nossa actividade.
 Que o povo se acoutele !
 Os donos da situação não tem outro objectivo senão estabelecer um governo que lhes assegure todas as vantagens e commodos pessoais. A sorte do Estado, as condições do povo, o nosso futuro, estão fóra, muito fóra do horizonte dessa tropa de ingratos e perfidos que não tem outro movel, que não seja o interesse, outra aspiração que não seja a permanencia no poder por amor simplesmente aos proventos do poder.
 Contemple, observe o povo o que se está passando !
 Elles fallão de traição ao mandato, e estão demittindo, processando e pretendendo levar á cadeia os que os elegeram !
 Desde que elles não foram traidores, tendo ao contrario correspondido ás vistas do eleitorado, não se explica que se revoltem contra os seus committentes, que, lhes devendo ser gratos pelo fiel desempenho do mandato, tinham feito jus ao mais affectuoso respeito de seus commissarios.
 Elles fallão de aderam dos dinheiros publicos, o, avidos, atiraram-se contra os magros cofres do Thesouro, contractando a

publicação do expediente por mais do que se pagava, melhorando aposentadorias com o fim unico de encartar amigos, mandando vigorar no Hospital de Caridade uma tabela exagerada, que fóra substituida, no governo do nosso distincto collega Dr. Nascimento Castro, por outra que, attendendo ás necessidades d'aquelle estabelecimento, attendia também ás condições do Thesouro, e projectando diversas concessões em que a vida economica do Estado ha de ser profundamente abalada !
 Fallão em «reacção das passadas administrações,» e realisam uma derrubada, que pe de meças ás mais desbragadas do antigo regimen !
 Fallão em «olygarchia de familia,» e organisam uma chapa em que a familia d'elles brilha pelo numero e pela capacidade !
 Ha sinceridade n'isto ?
 Pode-se admitir que esses homens tenham no espirito a mais ligeira noção, já não diremos do que seja o regimen republicano, do seja a dignidade politica ?
 Pode-se crer que elles alimentem no peito um só anhel pelo grandezza da patria, pela prosperidade do Estado ?
 Está em causa a nossa organização. O pleito eleitoral, que se vai realizar, não tem outro intuito, não pode ter outro fim. E' o accusado encarecer a importancia do momento. Todos a conhecem.
 Pois bem ; quando se devia suppôr que elles apresentariam uma lista de candidatos, cujos nomes fossem outras tantas garantias da autonomia e prosperidade do Estado, surprende-nos a publicação da chapa official no «Rio Grande do Norte» !
 A chapa official !
 A parte uns tres ou quatro nomes, contra os quaes, ainda que podemos, não deveriamos articular qualquer estranheza, e dous outros de pessoas, que nem foram consultadas, le reste, e o resto é tudo, é uma confraria de anonymos, alguns, é certo, titulados, mas que absolutamente não correspondem ás presumpções dos titulos.
 Ha gente alli, principalmente entre os titulados, que, ouvindo fallar em «republica,» ha de perguntar, como perguntava ao maire o camponio francez no tempo do plebiscito de Napoleão 3º : «que vem a ser essa historia de hebiscito, Sr. maire» ?
 Acoutele-se, portanto, o povo. Os empregatarios da politica larga... do estomago, só visão o poder pelo poder.
 E' a sua inspiração, o seu norte, o alvo unico de suas vistas acanhadas e interesseiras.
 O povo, de azorrague em punho, deve repellir os como elementos do delecterismo, que pretende innocular-se por todos os póros no corpo do Estado.

RESPONDENDO...

Se reconhecessemos a legalidade da intendencia do sr. amyntas e tivéssemos motivos para esperar que não se nos recusaria justiça, só havia uma resposta para a enfiada de artigos sordidos do ultimo numero do «Rio Grande do Norte»: requerer que se mandasse depositar nas esterqueiras todo o lixo que os carcamanos trouxeram do lá para as columnas de seu realcejo.
 E ha mais do que lixo alli. Aquillo já tresanda á cloaca. E' um jorro de immundicies que chegam para fartar a todos os Christinos.
 Note, porém, o publico : em quanto nós discutimos com calor, com indignação mesmo, é possível, os actos abusivos, que diariamente se commette, a politica indecente, barbara, villã, que se está fazendo, os Christinos, sem levantar uma só questão, sem discutir um só acto, sem se importar absolutamente com o publico, deixam trotar a penna á redea solta e atiram-se furiosos contra nós, especialmente contra o honrado chefe republicano Dr. Pedro Velho e o benemerito senador Coronel José Bernardo, descrevendo-nos como se photographassem a si proprios.
 A mentira, o insulto, a calumnia se lhes agarraram ao espirito, constituindo-lhes uma segunda natureza.
 Não conhecem outro terreno, não sabem esgrimir outras armas. E descompondo, mentindo e calumniando n'uma linguagem que excede ao desverganhamento de todas as messalinas, têm a impudencia de dizer que rebairamos a imprensa, porque tomos tido, e não nos faltará a coragem de pôr ferro em braza em todas as suas torpezas.
 Desengajem-se : nada nos fará recuar.
 Convencidos da miseravel traição, que praticaram, atedidos com as verdades que lhes temos jogado ás faces, que não podem mais enrubescer, tomam o freio no dente e desombestão fustigados pelo latigo da indignação publica, que não os deixará nunca.
 E dos cofres do Thesouro, onde se recolhe o imposto—a economia modesta do pai de familia, uma parte do salario do artista, a lagrima do orphão, da viuva, preciosos fragmentos da fortuna particular—sim, dos cofres do Thesouro é que sai o dinheiro com que elles se ajacizam para, cobertos de flannulas e carregados de guizos, se exhibirem nas corridas em busca da maior poule que o tribofe, entre ellos mesmos, pode ainda fazer-lhes perder.
 O povo paga para ser por elles victimado. Invejosos da brilhante posição em que se collocaram o Dr. Pedro Velho e o se-

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

nador José Bernardo, desesperados porque os tratamos sem compaixão, expondo ao publico toda a negrura d'alma e toda a hediondez do caracter delles, repetem as mesmas sandices, que já foram desfeitas, pretendendo convencer de q' não foram traidores e de q' sob a direcção politica do Dr. Pedro Velho deram-se abusos enormes, escandalos sem nome e tudo quanto elles agora imaginão e estão pondo em pratica.

Não fostes traidores e abandonastes os vossos amigos, os que vos encheram de favores, vos accumularam de beneficios, para vos submeterdes torpemente aos adversarios que vos doestavam todos os dias, dizendo a vosso respeito verdades amargas, que somente agora podemos verificar.

Atacais e caracter e a pessoa do Dr. Pedro Velho e de seus amigos, que não venderam a dignidade, conservando-se leaes, mas esqueceis que queimastes muitas vezes as mãos agitando o thuribulo da bajulação em torno de todos nós, que mereciamos todas as vossas humilissimas gonfluxões.

Insistis em fallar nos abusos, escandalos, desbarato de dinheiros. Ou isto não existio, é preciso repetir, e sois requintadamente mentirosos, ou se affirmais a verdade, sois uns miseraveis, porque nunca tivestes a coragem civica de denunciar esses escandalos, porque, sem duvida, tinheis a fraqueza, a miseria de receber a paga do vosso silencio, o preço da vossa infamia.

Mentis quando affirmais que um irmão do Dr. Pedro Velho foi o feliz concessionario de uma estrada de ferro por aquelle decretada. Admittindo-se, porem, que o fosse e que houvesse ali alguma couza de irregular, de escandaloso mesmo, não será menos contractar por maior preço com um irmão a publicação do expediente, como fez o vosso governador, conceder-lhe, como se pretende, se é que já não estão lavrados os decretos, a criação de burgos pastoris e estradas de ferro, contractosinhos que, quando governava os amigos do Dr. Pedro Velho, são solicitados todos os dias com as lagrimas nos olhos, mas que os amigos do Dr. Pedro Velho tiveram a energia de recusar peremptoriamente.

Sois tão ineptos que censurando ao Dr. Pedro Velho por não ter votado no Marechal Deodoro, de quem, dizeis, recebeu todas as distincções, elogiaes ao mesmo tempo ao notavel chefe republicano Prudente de Moraes, que tambem não votou e que até a eleição do presidente da republica dirigia, com illustres companheiros, os destinos politicos de S. Paulo.

Decididamente não tendes consciencia do que escreveis, E vem d'ahi a falta de senso das vossas affirmações, a incoherencia do vosso procedimento, o grutesco dos vossos artigos, o desregramento e a sordidez da vossa linguagem—todo aquelle velho e imprestavel arsenal de mentiras, insultos e calumnias.

Desenganai-vos: nós não recuaremos um passo. Se estamos em leilão de descomposturas, como dizia um grande polemista, e o ramo pertence a quem mais der, picaremos sempre em cima.

Não ha outro meio de tratar mizeraveis descarados.

POLITICA LARGA...

A tarefa, que nos impozemos, de expôr ao publico todos os actos reaccionarios, injustiças e violencias do actual governo, constitue para nós dever de tamanha importancia—que, para bem cumpril-o, não porparemos sacrificios.

Neste proposito continuaremos, sobre a mesa das autopsias, o trabalho de dissecação do cadaver, já meio putrefacto, do pretensio governador, do Calabar, que nos governa...

Se a gangrena annuncia a podridã, grande é a nossa repugnancia approximando-nos de um corpo meio gangrenado, que apenas tem movimentos automaticos, galvanicos, recebendo do pasquim, que manda escrever contra nós, o alento vital, que lhe dá a apparencia de um vivo...

De feito, no regimen democratico em vigor, no cyclo historico em que nos achamos, só pela hypocrisia politica e traição dos que sofrem a nostalgia do passado e que, ou por um erro da revolução, ou por um capricho da sorte, estão na eminencia do poder publico, podiamos ver em mãos ineptas, que carecem de banho que purifiquem as de Pilatus, em mãos que lembram garras de abutre, os destinos da nossa terra, que tanto tem molrejado no caminho da liberdade e do bem, fazendo extraordinarios, heroicos sacrificios, pelo conseguinte de sua emancipação politica, do seu bem-estar social e economico.

O bacharel amyntas, homem sem talento, sem illustração, educado na escola politica das antigas perseguições, de tradição pouco favoravel ao seu nome, desde a terra do seu herço, era o cidadão menos competente para dirigir os negocios publicos do estado.

Nunca, nesta terra, houve um momento em que se ouvisse dos labios anegados do bambo juiz aposentado, do juiz que, dispendo de capitães, não se pejou de choramingar em telegrammas, por intermedio dos amigos do Dr. Pedro Velho, o pedido de sua aposentadoria, por desconfiar que, organizado o estado, os cofres publicos não lhe poderiam pagar no fim de cada mez os seus vencimentos, nunca, dizemos nós, ninguem ouviu nesta terra da bocca maldizente do bacharel amyntas uma exposição, qualquer de ideias sobre direito, sobre sciencias, sobre artes etc... O rabula diplomado do Aracaty não falla senão de processos que forgicou ou vio forgicar, de prisões illegaes que mandou fazer, de bandalheiras eleitoraes, que authorizou ou suggeriu e outras cousas queijandas, regasto unico de seu espirito curto e vesgo...

É um homem assim, um instrumento, que a ferrugem do tempo vai lentamente carcomendo, um petulante e impassivel empreiteiro de destrubadas partidarias e perseguições orientas, que o Sr. Miguel Castro no seu plano de ambição e perfidias, esgragueo do meio das poeirentas velharias do regimen passado e por á frente do partido, que pretende levantar no estado! Tudo quanto levamos dito confirma-se á evidencia pelo exame dos actos que caracterizam a administração illegal, que temos, accentuando seus intuitos ante republicanos.

Começamos hoje e em seguida a publicação da estatistica das demissões feitas pelo pretensio governador, Calabar da republica, o mais graduado representante da lista dos apostatas politicos, chefe togado do cara-durismo na scena do partidurismo rio-grandense.

Pelos dados, que hoje publicamos, verão os nossos leitores que com sobeja razão censuramos o actual governo do estado, oppondo-nos á orientação da politica sustentada pela presente situação.

Eis a estatistica, a que nos referimos :

Table with columns for location (e.g., NATAL, MACAHYBA, S. JOSÉ) and counts. Includes sub-entries for various officials like Intendentes, Delegados, etc.

Devido ao segrado egypcio, com que procede o pretensio governador, para melhor e mais seguramente sorprehender as victimas e mascarar o seu odio ao eleitorado republicano, para traçoeramente armar ao effeito em telegrammas recheados das falsidades e embustes de seu cunhado e fornecedor do hospital de caridade, sapateiro no officio e na imprensa, é ainda muitissimo incompleto o nosso trabalho.

A somma das demissões é avaliada em perto de 300 !... Começamos hoje a descriminal-as e em breve esperamos eleva-las com toda exactidão e verdade ao algarismo indicado.

Dirigimo-nos para todas as localidades, pedindo informações exactas acerca da reacção brutal, que faz o Calabar da republica, o Judas da democracia.

De algumas partes nos tem vindo incompletas, mas como já dissemos, brevemente daremos a estatística fiel e exacta de todas as demissões.

Demittidas já todas as intendencias e authoridades policiaes, a reacção tem agora logar nos empregados remunerados, principalmente entre os collectores, agentes do correio e professores primarios.

A razzia é medonha no magisterio publico, onde faz-se sentir a mão pesada e cabelluda do odio e vingativo chefe desse ramo do serviço publico...

Catando no exiguo expediente do governo, onde a verdade das demissões só com muito tempo e trabalho poderá apparecer, reclamando informações de todas as localidades e esperando pacientemente que ellas cheguem ao nosso escriptorio, havemos de conseguir o nosso desideratum, mostrando ao publico que sobem já a cerca de 300 (!...) as demissões decretadas pelo homem rancoroso e incapaz, que a prephecia do actual gabinete collocou no governo do estado.

O leitor aguarde os factos.

QUE IRONIA!

Encontramos um pedacinho de ouro na carta dos deputados elcticos por um certo eleitorado, sob a pura feição republicana, pelos auspicios de um chefe republicano, que foram ao parlamento e voltaram contrafeitos, desconhecendo os que os haviam eleito, perseguindo a estes e fazendo causa commum com os adversarios, eil-o:—A politica foi sempre um meio de heroi-

cos pronunciamentos, de insurreições, de assassinios, de crimes de guerra, de crimes de estado, de crimes de guerra, de crimes de estado, de crimes de guerra, de crimes de estado...

Mas aquelles que negociaram com o mandato que o povo lhes confiou, que concorreram com seus votos para opprimirem os delegantes, que escolheram por propinas um governo que está desfazendo o que fez o proprio congresso constituinte em seu alto patriotismo e sabedoria, aquelles que nos Estados tornaram-se azorragas das proprias consciencias que os constituiram, que, creaturas, revoltam-se traiçoeiramente, indignamente contra os creadores, estes, transfugas e calabares, que preferiram sordidamente mesclarem-se com os adversarios implacaveis e destoaes, por amor do poder, das commodidades, dos arranjos inconfessaveis presentes e futuros, á permanecerem firmes e solidarios com amigos de vespera no unico posto que lhe indicava a dignidade, que lhes apontava o patriotismo, que lhes impunha o dever de cidadão e de representante do eleitorado republicano, estes jamais terão o direito de dizer com ares de seriedade que «a politica foi sempre um meio de heróicos pronunciamentos, de louvaveis abnegações, e um posto de sacrificios.»

Que o digam somente os que têm a coragem de suas ideias, a energia das posições francas e decisivas em prol da justiça e do direito, em bem do povo, em favor da causa santa da democracia.

Não o poderão, porém, dizer assim senão por machiavelismo, por ironia da verdade, os que sacrificaram tudo, a honra, o dever, a lealdade, o patriotismo, a causa do são e do bem orientado governo republicano, para garantir-se e assegurar-se no poder, fazendo de judas para com os amigos.

Foi, e será sempre ardua, espinhosa e heróica a missão de defender os direitos sociaes. Esse encargo, essa tarefa sacrosanta, na qual se dá na maioria dos casos oholocausto de muitas vidas preciosas, sempre coube aos corajosos, aos dignos, aos espiritos allivos e superiores, capazes de todos as abnegações, e que sabem nobremente esquecer o eu individual pelo eu colectivo.

Nesse posto espinhoso e elevado só se encontram os grandes espiritos, as almas philanthropicas, que obedecem por electricidade magnetica a visão sublime das ideias, de cuja senda jamais se afastam, sem mesmo prescrutar os prejuizos pessoais que lhes possam advir, como soem fazer os lorpas, os especuladores, os espiritos pulhas, incapazes de conceber uma ideia grande, humanitaria, de leva-la avante, de sacrificar-se por amor della.

O povo deve expulsar da região do poder, de sua direcção os mercadores, esses individuos de mentalidade acanhada e perversa, que estão nos envergonhando e rebaixando o nivel moral de nossa sociedade.

Que elles possam ter alguma aptidão para feitor ou vaqueiro de alguma fazenda, póde ser; mas que tenham para dirigir um povo digno e nobre, cioso de sua liberdade e de sua honra, amante e zelador de seus direitos como é o povo rio-grandense, nós o contestamos e protestamos fazendo appello para a propria consciencia de nossos concidadãos.

Que conheçam os que illegalmente, por affronta aos nossos brios nos governam, as chicanas requintadas, os processos cynicos de traficança eleitoral, nós acreditamos e es factos nos hão de justificar.

Capacidade moral e intellectual, porém, não a tem, nem mesmo para dirigirem-se a si mesmos.

O povo precisa convencer-se desta verdade para não consentir no sacrificio de seus brios e de seus direitos.

Que sejam escolhidos os mais dignos, os mais competentes, que sabem viver ás claras e que não conhecem meios subterfugiosos para galgarem o poder.

Alerta! A patria está em perigo!

NOTICIAS DIVERSAS

IGNORANTES E TOLLOS

Os antropoides do Rio Grande do Norte (realejo e papel) deitaram elegancia...

Não são mentirosos, porque são ignorantes!

A historia das pulgas jogando espadas de papel, pensavamos que não houvesse Christiano que a ignorasse... Se duvidam leam Tisandier...

Quanto ao caso da mudança do Hotel, ninguém tem culpa de serem ignorantes os antropoides!

Foi o hotel Pelham em Roston (da America do Norte; este aviso é porque podem ignorar que Boston fique na America—Leroy disse que era na Europa) deslocado 4, =20 para alargar a rua Tremont em 1882; a fachada do hotel media 29x21.

Os moveis não foram mudados e minutos locatarios ficaram em seus aposentos.

O trabalho de preparação durou dous mezes e em 14 hs. foi deslocado o edificio.

Custou este trabalho 150:000 fr.

Para mais esclarecimento os ineptos devem ler o Anno Scientifico de 1882, por Figuiet, á pag. 243...

Se alguém contou essas historias, foi para desviar a attenção do auditorio, de uma outra historia não menos verdadeira, sobre um caso dado em terra do Ceará, em que se falla em couzas muito feias «brilhantes (pedras), morte, roubo etc. etc. Couzas muito feias que não convém lembrar, pois que quasi todos conhecem-na, e quem não a conhece julgue-se feliz por ignorar uma couza hedionda, criminosa e torpe.

Já dissemos que a reacção, com todo o seu cortejo de immoralidades e violencias, invadido, de cabeça erguida e desplante despejado e insolente, a zona sertaneja...

No Apody dão-se acontecimentos extraordinarios. No dia do corrente, logo no dia 1... chegou por aquella localidade um Sr. José Gurgel, dizendo-se alferes de policia e commandante do destacamento; dirigio-se ao nosso prestimoso amigo alferes Aristheo de Góes Nogueira e pretendeo que lhe entregasse o commando da força alli destacada.

O nosso amigo mui sensatamente objectou que não davayda do caracter official, com que o sr. José Gurgel se apresentava; entretanto, nada lhe tendo sido communicado pelo corpo de policia e muito menos pela secretaria do governo ou secretaria militar, deixava de satisfazer-o, não abandonava o seu posto sem ordens de seus legitimos superiores.

Esta declaração do alferes Aristheo provocou uma serie de despropósitos da parte de José Gurgel, que violenta e illegalmente assumio o commando do destacamento...

O facto, anormal e irritante, escandalizou a população, mostrando que o Calabar da republica procede com odio e entranhado rancôr—para mais fazer sentir a demissão, com que fulminou um distincto republicano, como o alferes Aristheo, não consentiu que se lhe desse sciencia do seu acto de regulatada selvageria, que tanto desgostou ao cannibalismo dos velhos e gastos representantes do imperialisimo...

Prosigam: não há como um dia atrás do outro...

O bambo juiz aposentado e pretensio governador do estado, encaistrado com o caso das devoluções de officios e communicações de demissão, para evital-o, resolveo que, dada a demissão dos membros de qualquer corporação, não se communicasse o acto aos demittidos, mas somente aos nomeados.

E assim que, tendo sido demittida a intendencia do Jardim de Angicos, o nosso estimado co-religionario, cidadão José Rebouças de Oliveira Camara, só teve conhecimento do acto de sua demissão e da de seus companheiros, pelo seguinte officio, que publicamos sem comentarios...

Paço da Intendencia Municipal da Villa do Jardim de Angicos, em sessão extraordinaria de 23 de Março de 1891.

Cidadão

Penalisado vos communico que por acto do governador do Estado, de 14 do corrente mez, fostes dispensado do lugar de Intendente e presidente desta municipalidade. Penhcrado vos agradeço cordialmente os bons serviços que prestastes ao Estado, e com especialidade ao torrão em que estades residindo.

Saúde e fraternidade

Ao illustre Cidadão José Rebouça de Oliveira Camara, digno ex-presidente e intendente desta municipalidade.—Francisco Soares de Paiva Rocha, presidente.

Da Macahyba nos pedem a publicação do seguinte:

Chamamos a attenção do coronel Lima e Silva, para o procedimento irregular e incorrecto do cadete Antonio E. Barbalho, commandante do destacamento daqui. Unido a seu parente Barbalho, tem praticado actos de extraordinaria barbidade, mandando diariamente espancar por soldados, a homens inoffensivos, e até procurando escriptão para processar aquelles que não praticam os actos do juiz Cassandra.

Acreditamos que o digno commandante do 34, energico no cumprimento de seus deveres, fará desaparecer estes abusos, chamando o tal cadete á boa disciplina militar.

A intendencia desta capital, com o capitão Balmaceda á frente, accordou... mas estremunhada de somno, esgrovinhada, gerindo a sua enxaqueca de desapontamento, ganindo o seu despeito, anda a vomitar pelas ruas das Virgens e do Bom Jesus osso odio e as suas injustiças...

É geralmente sabido que ha muito tempo o cidadão Augusto Severo de Albuquerque Maranhão offereceu-se á Intendencia para dar os alinhamentos a uma mesma fossa pedidos por quem pretendesse edificar.

A intendencia accellou com especial agrado o offercimento do cidadão Augusto Maranhão, que em virtude de despacho do seu vice-presidente e de accordo com as partes, deo diversos alinhamentos.

Da-se, porém, agora a traição dos christinos, os gorgulhos da politica, e para logo surge o capitão Balmaceda, o gato da botica, a correr o olho pelas ruas das Virgens e do Bom Jesus...

O capitão Balmaceda tem muitos compadres... É provavel que andem por ali muitos arranjos, sob a capa da conveniencia do municipio...

Diversos cidadãos prejudicados pelo despertar da intendencia tem vindo reclamar em nosso escriptorio e é por isso que hoje pedimos providencia, não ao governo que é cunhado da intendencia, mas ao proprio municipio, ao publico, a todos os homens bons e bem intencionados...

Num destes dias o cidadão Augusto Maranhão recebeu um officio firmado pelo Balmaceda das Agencias, em que este confrade dos christinos lhe communicava estar dispensado do cargo de alinhador...

Um acto de vingança, que ainda mais amesquinha o gorgulho do feijão da Companhia...

Para diante, cidadão Balmaceda, mas tire o liço das ruas, já que não lhe é possível tirar o nariz do liço...

No dia 17 do corrente chegou á esta cidade, vindo do Triumpho, onde fóra visitar sua exm. familia, nosso presado amigo e correligionario Manoel Bazilio de Brito Guerra, honrado contador do thesouro. No mesmo dia assumio o exercicio de seu cargo.

Nossas felicitações ao nosso amigo.

O pretensio governador tem ordenado aos juizes, em todas as comarcas, que processem os intendentes e autoridades, que têm protestado contra o acto que os demittio, devolvendo as respectivas communicações. Entretanto, nenhum procedimento ordenou ainda para a comarca de Goyanhã...

ILEGIVEL

PÁGINA MANCHADA

Parque? Os desceos co-religionarios de Goyaninha são solidarios com todos os republicanos das outras comarcas deparadas...

FALLECIMENTOS

Na madrugada de 4 do corrente, falleceu na villa de Caraiibas a arcepreste, Revd. Pedro Soares de Freitas. O fallecido era um sacerdote de virtudes exemplares, de caracter sumamente estimavel e gozava, não só em sua freguezia, como em todo o Estado, do maior respeito e consideração.

Em Mossoró morreu repentinamente o prestimoso cidadão Pedro Virgolino Freire, influencia em Groasas, deste Estado e muito estimado pelo lado do sertão, em que residia.

Nesta capital, no dia 17 do corrente, succumbio a antigos padecimentos o alferes do exercito, nosso prestante amigo, José Candido Bezerra da Trindade. Era um brioso militar, um caracter honrado, um cidadão de acendrado patriotismo.

Do artigo editoria do «Diario de Noticias», de 6 do corrente, transcrevemos o seguinte trecho:

«E' o que explica essa reacção acintosa, que dia a dia cresce mais contra o partido republicano. Ora é S. Paulo que paga com o reviramento completo do plano traçado ao bom exito de uma organização democratica, a correcção com que os seus representantes na assemblea constituinte collocaram-se ao lado dos principios da mais sã escola politica.

O «Pequeno Jornal», acreditado orgão da imprensa, no importante estado da Bahia, transcreve em sua integra, na parte editoria, o manifesto politico, firmado pelo nosso prestimoso chefe, deputado dr. Pedro Velho de Albuquerque Maranhão e o senador José Bernardo de Medeiros.

Consta que, por escarneo ao bom senso e á moralidade publica, como um desafio e um insulto ao partido republicano do estado, foi nomeado 3º vice-governador o Zé Christino, o boticario da rua Tarquinio de Souza...

Uma lastima, simplesmente uma lastima... E' certo que o sr. b. de lucena, no estado de adiantada enfermidade, em que se acha, bem precisa do seroto e das cataplasmas, que bem ou mal manipula o boticario, ha tantos e tão longos annos mettido na politica rio-grandense, como o gorgulho nos depósitos de farinha do governo...

PELA POLICIA...

As gargalheiras, os machos, o cavallote, as cellulas, as correntes, tudo... Um capitulo da Inquizição, tal e qual, está a Companhia de Policia deste Estado: o capitão Barros Machado desenvolve todo o seu talento, e os infelizes soldados expiam cruel e atrozmente o crime de pensarem que a Republica é um regimen governamental de amor e paz, de liberdade e justiça.

Revolta, na realidade, narrar-se o que vai lá pelo quartel da policia do Dr. Amyntas:—é o arbitrio mais affrontoso e a reacção mais desbragada. Como o sr. Barros Machado serve bem aos otygarchas da botica!

É por esta nova indisciplina é rebaixado a cabo, do cabo arranco-lhe as finas, destituem-no do commando do destacamento de Cuitezeiras, chamando-o de quartel, sobrestregam-o de serviço, e o castigam com prisões.

Diz o «Povo», de 29 de março ultimo: «Sempre se acha, um chinello velho para um pé doente!—O papel dos phariseos e escribas na semana santa, nesta cidade, foi encarregado pelo major Joaquim Guilherme ao cidadão Lindolpho Adolpho, que fez a paixão e morte de Jesus Christo, distribuindo demissões á torto e á direito, levando na derrubada até amigos seus que estavam em posições officias.

Acaba de ser nomeado inspector do thesouro do estado o major Joaquim Guilherme de Souza Caldas. A nomeação do major Guilherme para o cargo, que hoje occupa, abre espaço a considerações de certa importancia.

Em primeiro lugar, a. s. a. é chamado a substituir em uma das mais importantes repartições do estado um funcionario intelligente, pratico, sumamente zeloso e honesto, que nunca fez politica nem arranjos no cargo, que tão honradamente e por longo tempo exerceo.

O major Guilherme, incontestavelmente partidario phrenetico e rancoroso, entra para o thesouro, nomeado pelo bacharel amyntas, que teve repugnancia em dar-lhe o lugar e só o fez depois de instancias e empenhos de certas influencias da presente situação...

Como se amasquinha o sebastianismo: de direito cabe-lhe a direcção em todas as cousas, uma vez que os republicanos são apeados do poder... entretanto, passa essa direcção para os traidores do grupo da botica e os representantes do partido, que se constituio lutando comnosco, no meio dos embaraços da adversidade, mostram-se satisfeitos com o segundo plano, no scenario politico, e vão roendo a brida dos empregos publicos, com que a municipalidade do Dr. Miguel Castro pretende abafar quaquar assomos de dignidade, que passam apparecer...

Ahi se o Dr. Amaro Bezerra fosse vivo e visse na rabadilha da botica, do Dr. Miguel Castro, aquelles mesmos que tanto o concitaram contra o que chamavam a prepotencia do plutocrata careense e se apresentavam cheios do receio de ficar sob o jugo dos Garciaus...

Uma ultima consideração para concluir: corre no thesouro uma questão de desaparecimento de livros e de dinheiros, facto que se deu na mesa de rendas de Mossoró, na passada administração do major Guilherme...

O nosso amigo e presado correligionario, em Cuitezeiras, Francisco Pereira da Silva Luz, recebeu do actual secretario do governo o seguinte officio: «Secretaria do governo do estado do Rio Grande do Norte, 9 de Abril de 1891.

Cidadão: o governador do estado manda comunicar-vos, para vosso conhecimento, que por acto desta data foi tornado sem effeito o de 4 do novembro do anno passado, na parte que vos nomeou 1.º supplente do juiz de paz do districto de Cuitezeiras. Saude e fraternidade.—Ao cidadão Francisco Pereira da Silva Luz.—O secretario Manoel Moreira Dias.—

COPIA — «Villa de Cuitezeiras 13 de Abril de 1891 — Cidadão—Tendo eu a honra de receber um officio do secretario interino do governo deste Estado, datado de 28 de Março p. p., communicando-me, de ordem do governador, que, por acto da mesma data, fui exonerado, a pedido, do cargo de 1º supplente do juiz de paz deste districto, parece-me ocioso o que me dirigistes em data de 3 do corrente, e que recebi no dia 11, communicando-me que de ordem do governador do Estado foi tornado sem effeito, por acto do mesmo dia 9, o de 4 de Novembro do anno passado na parte que me nomeou 1º supplente do juiz de paz deste districto. Parecendo-me tambem que pelo muito serviço que tem essa Secretaria na parte tendente a demissões de empregados não ha tempo para tomarem as devidas notas das exonerações que, á mãos largas, o governador vai dando, e para que não tenha essa Secretaria o incommodo de communicar-me,

pela terceira vez, que me acho demittido do cargo de 1º supplente do juiz de paz; devolveo o referido officio de 9 do corrente, e do que vos dignareis de dar sciencia ao dr. governador—Saude e fraternidade.—Ao cidadão dr. Manoel Moreira Dias, Secretario do governo deste Estado.—O 1º supplente do juiz de paz de Cuitezeiras, demittido duas vezes.—Francisco Pereira da Silva Luz»

Lê-se na «Gazeta da Tarde» do Rio, de 19 de Março: Foi bem recebida a exposição do chefe republicano do Rio Grande do Norte, Dr. Pedro Velho e o senador José Bernardo, explicando o procedimento que tiveram no Congresso Nacional, arremetendo-se nas fileiras da opposição.

A DENUNCIA

O orgão dos christinos, dos aliados republicanos de hontem, sentindo o remorso da propria consciencia que os accusa, já vem defendendo-se com a affirmação de que « não pertencem elles ao numero d'aquelles que depois de venderem a consciencia se pretendem impôr ao respeito dos homens de bem »

É perfeitamente esta a situação delles; ainda bem que têm a consciencia della, que se denunciam a si mesmos...

Não é meia duzia de individuos que tem mais estomago que cabeça, que possa vir de terra estranha illudir um povo intelligente em sua propria patria.

Lê-se no «Libertador» de 21 do corrente: «Consta que a população amazonense, ao saber da demissão do Dr. Eduardo Gonçalves Ribeiro que era candidato geralmente acceito, para o cargo de governador eleito daquelle Estado, revoltou-se contra a intervenção do governo federal, e resolveu acclamar na praça publica aquelle cidadão governador definitivo do Estado, e impedir que desembarque em Manaus o novo governador inconstitucional Gregorio Thaumaturgo.»

Povo heroico da Amazonia! Que o sopro calido da democracia vos aqueça sempre n'alma o sentimento do patriotismo, acendendo no vosso grande coração todas as ardencias dos climas intertropicaes da região, em que viveis!

AFFIRMAÇÕES REPUBLICANAS

A politica, effectivamente, não é uma couza ideal que, intangivel e transcendente, se acastelle na soberania do pensamento como, por exemplo, os postulados da theodiceia de S. Thomaz... Porém tambem a politica, bem entendida, não é esta couza brutalmente empirica, adstricta absolutamente aos factos sem attender as idéas, como a quem fazer os taes homens praticos, que são os verdadeiros arteezãos da obra directora dos negocios publicos.

Ha sempre uma parte theorica e outra pratica na arte de governar os povos e, submettida ao criterio experimental, sabe-nos ella nada mais nada menos que um concurso complexo de esforços energicos e constantes no sentido de applicar a uma dada sociedade um systema de principios.

Como élo que liga a parte subjectiva da theoria á parte objectiva da acção, apparece o homem do estado que é o portador da idéa e o que deve procurar adaptal-a á sociedade, que tem de dirigir.

É, como tudo que é humano e social, a politica é relativa, essencialmente relativa ao momento e ao lugar onde age, vindo d'ahi que, assim como não se impõe idéas ás collectividades, assim tambem, na hora dada de sua vida, as collectividades gerão as idéas, por força da natureza mesma de todas as couzas.

É, pois, segue-se ainda da ordem de considerações que acima faziamos, que é condição de viabilidade para uma qualquer aggregração partidaria um patrimonio de idéas—um programma.

Isto posto, descendo ás couzas do nosso Estado, digam-me dali, por favor, e sem os remozos abanalhados dos Ricochetes, digam-me dali, com seriedade e syntaxe, em nome de que idéas, por que principios, está hoje o Dr. Amyntas com seus cunhados, dirigindo a politica nesta terra?

nosso arralae—o republicanismo puro de quem sabe o que é Republica e faz por ella todos os sacrificios; hão de ver um partido que fosse nos combates em prol da Democracia pura, tenio a sua frente o chefe dignissimo, q Dr. Pedro Velho, que nunca se chafurdou em concavos lodosos com o monarchismo podre; hão de ver-nos, cheios de crencas e fé, com dedicação á causa da Patria, que é a da Republica, sem olhar mais que a lei republicana, a Constituição, que é nosso evangelho!

Elles, porém, não! Votarão no Marochal Fonseca como votarão no tarquinio; balem palmas ao Dr. Lucena como o farião a um ex-liberal do Imperio, qualquer que fosse elle... Falia-lhes o impulso do espirito, a orientação. Homens da estatura mental apocada do Dr. Amyntas e seus cunhados não alcanção, lá nas culminancias brilhantes do coração da Patria o sacratio das aspirações populares e nem sabem e nem ouvem que nós, os republicanos constitucionalistas, vimos ha muito e de longe, entoando o Hymno Augusto das Liberdades Publicas, no dizer do poeta.

Pensão elles lá nestas couzas! Nem se lhes dá que sangue o coração da Patria, dia a dia, ás punhaladas assassinas dos lucenas: estão no poder, e está cumprida a missão a triste missão, a que se impuzerão! Levão ainda o descóco a affirmar, com uma revoltante impudencia, que—cumprirão seu dever!

Pois que! Tal seja o ponto de vista em que se colloquem e ficarem sabendo que era dever no pensamento delles, quando chegarão ao Congresso Nacional uns, e forão os outros collocados nas mais altas posições da politica estadual, ic, nojuntamente, repittizando, desrespeitando e enganando a Republica dar-se ás mãos aos lucenas, os infelizes lucenas que nas alcovas do palacete Itamaraty conspiravão e conspirão, restauradora e miseravelmente, contra a obra de 15 de Novembro.

Dever? Que dever este de vender, ingrata e desfachadamente aquelles que os forão, em má hora, arrancar dos antros de seu systema reaccionario e trazel-os á luz do sol da Republica? Aquelles que quiserão fazer de garcias homens bons na Patria nova?

Mas é que para elles, que são os verdadeiros traidores, é uma despesa, que se poupa bem, esta de pensar, e na Republica, como no Imperio a idéa é couza a parte: basta saber fazer eleições, falsificando-as, enganar rindo, explorar o Erario sem estrepito... tudo mansamente. A mesma couza, a mesma tarquinizagem sem elevação de vistas, sem sentimentalismos dignas.

É, se não é assim, digam-me dali, por favor, e sem os remozos abanalhados dos Ricochetes, com seriedade e syntaxe, em nome de que idéas, porque principios, está hoje, por mercê do Sr. Lucena, que não tem lei nem roque, o Dr. Amyntas, com seus cunhados, dirigindo a politica nesta terra, em pleno regimen republicano, constitucional?

Braz de Andrade Mello.

COUSAS E LOUSAS

Comedia chinesa... A scena passa-se em um dos quartos altos da casa do governo.

O governador, homem futo e barbado, com figura de bonzo, embala-se pachorruto, quasi dormente, em uma poltrona estufada, na sala das cadeiras quentes. De frente, de alto da parede, pende o retracto do capitão Constantino...

Um ordenança apparece á porta e annuncia o Sr. Yung-Bung.

Entra o Zé Christino, vestido de lettrado chinês, de mitra e rabicho postico. Traz debaixo do braço a collecção do «Rio Grande do Norte».

O Sr. Yung-Bung, depois de profunda cortezia: «Ti-hu-fu, ti-fu; iang-iu-fu, tchang-bang; hai-hui-hang, ti-ti-fu, tchang-tchung ha-ho-hi, bong-ti-fu...»

Um interprete, fallando para o governador, que é do Aracaty, no Brazil: «Eu sou o chefe dos caras-duras e redactor do «Rio Grande do Norte».

Por occasião de vossa ascensão ao poder, abandonei os republicanos, aos quaes ainda na ultima hora fiz protestos solemnes de adhesão.

Nunca estive dehaixo: acho sempre geito de vender a pena e a consciencia; venho oferecer-vos as columnas do meu jornal... Quereis alugal-o?

O governador, como quem descobre no interlocutor um velho conhecido: «Pelo que me dizais, bem reconheço o correspondente do «Diario», o illustre sobrinho do conselheiro Casado... Accelto o vosso offercimento: 125\$000 rs. por mez; condicção—mentir, mentir e mentir sempre, para que da mentira ilque alguma cousa...»

O Sr. Yung-Bung, cortejando com humildade: «Ti-ti-fu, hu-fu-hu-hi-hi; Chang-bang hoang-iu-fu...»

«Sou o vosso mais humilde servo; contai com a minha dedicação, emquanto fordes governo...»

?...

Approximava-se o pleito de 15 de setembro. O christino congressista tinha sido incluido pelo Dr. Pedro Velho, na chapa dos representantes do estado; mostrava-se dedicado ao partido republicano, asseverava que jamais se separaria do dr. Pedro Velho, para quem tinha muitos amens em todas as occasões, a respeito de tudo quanto o nosso illustre chefe e estimado amigo pensava e dizia... Reprovava o procedimento do irmão do cunhado... com que, dizia, estava doente, vivia desamparado.

Seos parentes, sem motivo justo, por despeito e inveja, por espezteza tambem, estavam de braços cruzados no pleito...

É o irmão e o cunhado continuavam com effeito de braços cruzados!

O Chico Aracaty, não tendo entrado na chapa, justificava o seu desgosto pelas inconveniencias da inclusão do dr. Almino, em cujo tombo moridia de rijo, com um dente só... O Zé Christino, cozo e refalsado, armava esparrela do dr. Antunes, de quem o Chico Aracaty não cançava de assegurar que havia de vingar-se, lembrando-se sempre do caso do recruta, e não satisfeito com semelhante acto de perfidia e perversidade, Zé Christino desabafava ainda com o coronel José Bernardo, intrigando-o com o dr. Antunes...

É forçoso reconhecer que Zé Christino é mais comico do que boticario, mais intrigante do que boticario e comico...

No meio de toda a vergonhosa mixórdia da botica, o partido republicano lutava e lutava, moirando por fazer sahir triumphante das urnas o Iscarote que, por amor ao Dr. por disposição atavica para a deslealdade e toda sorte de traicões, sem merito que ao menos se traduzisse pelo talento e pela illustração, mais tarde havia de dar no intemperato chefe da democracia norte-riograndense o famoso beijo de Judas...

E continuam no papel de intrigantes...

ILEGIVEL

PÁGINA MANCHADA

Agora mesmo estão insultando o dr. Antunes contra nós, inculcando que são de S. S. os artigos, ou antes, as puaquinices, que têm publicado contra nós...

Serão? Não acreditamos: o dr. Antunes é nosso adversario, mas não é nosso inimigo, nem tão insensato que venha melhar-se na nossa questão, tomando o partido dos traidores, que elle conhece muito bem, desde o tempo do recrutamento!

Ora, com effeito... Lembra-se você, seo Ze Christino, daquelle celebre carta que dirigio ao dr. Pedro Velho em data de 11 de dezembro ultimo?

Ora, com effeito... «E' um typo, dizia você, de quem não se deve esquecer para fazel-o rodar logo que seja possível».

Como nesse tempo, seo Ze, você gostava de ver rodar o sebastianismo!

Quantum ille mutatus ab illo!... No tempo em que o dr. Pedro Velho podia fazer favores e dar empregos, seo Ze, você era de uma energeticidade admiravel, tyrannica...

Não tinha misericordia para os adversarios... E' verdade que você tinha sobrinhos a empregar... Em 2 de janeiro do corrente anno:

«Pego-lhes que não se esqueçam de meo sobrinho para um logar no exercito, que é o que lhe serve.» E essa!

Quando um sobrinho não dá para nada, pensa você que pode ser medico do exercito... Pobre exercito! Se tens a infelicidade de cair nas mãos do Bangulo, ficas de certo sob a pata do bicho...

Seo Ze, para concluir—como é que o Chico Aracaty não teve pejo de incluir na chapa tres da familia—um genro, um cunhado e um sobrinho!

A chapa da 1ª edição, seo Ze, é a prova valente da oligarchia chafirim do governo actual!

E senão vejamos: O pretensio governador é parente proximo do Visconde de Mecejana, que é tambem parente do dr. Miguel Castro, por sua vez ligado por proximo parentesco á familia do coronel Bonifacio.

Pois bem; entraram na chapa: Um genro, um cunhado e um sobrinho do pretensio governador; dous sobrinhos do dr. Miguel Castro e um filho do coronel Bonifacio!

E mais: O estado divide-se na zona sertaneja e na do agreste, que por sua vez se subdividem em importantes circumscripções.

Pois bem; ao passo que a capital tem na chapa 6 ou 7 representantes, a maioria das localidades ficaram a ver nactos!

Em S. José nem ao menos o Joaquim do Papagaio!... Uff! Quanto patriotismo e abnegação!

PASSARADA

Veio o canario. Depois de vibrar as azas e respirar o ar puro da Republica, disse: O homem está damnado...

Depois de escrever a noticia do Almino, porque elle é encarregado de escrever os embarques, empregando em todos a chapa—ventos galernos—virou-se na cadeira e monologou—

«A chapa! Que diabo quierero fazer? O cunhado do Almino não entra—não consinto. E o Juca, o Zezinho e o Totônio não de entrar, custe o que custar... Ao menos uma trempe ha de sair daqui. E Arthur!

Como havemos de acelar este cazo? Está o diabo!... Ah zé de Lucena...

E o cazo de Sant'Antonio!!! Este está mesmo damnado...

Se eu tivesse vergonha ja tinha pedido minha demissão—de oitica como foi a nomeação. A rapaziada da Republica tem razão... e nisto o homem levantou-se e foi batendo palmas, dançando e cantando: «Tem razão, tem razão, tem razão que já sobrou».

Entrou a commissão da chapa—Dous influentes, O menino bonito, Zezinho, Lamenais, Sacca-rolhas, Beico, o alferes do Pillar e José do Becco.—Mudaram minha gaiola para o quintal, por causa do vosso avizo e fallaram baixo para eu não ouvir. Adeus, saudades, Adeus...

Com o são pobres de espirito! Como são falthos de impulsos proprios, de originalidade, daquelle originalidade fecunda que cria cousas boas, sadias, aproveitaveis!

Oh! Christinos de uma liga!... Procurando macaquear-nos, vieram agora com os cricocheles, uma cousa chula, baixa e detestavel como a politica delles.

Mas, em fim, conseguiram o que desejavam: fazer vir. Não houve quem se confivesse... Tem graça! que chic!

Olá, christinos, aquillo é demais... O povo quasi morreu de rir... Ainda hoje ha gente que aperta o ventre para não estoirar! Foi uma dor de barriga, de que se descontou bem, suppondo-se que o cholera-maribus não tivesse batido à porta. Foi o diabo!

Mas isso é muita crueldade. Publicar um jornal para ter o gosto de vel-o produzir um dos effeitos daquelle terrivel epidemia... é demais, é demais...

Felizmente o jornalceco prestou um grande serviço: deixou tudo limpo, mais limpo do que o caracter politico dos christinos.

Aquelle pelacinho, em que se falla dos quartéis de inverno, e do carreiro (o leitor contenha-se), ai meu pé! só pode ser de algum sendeiro velho que á força de morder o feo perdo, ha muito, adentaria.

Ao feo, á garapa com elle, o cujo, o sujo.

Sim, senhor: estimulamos os bichos e a bichana toda comparece. Foi a ligo a valer, todas as columnas cheias! E' pena que muita coisa não se entenda. Ha pedagos que nem o bruto, que os lançou, é capaz de entender. Fiquem certos os «snjos» de que não lhes arredaremos facilmente a mão. Sempre que fugirem, havemos de bradar: «cô, pega elles.» Não ha toca que lhes dê guarida.

E enfiado com as celhas chapas. Não estamos dispostos a deixal-as passar impunemente. Aguentem-se, christinos.

E' preciso uma errata á epigrapha «Luz nas trevas» de um dos artigos do «realce». Escreveram sem divida «Trevas na luz.» Tudo alli é treoso.

Parcece que os christinos chamaram os «carvoeiros» para colaborar com elles.

Só um «carvoeiro» podia escrever aquella bobage. Olé! Estão em boa companhia.

SOlicitadas

Macahyba, 31 de Março de 1891.

Levando ao conhecimento do publico o que se passa actualmente nesta infeliz comarca não devemos esquecer em primeiro lugar um acontecimento q'causará certamente surpresa e nojo ao publico imparcial. No começo de uma das semanas p. passadas, em casa de um te: ceo (talvez por ser a semana santa a das reconciliações!) foi abençoada união

que fez o ex-commendador do Pilar com o seu inimigo capital Capitão Saiada ou Cassandra, (conforme disse quando juiz, averbando-se de suspeito em um processo, em que figurava, como juiz o mesmo Cassandra) O ex-commendador, nestes ultimos tempos, tem provado que quer acabar com estas inimidades que herdou da monarchia.

Quanta generosidade! Que bom coração! Dirão elles assim; para nós, porém, que não estamos dispostos a reunirmo-nos até com o Diabo, para fazer politica, é simplesmente sem-vergonheza, falta absoluta de sentimentos. O Cassandra diz que não é elle o ruim, pois somente duas vezes foi á casa do commendador, ao passo que os Umbelinos não saem de sua casa, onde vão receber ordens!...

Consta nos que na organização da chapa para deputados ao congresso legislativo deste estado, tem havido grande embaraço para serem satisfeitos todos os amigos, principalmente por que o ex-commendador do Pilar e o Capitão Saiada fazem questão para serem contemplados!.. Não podemos dar a nossa opinião a respeito, porque se de um lado vemos um dos commendadores da trempe, do outro vemos o magistrado integro, o homem intelligente e pratico!...

Foram muitas as noticias vindas da capital do Estado e aqui publicadas pelos sebastianistas, ao chegarem da grrrandissima recepção feita ao Santos Lamenais e Almino tres estrelas. Entre muitas outras cousas contão que o tres estrelas lhes havia dito que o Marechal Deodoro declarara que a politica que pretendia fazer na Rio Grande do Norte, era de guerra de morte ao Dr. Pedro Velho; mentira, não julgamos o Marechal Deodoro tão leviano, nem o Doutor Almino tão intrigado com a verdade. Contão tambem que o Dr. Joaquim Cavalcante F. Mello está unido, solidario com o Dr. Amyntas, ainda mentira, não acreditamos, nem fazemos este juizo do illustre magistrado. E' sempre assim que costumam fazer politica os sebastianistas, com mentiras, calunnias e outras armas indignas de homens que possuem dignidade.

Veio prestar juramento perante o juiz Cassandra, um tal José Varella, nomeado pelo Dr. Amyntas para o cargo de Presidente da Intendencia de S. Gonçalo, em substituição ao nesso illustrado e bom amigo Dr. Paula Salles-victima do cutello do Dr. Amyntas, Demitte-se um cidadão intelligente, formado, para nomear-se um matuto ignorante, afim de servir de manivella!.. Pobre gente?!.. E' o governo da manivella!.. Este José Varella que hoje tanto encarece os merecimentos do Commendador do Pilar, é o mesmo que ha pouco tempo sahio do escriptorio commercial de Paula, Eloy & C.ª coberto de epitetos injuriosos, offendido em sua honra pelo mesmo Commendador. Ainda deve correr sangue das chagas abertas em sua honra, e já o homem vai curvar-se, cahir aos pés de seu offensor, cantando lhe hymnos de louvor!.. Não podem, não é possível que creaturas taes estimem-se, unã-se sem sentir subir-lhes o sangue ás faces impudentes e baixas.

O Juiz Cassandra mandou intimar ao nosso prestimoso amigo Antonio Carneiro de M. Lima para fazer inventario de sua primeira mulher, fallecida ha 13 annos!...

E sabe o publico que o Juiz Cassandra não ignora que o inventario já foi feito? E sabe o publico que o juiz Cassandra não ignora que o nosso amigo rezidia em Panellas, pertencente á comarca do Natal, no tempo em que falleceu sua mulher? E sabe o publico que o juiz Cassandra declarou perante seu intimo amigo Prudente Alecrim que reconhecia não ter razão para proceder assim, porem o fazia somente para perseguir aquelle cidadão? Pois bem; este juiz digno unicamente do Dr. Amyntas diz que ha de perseguir, ha de dar sauda em todos os amigos do Dr. Pedro Velho, usando para este fim da autoridade de juiz Municipal!.. Agora perguntamos, o juiz Cassandra porque não obriga a fazer inventario D. Jus-

linianna Lins que tem vendido bens de raiz, sem entretanto, fazer inventario dos bens que deixou o seu finado marido Marcionillo Lins? O Juiz Cassandra porque não obriga D. Maria José a fazer inventario dos bens que deixou o seu finado marido Manoel Thomaz, tendo esta vendido a seu tio Commendador do Pilar, uma casa que deve pertencer aos orphãos? Responderá certamente que só é juiz para os republicanos. Que tal?!...

O Juiz Cassandra que quer fuzer receber aos cofres o dinheiro dos orphãos, de que é tutor o nosso presado amigo Major Manoel Joaquim Freire, porque não obriga o Commendador do Pilar a recolher cerca de 36:000:000 pertencentes aos orphãos de Eloy Castriano de Souza? Que Juiz?!.. Que tempos em que um governador precisa de um juiz manivella para perseguir seus adversarios!..

E' bem possível que a consciencia do povo adormecida até o presente, desperte, reaja contra estes desmandos, contra estas infamias que se estão praticando em nome de um governo republicano. O povo da Macahyba, o povo do Rio Grande do Norte, deve atirar longe, bem longe, esta cousa ruim, immunda, a que dão o nome de governo. Aqui encontrar-nos-hão sempre os defensores da patria; aqui estaremos sempre promptos para repellir com energia tudo que vier offender ao Rio Grande do Norte. Até breve.

Nota. Consta que estão já demittidos todos os intendentes e autoridades daqui; porque não officio aos demittidos? Será com receio de augmentar o numero de officios devolidos?!

O Vedeta

PROTESTO

Os acontecimentos politicos que se operaram na Capital Federal, deram lugar a scisão que ora vemos no partido, que elegeram os que representam os interesses deste Estado no Congresso Federal.

Esta divizão no seio do partido, obra da inveja e ambição, não podia deixar de ser feita por espiritos ingratos, que hontem tudo conseguiram do verdadeiro partido democratico representado nos heroicos vultos do Dr. Pedro Velho e José Bernardo.

Sim; é força confessar que esta nova opposição esqueceu a amisade politica comprovada no pleito de 15 de Setembro do passado anno, talvez enfeudando-se ao poder do Dr. Lucena.

A evolução politica que se tem dado em nosso paiz com a ascensão da republica, não foi infelizmente motivo para que os homens do governo se compenetrassem de seus papeis; assim é que o actual governo continua a praticar actos que não podem deixar de atucar a Constituição Federal, como a demissão do governador Nascimento, a exoneração do Dr. Chaves, et reliqua.

E não se cansam os filhos da dictadura, como o mofarchista Dr. Amyntas, de illudir o pobre povo, cobrindo de baldões o partido republicano e chamando a si as glorias de um republicanismo que não tem nem podem ter.

Deitando estas linhas, aproveito o ensejo para declarar a minha adhesão ápolitica do Dr. Pedro Velho e do Senador José Bernardo, caracter invulnervavel que não se deixou corromper pela influencia do solo fluminense que a tantos constipou. Declaro ainda, que sou solidario com os meus companheiros de tão honroza queda, protestando contra a minha exoneração de promotor publico da Comarca do Apody, visto como, sendo inconstitucional a nomeação do Dr. Amyntas para governador, nullos são todos os seus actos officiaes.

Apody, 2 de Abril de 1891.

João Maria de Brito.

5.º Annista de direito.

DESPEDIDA

O abaixo assignado, não lhe sendo possível despedir-se das pessoas que lhe dispensaram amisade, no decurso de um anno e dias que rescidio n'esta capi-

tal, vem pela presente, agradecer-lhes o honroso obsequio, e offerece-lhes seus limitados prestitimos, na Cidade de Macaó.

Natal, 18 de Abril de 1891.

José Cesario das Chagas.

ESPERANÇA

Sei que vives tristemente, Que abandonaste este mundo; Que o teu soffrer é profundo... Padecer eternamente!...

Como a tua é minha sorte, O meu tormento é sem fim; Ninguém tem pena de mim... Como não temer a morte!...

Unir os meus aos teus dias, Eis todo o meu ideal Pra gozarmos alegrias...

Enão seria eu feliz, Cassariam teus tormentos... A vida não se maldiz...

Natal, 1891.

EDITAL

SERVIÇO SANITARIO DO EXERCITO

De ordem do Exm Sr. General de brigada, Inspector Geral do Serviço Sanitario, do exercito, faço publico, par-conhecimento dos interessados, que de 1º a 20 de maio e 1º a 20 de Junho do corrente anno achão-se abertas as inscripções do concurso para preenchimento de duas vagas do medico de 4ª classe, de accordo com as instrucções publicadas na ordem dia da repartição do ajudante general nº 130 de 10 de novembro do anno proximo findo.

Delegacia do Inspector Geral do serviço Sanitario do Exercito no Estado do Rio Grande do Norte, em 17 de Março de 1891.

Dr. José Lopes da Silva Junior Major chefe do serviço sanitario

ANNUNCIOS

Os abaixo assignados participão ao respeitavel corpo commercial, que nesta data dissolveram, de commum accordo, a sociedade que tinham no estabelecimento de fazendas, miudezas e molhados, sito á rua do commercio desta Cidade, que girava sob a razão social de João Caldas & Companhia, retirando-se o socio Epaminondas Lins Caldas pago e satisfeito de seo cápital e lucros, ficando o activo e passivo á cargo e responsabilidade do socio João Pio Lins Caldas, o qual continuará com o mesmo ramo de negocio, sob a antiga firma de João Caldas & Companhia.

Cidade do Assu, 31 de Março de 1891.

Epaminondas Lins Caldas. João Pio Lins Caldas.

Musica e Piano

O abaixo assignado, tendo resolvido abrir um curso de musica e piano [rudimentos], vem, pela imprensa, fazer publica esta sua resolução, devendo os que quizerem se utilizar dos seus serviços, se dirigirem por carta ao mesmo abaixo assignado em Papary.

Natal, 16 de Março de 1891.

G. Sampaio.

Rua 10 de Março n. 4.

M. O. Pinheiro & C.ª—estabelecidos no Bairro da Ribeira á rua Tarquinio de Souza nº85—com fazendas e molhados, vem fazer sciante ao respeitavel publico d'este Estado e principalmente desta Cidade. que comprã por preço mui vantajosas—couros seccoos salgados, courinhos, pennas de ema, borracha de mangabeira e de maniçoba.

Typ. da «Republica»